



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

A utilização da WEB 2.0 com um aluno com Necessidade Educativas Especiais

Prática de Ensino Supervisionada e Relatório

Relatório apresentado à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre
em **Ensino de Informática**

André Macedo Ferreira

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

SETEMBRO 2015



CATOLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

A utilização da WEB 2.0 com um aluno com Necessidade Educativas Especiais

Prática de Ensino Supervisionada e Relatório

Relatório apresentado à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre
em **Ensino de Informática**

André Macedo Ferreira

Sob a Orientação da Prof.^a Doutora Sónia Cruz



DECLARAÇÃO DE HONRA

André Macedo Ferreira, número 234211085 do II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática, declara por sua honra que o trabalho apresentado é de sua exclusiva autoria, é original, e todas as fontes utilizadas estão devidamente citadas e referenciadas, que tem conhecimento das normas e regulamentos em vigor¹ na Faculdade de Ciências Sociais e que tem consciência de que a prática voluntária de plágio, auto-plágio, cópia e permissão de cópia por outros constituem fraude académica.

Braga, ____/____/____

(assinatura)

¹ Artigo 13º do Regulamento de Avaliação

Fraude

1. A fraude em qualquer prova de avaliação implica uma classificação final de zero valores e impedirá o aluno de se apresentar a qualquer forma de avaliação na mesma unidade curricular na mesma época de exames em que a fraude ocorreu.
2. A ocorrência de fraude terá de ser comunicada, pelo docente responsável pela avaliação e respetivo vigilante, à Direcção da Faculdade com especificação das seguintes informações: tipo de prova de avaliação, data, nome e número do aluno em causa e descrição sumária da ocorrência anexando eventuais comprovativos da fraude.
3. A ocorrência destas fraudes será objecto de averbamento no processo do aluno.

Neste trabalho foi utilizada a grafia do novo acordo ortográfico (acordo ortográfico da língua portuguesa de 1990), exceto nas citações textuais, em que foi respeitada a grafia original das fontes bibliográficas referenciadas.

Aos meus pais e irmão, por tudo o que são para mim.

Agradecimentos

Aos meus Pais, pela presença em todos os desafios da minha vida. Mesmo quando eu não sei, eles descobrem sempre como ajudar.

Ao meu irmão, a minha grande referência.

À Professora Doutora Sónia Cruz, orientadora deste trabalho, que esteve sempre presente, e me encorajou desde o início a levar este projeto a bom porto. O seu profissionalismo, competência de comentários e orientações, pela sua exigência e apoio nos momentos mais difíceis.

Ao Professor Inácio Lemos, orientador cooperante, pelo seu profissionalismo, orientação, dedicação, disponibilidade, ajuda constante, motivação e incentivo.

Ao aluno com quem eu desenvolvi o estudo, pela colaboração e desempenho.

A todos os professores do Mestrado em Ensino de Informática que contribuíram para as minhas aprendizagens utilizadas neste ciclo de estudos, em particular o Professor Doutor Francisco Restivo, pelos seus ensinamentos e entusiasmo demonstrado ao longo do nosso percurso.

A todos os colegas de curso, pela amizade, partilha e cooperação nestes dois anos de Mestrado e aos alunos que fizeram de mim melhor professora.

À Maria João Pires, minha companheira de estágio, por toda ajuda prestada na minha prática pedagógica.

À Universidade Católica Portuguesa (núcleo de Braga) por me ter permitido crescer pessoal e profissionalmente.

A todos, muito obrigado!

Índice

Índice Figuras	vii
Índice Tabelas	ix
Lista de Acrónimos	x
Resumo	xi
Abstract	xii
Introdução	1
Contextualização	2
Motivações	3
Questão de Investigação	4
Objetivos do estudo	4
Estrutura do Relatório.....	4
Capítulo I – Ser Professor.....	6
1.1 Ser Professor	7
1.2 Desenvolvimento curricular	8
1.2.1 O Currículo.....	8
1.2.2 Planificação	11
1.2.3 Avaliação.....	14
1.3 Que professor quero ser?	16
Capítulo II – Ser Professor: Um caminho a construir	18
2.1 Estágio Pedagógico	19
2.2 Apresentação da Escola Cooperante	19
2.2.1 - A comunidade educativa.....	21
2.2.1.1 Os alunos	21
2.2.1.2 Os professores	23
2.2.1.3 Pessoal não docente.....	24
2.3 Curso Profissional de Informática de Gestão	25

2.4 Caraterização da turma	26
2.5 A disciplina TIC.....	27
2.6 Currículo, planificação e avaliação no âmbito da PES	29
2.7 Atividades letivas na prática pedagógica.....	30
2.8 Conhecer a realidade do ensino básico	32
2.9 Atividades não-letivas	33
2.9.1 Semana da Ciência	33
2.9.2 Internet Segura – “Liga-te mas com respeito”	34
2.9.3 Oficina de Informática	37
2.10 Atividades de articulação disciplinar.....	38
2.10.1 Clube da Saúde.....	39
2.10.2 Clube do Ambiente.....	40
2.10.4 Workshop Moodle.....	41
Em síntese.....	43
 Capítulo III –WEB 2.0 na sala de aula	 45
3.1 As tecnologias de informação e comunicação na sala de aula	46
3.2 WEB 2.0 – As potencialidades deste recurso na educação	48
3.3 WEB no processo de ensino-aprendizagem	50
3.4 A WEB 2.0 e as necessidades educativas especiais: que relação?	51
Em síntese.....	55
 Capítulo IV – Metodologia de Investigação	 56
4.1 Opções metodológicas	57
4.1.1 Relevância do estudo.....	57
4.2 Caracterização do Participante.....	58
4.3 Descrição do Estudo	59
4.3.1 Apresentação e análise às atividades desenvolvidas	59
4.3.2 Plataforma de apoio ao aluno	61
4.4 Instrumentos e técnica de Recolha de Dados	65
4.4.1 Observação não participante	65

4.4.2 Observação participante	66
4.4.3 Entrevista.....	66
Capítulo V – Descrição e análise de dados	68
5.1 Apresentação e análise às atividades desenvolvidas	69
5.1.1 Trabalho desenvolvido pelo aluno	71
5.1.2 Avaliação do trabalho desenvolvido	73
Em Síntese	76
Conclusões e Reflexões Finais.....	78
Conclusões sobre as aprendizagens adquiridas na intervenção pedagógica.....	79
Principais conclusões do estudo	80
Limitações e sugestões de investigação futura	80
Referências Bibliográficas.....	83
Webgrafia	92
Anexos	93

Índice Figuras

Figura 1 - Freguesias do Concelho de Felgueiras (Fonte: Câmara Municipal de Felgueiras)	20
Figura 2 - Órgãos de gestão da escola (Fonte: Projeto Curricular de Escola).....	20
Figura 3 - Cartaz da atividade “Liga-te, mas com respeito”	35
Figura 4 - Palestra sobre a Internet Segura.....	36
Figura 5 - Apresentação dinâmica (Prezi) sobre Segurança na Internet	36
Figura 6 - Site Clube da Saúde.....	39
Figura 7 - Site do Clube do Ambiente.....	40
Figura 8 - Site da Revista EsCultura	41
Figura 9 - Cartaz Workshop Moodle.....	43
Figura 10 - Página Inicial	62
Figura 11 - Curso	63
Figura 12 - Disciplina.....	63
Figura 13 - Atividade	63
Figura 14 - Recursos	64
Figura 15 - Contactos	65
Figura 16 - <i>Intro</i> Site do aluno	72
Figura 17 - <i>Home page</i> Site do aluno.....	72
Figura 18 - Imagem separador "Vídeos"	73
Figura 19 - Imagem separador "Biografia"	73

Índice Tabelas

Tabela 1- Turmas e alunos do 3º Ciclo da escola PES.....	21
Tabela 2 - Turmas e alunos de CCH da escola PES.....	22
Tabela 3- Turmas e alunos de CP da escola da PES	23
Tabela 4 - Departamentos da escola da PES	24
Tabela 5 - Pessoal não docente da escola da PES	25
Tabela 6 - Pessoal não docente da escola da PES	26
Tabela 7 - Plano de Intervenção	60

Lista de Acrónimos

CCH	Cursos Científico- H umanísticos
CEF	Cursos de E ducação e F ormação
CNO	Centro de Novas O portunidades
CP	Cursos P rofissionais
CPCJ	Comissão de P roteção de C rianças e J ovens em R isco de F elgueiras
CRIE	Computadores R edes e I nternet na E scola
IGEC	Inspeção- G eral da E ducação e C iência
ME	Ministério da E ducação
MEI	Mestrado E nsino I nformática
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NEI	Núcleo de E stágio de I nformática
PTE	P lano T ecnológico da E ducação
PES	P rática de E nsino S upervisionado
TIC	T ecnologias da I nformação e C omunicação
UCP	U niversidade C atólica P ortuguesa

Resumo

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxe imensos benefícios a nível educacional, ou seja, possibilitou novas formas de ensino e aprendizagem com auxílio aos poderosos recursos e estratégias elaboradas a partir do uso do computador. Neste sentido, o surgimento da Internet teve um papel muito importante neste processo, pois possibilitou o acesso facilitado a conteúdos multimédia, sem barreiras de tempo nem de espaço. A interação entre as pessoas e as organizações através das TIC permitiu a construção de um novo tipo de sociedade: a Sociedade da Informação. Este desenvolvimento social, potenciado pelas novas tecnologias, nomeadamente a capacidade de gerar e armazenar as próprias informações, bem como difundi-las, e ter acesso às informações de terceiros, provocaram alterações nas atitudes e no comportamento, mudando com isso também a cultura e os costumes da sociedade. O meio escolar não foi exceção. O modelo de ensino tradicional, onde o professor é o único meio de transmissão do conhecimento e o aluno apenas recetor dessa informação, quando comparado com o panorama atual, parece estar em discordância com as mudanças e transformações que ocorrem no mundo. Aqui, os professores assumem um papel fundamental: o de motivar e promover um aluno ativo e agente da sua própria aprendizagem. A escola de hoje está repleta de alunos cada vez mais exigentes.

Posto isto, e tendo consciência da importância que as tecnologias de informação e comunicação e da sua implementação no processo ensino-aprendizagem, temos como agentes educativos um conjunto de ferramentas web 2.0 que contribuirão, para desenvolver, também junto dos alunos com NEE, atividades motivadoras e integradoras.

Assim sendo, e de forma a proporcionar a todos os alunos igual acesso às tecnologias, como um meio facilitador e impulsionador de novas aprendizagens, consideramos relevante explorar ferramentas web 2.0 num contexto de apoio e reforço nas práticas com alunos portadores de NEE. Neste estudo, foram utilizadas plataformas colaborativas que auxiliaram um aluno com NEE. Desta forma, consideramos que estas ferramentas se tornaram uma mais valia no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Palavras chave: TIC; competências; conhecimento; ensino aprendizagem; desenvolvimento social.

Abstract

The use of Information and Communication Technologies (ICT) has brought enormous benefits to educational level, ie, enabled new forms of teaching and learning with the aid of the powerful resources and strategies prepared from computer use. In this sense, the emergence of the Internet has played an important role in this process because it allowed an easier access to multimedia content, without barriers of time or space access. The interaction between people and organizations through ICT enabled the construction of a new kind of society: the Information Society. This social development, enhanced by new technology, including the ability to generate and store their own information as well as disseminate them, and have access to third party information, led to changes in attitudes and behavior, thereby also changing the culture and mores of society. The middle school was no exception. The traditional model of teaching, where the teacher is the only means of knowledge transmission and the receiver only student that information, when compared with the current situation, it seems to be in disagreement with the changes and transformations that occur in the world. Here, teachers play a fundamental role: to motivate and encourage student and an active agent of their own learning. The school today is replete with increasingly demanding students.

That said, and being aware of the importance of the information and communication technologies and their implementation in the teaching-learning process, as educational agents have a set of web 2.0 tools that will help to develop among students with SEN, motivating activities and inclusive.

Therefore, and in order to give all students equal access to technologies as a means facilitator and driver of new learning, we consider relevant to explore web 2.0 tools in a context of support and reinforcement practices with students with SEN. In this study, collaborative platforms that helped students with different types of needs were developed. Thus, we consider that these tools have been particularly valuable in teaching-learning process of the student.

Keywords: ICT; skills; knowledge; teaching and learning; social development.



Introdução

Na Introdução realiza-se a contextualização da realização deste relatório profissional, as nossas motivações pessoais, profissionais e as expectativas que esperamos obter com a realização do Mestrado em Ensino de Informática. Apresentamos o nosso tema de investigação enquadrado na Prática de Ensino Supervisionada, a questão de investigação, bem como os objetivos e a importância do estudo. Por fim, mostramos como o relatório está organizado.



Contextualização

A emergente Sociedade da Informação, com todas as suas exigências, veio lançar novos desafios à Escola e exigir a transformação das práticas docentes. A Escola deve assumir outro tipo de intervenção e posicionar-se como fator de mudança, fundamental para o desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Se a Escola conseguir acolher e desenvolver no seu seio os novos instrumentos e metodologias disponíveis, os alunos que deles usufruírem serão com certeza cidadãos melhor preparados para a vida. O computador é, sem dúvida, um meio essencial e privilegiado para aceder, trocar e disponibilizar Informação, reunindo todas as condições do multimédia, para as quais o tempo e a distância deixam de ter significado, pela transmissão praticamente instantânea de dados. O computador pode ser um grande aliado no processo ensino-aprendizagem, ajudando a desenvolver a capacidade de aprender a aprender e personalizando a transmissão de conhecimentos no processo de aprendizado contínuo” Barreto, (1999,p.216)).

Hoje em dia, Informação e Comunicação são sinónimos de poder: *i)* ter capacidade de comunicar significa poder aceder a informações, *ii)* interagir para obtenção de novos dados, também eles portadores de informação. As TIC revelam-se igualmente imprescindíveis no tratamento e organização da informação, pela integração de ferramentas relativas ao processamento e tratamento de texto, organização de dados, construção de tabelas, esquemas e desenhos, resolução de cálculos e construção de simulações, a sua presença tornou-se indispensável em qualquer atividade, seja económica, social ou cultural.

Mas o grande problema ainda é a utilização normal das tecnologias da informação na sala de aula, em apoio a tarefas de aprendizagem, numa sala de aula encontramos uma variedade de perfis entre os alunos, inclusive alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE) que sentem défices a nível da aprendizagem.

Passar a utilizar com os alunos, nomeadamente alunos com NEE, as ferramentas informáticas, é um grande desafio. Os professores devem saber utilizar as ferramentas e os recursos ao seu dispor e, mais do que as dominar tecnicamente, devem saber utilizá-las nos processos de aprendizagem dos seus alunos, seja no espaço escolar, seja fora dele. Se, por uma lado, grande parte do insucesso escolar é atribuído às grandes solicitações a que os alunos estão sujeitos (que “roubam” a sua atenção e as desviam das tarefas escolares), também é igualmente verdade que a televisão e os computadores são fundamentais no processo ensino-aprendizagem, quer como ponto de partida – viram ontem na televisão a



notícia sobre... – quer como ponto de chegada – para o trabalho de pesquisa podem pesquisar nos sítios da Internet. Se é evidente o fascínio dos alunos pelos computadores, aproveite-se então esse facto na reconquista da sua atenção e interesse, para a construção de uma escola mais dinâmica e motivadora. De facto, as Tecnologias de informação e Comunicação assumem um papel fundamental na construção de uma escola voltada para a formação de indivíduos capazes de construir o seu próprio conhecimento e integradora de todos os alunos, considerando não só as suas necessidades individuais mas também a forma como constrói as suas aprendizagens. Foi com base nesta ideia que realizamos um estudo de caso com um aluno com NEE que contactamos ao longo da nossa PES.

Nesta primeira parte do relatório apresentaremos o contexto de intervenção, nomeadamente a Escola Cooperante, a disciplina de TIC e a turma. Posteriormente faremos um breve enquadramento teórico onde nos debruçaremos sobre a Sociedade da Informação, a importância do uso das WEB 2.0 na sala de aula e o uso destas junto com dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Por último, daremos a conhecer o contexto, os objetivos e o plano do estágio pedagógico; a prática pedagógica realizada até ao momento, as atividades dinamizadas na Escola e algumas considerações sobre o desenho daquele que será o meu projeto de intervenção.

Por isso, tendo consciência da importância das novas tecnologias da informação e da dificuldade sentida ainda por alguns professores na sua implementação no processo de ensino- aprendizagem, procurou-se disponibilizar aos diferentes agentes educativos um conjunto de ferramentas Web 2.0 que contribuirão, certamente, para desenvolver, junto dos alunos com NEE, atividades motivadoras e integradoras.

Motivações

O interesse pela temática das Necessidades Educativas Especiais e as Web 2.0 surgiu após durante a minha experiência letiva na Escola da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Segundo Figueiredo (2002), o futuro da aprendizagem centra-se nos contextos, apresentando nos seus estudos uma abordagem que procura defender e fundamentar de forma multidisciplinar esta temática. Os trabalhos deste autor despertaram-nos interesse sobre a temática nomeadamente quando o autor defende que a utilização inteligente das tecnologias pode proporcionar a criação de contextos de aprendizagem ricos em interação, cultura e atividade. Por outro lado, ainda no decurso da parte curricular do mestrado Ensino de Informática, o conceito da Web 2.0 foi estudado e analisado no âmbito da disciplina de



Produção de e-Conteúdos para Informática tendo despertado grande interesse pelo seu aprofundamento pelo facto de ser um conceito altamente social, cultural e interativo, o que em teoria pode conduzir a uma aprendizagem em contexto, segundo a definição de Figueiredo e Afonso (2005). A variedade e diversidade de ferramentas encontradas na Internet e o seu potencial educativo conduziram-nos a procurar articular e relacionar estas duas problemáticas, dadas as relações passíveis de serem efetuadas e que se pretende explorar neste estudo.

Assim, a utilização de ferramentas Web 2.0 numa atividade com um aluno com NEE constitui o propósito deste estudo para no final, com base nos interações verificadas e nos resultados obtidos, tirar as conclusões possíveis.

De um modo geral, este projeto pretende estudar as potencialidades que as Web 2.0 têm no processo de ensino-aprendizagem de um aluno com NEE. Para este estudo foi explorada uma ferramenta Web 2.0 para potenciar a aprendizagem de um aluno com NEE.

Questão de Investigação

Tendo em conta as motivações e contextualização apresentadas anteriormente, este estudo pretende verificar a potencialidade de uma ferramenta WEB 2.0 no processo ensino-aprendizagem com um aluno com NEE.

A principal questão de investigação que orientou este estudo foi:

Em que medida a utilização de ferramentas Web 2.0 pode influenciar, melhorar e potencializar o ensino-aprendizagem no âmbito da informática de um aluno com Necessidade Educativas Especiais?

Objetivos do estudo

A investigação apresenta como objetivo introduzir ferramentas WEB 2.0 nas experiências pedagógicas do aluno pelo que os objetivos do presente estudo são:

- Proporcionar momentos de interação entre o aluno e ferramentas web 2.0;
- Proporcionar ações envolvendo o aluno
- Analisar os comportamentos do aluno, no âmbito de todo o processo interventivo

Estrutura do Relatório

O presente relatório é constituído por V capítulos procedidos de uma introdução e finalizados na conclusão. Os capítulos iniciais procuram suportar teoricamente o estudo efetuado. Os capítulos seguintes referem-se à componente empírica da investigação,



culminando com as reflexões e conclusões finais e apresentando-se os anexos. Assim, este trabalho encontra-se estruturado:

Introdução, onde se abordam algumas considerações iniciais, procurando fornecer uma visão global e integradora do relatório.

Capítulo I. Que professor queremos ser? Apresenta uma visão do que é ser professor, onde abordamos o currículo, a importância da planificação e a avaliação como dimensões de trabalho do professor refletindo no professor que queremos ser.

Capítulo II. Ser professor: um caminho a construir Neste capítulo apresentamos a Prática de Ensino Supervisionado, nomeadamente a escola cooperante, o curso, a turma, a disciplina lecionada e por fim as atividades letivas e não letivas desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionado.

Capítulo III. Web 2.0 na sala de aula neste capítulo apresenta-se as TIC e a sua inclusão na sala de aula, as potencialidades das ferramentas WEB 2.0 e a ligação das WEB 2.0 com a educação especial.

Capítulo IV. Metodologia de Investigação neste capítulo, explicita-se o desenho e a metodologia da investigação onde se refere o objetivo do estudo, a sua estrutura, as questões orientadoras e a estratégia de investigação utilizada.

Capítulo V. Descrição e Análise de Dados é feita uma apresentação dos resultados obtidos e a respetiva análise desses mesmos dados.

Conclusão e Reflexões Finais apresenta-se uma conclusão sobre todo o estudo, a partir das relações identificadas pela confrontação dos dados obtidos com a fundamentação teórica, procurando dar resposta às questões de partida. O capítulo termina com limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.



Capítulo I – Ser Professor

Este capítulo apresenta uma visão do trabalho do professor e onde abordamos o tema do currículo, a importância da planificação e a avaliação, bem como teremos as nossas considerações sobre o professor que queremos ser.



1.1 Ser Professor

Antes de se ser professor, é-se pessoa.

Como afirma Abraham (1984, p. 146) “cada pessoa é original, única; cada pessoa deve ser aceite pelo que ela é, como ela é”. Partindo deste pressuposto concluímos que ser professor, como um ser, com uma individualidade física e espiritual que se liga ao outro e aos outros pois “não há pessoa sem os outros, sem comunicação com os outros, sem adesão a projetos comuns” (idem), é a criação de uma individualidade única e irrepetível.

Muitos fatores são importantes na construção de um professor. Entre eles encontram-se a época em que o docente cresceu e ingressou na profissão e os sistemas de valores e as crenças educativas dominantes nessa altura. O estágio da vida e da carreira em que o professor se encontra e o efeito que esta situação tem sobre a sua confiança no seu próprio ensino, sobre o seu sentido de realismo e as suas atitudes em relação à mudança também têm de ser considerados. Outro factor é o sexo do educador, em particular, o modo como o ensino e o trabalho em geral se relacionam com diferentes tipos de vida e com os diferentes interesses dos homens e das mulheres.

Ser professor tem tanto de maravilhoso e extraordinário como de difícil e perturbador. Fullan e Hargreaves, (2000, p.42) dizem-nos que os professores exercem uma das influências mais relevantes na vida e no crescimento de muitas crianças pelo que têm um papel fundamental na formação das gerações futuras.

Podemos afirmar que o ser humano é a “matéria-prima” destes profissionais e esta é também a “matéria-prima” mais valiosa para a humanidade, pelo que, se considerarmos que é na fase de formação e crescimento que os professores exercem as suas funções profissionais, podemos perceber a importância e a responsabilidade do professor e das interações que ocorrem entre todos os intervenientes de uma escola. Destes intervenientes destacamos os alunos, que é o principal motivo para a "existência" do professor, os pais, os outros professores, o pessoal não docente, psicólogos e comunidade educativa em geral.

É, portanto, uma profissão única. Borges (2007, p.194) refere que as interações se traduzem “num conjunto de gestos que se repetem, de funções e de papéis que se revelam nas práticas pedagógicas, nas estratégias de ensino aprendizagem, na comunicação, no exercício de autoridade”, com uma forte dimensão relacional com os outros e interações muito específicas. Teixeira (1993, p. 443) expressa de um modo particularmente feliz a essência relacional do ser professor: “O professor é um ser de relação numa profissão de relação”.



As práticas que os professores desenvolvem implicam serem detentores de determinadas representações que lhes permitem determinada abordagem pedagógica tendo em conta as incertezas pelo incompleto domínio do saber (Perrenoud, 1993, p. 106) e a especificidade dos alunos, pelo acelerar das mudanças e constante dependência dos superiores hierárquicos. (Borges, 2007, p. 310).

Fullan e Hargreaves (2001, pp.52-55) dizem, muito oportunamente, que os professores são mais do que amontoados de conhecimentos e competências e Abraham (1984, p. 11) afirma que “o professor não é um meio, uma coisa, mas um sujeito, a quem se dá o seu valor e a dignidade de o ser”. Os professores são pessoas. E não se tornam naquilo que são, simplesmente, por hábito. O ensino está ligado à sua vida, à sua biografia e ao tipo de pessoas que são.

Normalmente, ligado a esta importância "ser" há um quadro normativo que regula a sua ação. Falamos do currículo, de avaliação, da planificação e da importância da comunidade na construção deste profissional.

1.2 Desenvolvimento curricular

1.2.1 O Currículo

O conceito de currículo é, de difícil definição, já que está dependente da relação com a sociedade e seus valores, com as concepções de homem, de mundo e de informação. Pacheco (2001 p.18) define currículo como “uma construção cultural, isto é, não é um conceito abstrato que possui alguma existência exterior e alguma experiência humana. Pelo contrário, é um modo de organizar um conjunto de práticas educacionais humanas”. Formosinho (1991) define currículo como sendo o elenco das disciplinas a lecionar, mas também pode abranger o programa e os métodos a utilizar. Esta definição privilegia os conhecimentos e as atividades realizadas nas aulas, a lecionação das disciplinas, valorizando a componente académica do currículo. Por outro lado, a autora refere que currículo é o conjunto das atividades educativas programadas pela escola, ocorram elas na escola ou fora dela, incluindo conferências, viagens de estudo, atividades teatrais e desportivas, etc. Neste seguimento, Silva (1989) refere que o currículo designa as maneiras de organizar a prática pedagógica. No seu conceito estão presentes os conteúdos programáticos ou o conjunto de conhecimentos a serem apreendidos pelo aluno nos diferentes níveis de ensino, o conjunto de experiências que o professor organiza com a finalidade de proporcionar ao aluno



oportunidades de aprendizagem e planeamento de estratégias para atingir objetivos previamente definidos. Surge, então, o currículo como plano e organização do ensino-aprendizagem, em termos de objetivos de ensino ou resultados de aprendizagem a alcançar, excluindo os processos e meios para conseguir os resultados. Neste sentido, Zabalza (1992 p.52) afirma que “o programa é o documento oficial de carácter nacional ou autonómico em que são indicadas as regras gerais e as linhas de trabalho a desenvolver em determinado nível do sistema educativo; o programa contém o conjunto de orientações e prescrições oficiais relativamente ao ensino emanadas da administração educativa competente”.

O professor tem um papel importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem. É ele que "detém" os conhecimentos da disciplina lecionada e também as técnicas de ensino. O que queremos destacar aqui é que, para que haja uma real democratização da escola, o professor deve descortinar o aluno como sujeito construtor de sua história e do seu conhecimento, sendo fundamental que o mestre ouça seus alunos e participe com eles do processo de ensino-aprendizagem.

A fim de que isso se efetive, deveríamos procurar um processo que partisse do conhecimento dos alunos, para daí progredir até o máximo de conhecimento possível. Como afirmamos acima, como refere Saviani (2000) a pesquisa pelo conhecimento cada vez mais elevado deve ser sempre o objetivo do processo de ensino-aprendizagem.

O papel do professor será muito mais o de alguém que auxilia o aluno no seu processo de conhecimento do que aquele que diz o que se deve e o que não se deve saber.

Esta concepção de currículo e de escola tem como finalidade auxiliar os alunos a tornarem-se adultos autónomos e capazes de enfrentar as “lutas” sociais, objetivando a construção de uma sociedade justa. Isso não significa que perdemos a noção do papel da escola na sociedade de classes, porém acreditamos que devemos aproveitar a escola e o currículo como espaços privilegiados da disputa ideológica.

O currículo é um campo premiado de ideologia, cultura e relações de poder. Por ideologia segundo Moreira e Silva (1997, p. 23) pode-se afirmar que esta “é a veiculação de ideias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social”. Ou seja, é um dos modos pelo qual a linguagem produz o mundo social, e, por isso o aspeto ideológico deve ser considerado nas discussões sobre currículo.

Currículo também é inseparável da cultura. Tanto a teoria educacional tradicional quanto a teoria crítica vem no currículo uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma



sociedade. Sem esquecer que, neste caso, há um envolvimento político, pois o currículo, como a educação, está ligado à política cultural. Todavia, são campos de produção ativa de cultura e, por isso mesmo, passíveis de contestação.

Esse encontro entre ideologia e cultura se dá em meio a relações de poder na sociedade (inclusive, naturalmente, na educação). Por isso, o currículo se torna um terreno propício para a transformação ou manutenção das relações de poder e, portanto, nas mudanças sociais.

Conforme Moreira e Silva (1997, p. 28), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. O currículo escolar tem ação direta ou indireta na formação e desenvolvimento do aluno. Assim, é fácil perceber que a ideologia, cultura e poder nele configurado são determinantes no resultado educacional que se produzirá.

Devemos, ainda, considerar que o currículo se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos, administrativos que condicionam sua prática e teorização. Enfim, a elaboração de um currículo é um processo social, no qual convivem lado a lado os fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais e determinantes sociais como poder, interesses, conflitos simbólicos e culturais, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, raça, etnia e gênero.

Sendo uma prática tão complexa, há enfoques diversos e distintos graus de aprofundamento. No entanto, todas as concepções revelam posicionamentos de valor. É natural que seja assim, pois, como todo trabalho pedagógico se fundamenta em pressupostos de natureza filosófica, a escola e o professor tornam evidentes suas visões de mundo, assumindo posturas mais tradicionais ou mais libertadoras no desenvolvimento do currículo.

O currículo constitui o elemento central do projeto pedagógico, ele viabiliza o processo de ensino aprendizagem. Contribuindo com esta análise Sacristán (1999 p.61) afirma que “o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.” Assim, o currículo não é um elemento neutro de transmissão do conhecimento social. Ele está imbricado em relações de poder e é expressão do equilíbrio de interesses e forças que atuam no sistema educativo em um dado momento, tendo em seu conteúdo e formas, a opção historicamente configurada de um determinado meio cultural, social, político e econômico.



É importante que haja uma relação entre o currículo, as condições e as características do contexto de aprendizagem. Esta analogia entre estes dois fatores chamamos de planificação.

1.2.2 Planificação

O professor no ato individual e isolado de planificar ou em grupo disciplinar, envolve-se em duas dimensões estruturantes: - uma dimensão cognitiva, interna ao indivíduo (relacionada com um conjunto de ações mentais em que faz uma listagem de pré-requisitos, meios e fins e estrutura um padrão que orienta as ações pedagógicas a desenvolver) e uma dimensão técnica, mais externa ao indivíduo (relacionada com a sucessão das ações e com aquilo que tem que fazer para planificar).

Como refere Zabalza (1998), o processo de planificação didática implica:

- um apoio concetual e de justificação, ou seja, um conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o(s) fenómeno(s) a organizar;
- uma direção, ou seja, um objetivo ou uma meta a alcançar;
- uma estratégia de procedimentos, ou seja, a definição de linhas estratégicas que incluam os conteúdos, a sequência das atividades, os meios, os recursos e as formas de avaliar.

Apesar de poderem existir diferentes modelos de ensino/aprendizagem e diferentes tipos de planificação, a principal intenção do professor quando planifica deve ser a de proporcionar aos alunos a oportunidade de efetuarem aprendizagens eficazes e duradouras.

A planificação tem através da sua capacidade de clarificar “o quê”, “o porquê” e o “como” uma característica marcadamente técnica e constitui um recurso de trabalho. O ato de planificar pode ser visto como esboço estrutural resultante do cruzamento de dois planos, nomeadamente, o plano pedagógico, onde se selecionam as alternativas de trabalho mais formativo e o plano técnico-didático, onde se escolhem e organizam as atividades, os materiais e o tempo necessários para manter o processo de ensino/aprendizagem funcional e produtivo (Zabalza, 1998). Nesta ação, é necessário que o professor chame até si a sua capacidade de síntese, organização e contextualização no sentido de cruzar as suas aprendizagens iniciais e profissionais, as orientações dos programas, as características do meio escolar e os contributos dos mediadores de planificação tal como livros de texto, guias curriculares, guias do professor, planificações *standard* revistas ou até relatos de experiências e planificações de colegas de profissão.



Todavia, será que todos os professores planificam pela mesma razão? Zabalza (1998), citando um trabalho de Clark e Yinger (1979), refere que as respostas a esta questão se agrupam em três categorias:

- aqueles que planificam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais, nomeadamente, reduzir a ansiedade e a incerteza e definir algo que lhes dê confiança;
- aqueles que consideram a planificação como a determinação dos objetivos a alcançar e quais os conteúdos que deverão ser aprendidos para que se definam os materiais a usar, que atividades organizar e qual o tempo a distribuir por essas atividades;
- aqueles que entendem a planificação como estratégias de atuação, ou seja, qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as atividades, quais os critérios para avaliar, entre outros.

Não podemos, também, estar alheios a que muitos professores fazem a sua planificação apenas para cumprir uma norma burocrática, sabendo-se que esta pouco ou quase nada condicionará a sua ação educativa (Zabalza, 1998). Esta atitude e o menor impacto que, por vezes, a planificação tem na ação educativa tentam ser justificados, nomeadamente pelo facto dos professores:

- terem pouca prática como programadores, isto é, os professores são geralmente “consumidores” de programas e de guias curriculares;
- temerem que a adoção de um plano de ação como estratégia instrutiva possa condicionar a espontaneidade e a criatividade;
- temerem que a utilização de uma avaliação criteriosa possa fazer emergir a ideia de que, não tendo os alunos obtido sucesso nas suas aprendizagens, a responsabilidade do fracasso recaia sobre o professor.

A planificação é uma atividade que pressupõe e implica um esforço de pesquisa, de tratamento e cruzamento de informação, de tomadas de decisão, de poder de síntese e de organização. É uma ação que depende de vários aspetos internos (conceção de ensino e de modelos teóricos de aprendizagem, compreensão dos processos psicológicos de aprendizagem, formação inicial e contínua, experiência profissional e pedagógica e aptidões próprias) e externos ao professor (teorias curriculares, programas, textos oficiais e características do meio escolar) e que resulta principalmente da natureza e da interação destes. Desta interação resulta uma ação complexa, nomeadamente por cruzar elementos de natureza diferente e à qual geralmente o professor atribuiu valorações diferentes. Todavia,



estes aspetos assumem uma posição importante e desempenham um papel fundamental na forma e no sentido dado à planificação.

Outro importante aspeto a ter em conta no modo como se desenha e organiza a ação educativa, como se escolhem as estratégias e os recursos e como se quantifica o tempo a despender, é o objetivo que se deseja desenvolver. No entanto, Peterson (1978), refere que, contrariamente ao que se poderia esperar, muitos professores não iniciam a ação de planificar pelos objetivos, nem lhe dedicam muito tempo. Iniciam a ação decidindo que conteúdos abordar, depois esforçam-se por selecionar e preparar as estratégias e atividades e, apenas no fim, se concentram em definir os objetivos. Esta iniciativa dos professores pode estar associada à utilização de determinados mediadores de planificação, nomeadamente os livros de texto, o que neste caso parece configurar a ideia de que, tendo já o programa oficial realizado a necessária avaliação das necessidades e tendo já pré-desenhado os perfis de aluno a desenvolver, pode-se passar ao nível seguinte, ou seja, esboçar o processo formativo e as suas componentes.

A planificação tem a intenção marcada de fazer absorver mais eficazmente o currículo e de reproduzir os conhecimentos e os valores definidos no programa.

Se abordarmos a planificação numa perspetiva de ensino para a aquisição de aprendizagens, antes de planear o ensino e mesmo antes de selecionar o conteúdo, o procedimento e o material, considerar-se-á a formulação daquilo que se pretende com o ensino, ou seja, o objetivo. O estabelecimento de objetivos remete para um processo de reflexão, de depuração e de explicitação do que se quer fazer. De acordo com Gagné e Briggs (1974), a redação do objetivo deve permitir distinguir entre produto e processo, podendo recolher-se dados, inclusive para apoiar a avaliação formativa e formadora, sobre se o produto reflete o objetivo e por que razão o produto resultou dessa forma. Para além disto, o objetivo deve mais do que exprimir uma conduta, exprimir o desenvolvimento de uma capacidade (Zabalza, 1998). O objetivo deve, também, traduzir a ação a desenvolver pelo aluno e não a do professor, isto é, planifica-se para a ação do aluno, os objetivos são de aprendizagem e não de ensino.

Assim, o ato de planificar inicia-se por avaliar as necessidades dos alunos, o que conduzirá ao estabelecimento de prioridades de acordo com a situação. Este aspeto pressupõe uma acomodação do programa à “ecologia” contextual em que decorre a ação.

Como síntese destacamos que, planificar numa perspetiva de ensino para a aquisição de aprendizagens, tem como vantagem valorizar e acautelar as aprendizagens e o processo de



formação, no entanto, verifica-se o inconveniente de não se considerar plenamente as dimensões humanas e sociais, nomeadamente, pelo facto de apesar de se ter em conta ideias prévias dos alunos, se aceitar apenas um único ponto de chegada – objetivo cognitivo – ignorando-se outros efeitos e até outros procedimentos que não tivessem sido inicialmente estabelecidos.

Por seu lado, se abordarmos a planificação numa perspetiva de ensino/aprendizagem com uma orientação construtivista, esta “pressupõe a criação de ambientes estimulantes que propiciem atividades que não são à partida previsíveis e que, para além disso, atendam à diversidade das situações e aos distintos pontos de partida dos alunos” (Leite e Fernandes, 2002). No entanto, são vários os aspetos e os pressupostos de planificação comuns à perspetiva de ensino para a aquisição de aprendizagens, nomeadamente, no que se refere à importância que a planificação assume, à identificação dos conhecimentos prévios e à formulação dos objetivos.

Contudo, planifica-se para uma aprendizagem que “pressupõe uma integração dos novos conhecimentos nos saberes que já se possuíam, ampliando-os, ou uma modificação desses saberes que rompa com pré-conceitos existentes” (Leite e Fernandes, 2002, p.171), numa lógica que se afasta da ideia de mera acumulação de conhecimentos, pretendendo-se a integração de conhecimentos através de aprendizagens significativas, de modo a construir-se um significado próprio e pessoal para um objeto que existe objetivamente.

Assim e tendo em conta que, apesar da aprendizagem ser pessoal e de não ser uma ação isolada (Leite, 2002), as atividades a considerar na planificação implicam um empenho ativo dos alunos e proporcionam momentos de conflito sociocognitivo, nomeadamente através de atividades (projetos e trabalhos de grupo) que implicam a adoção de estratégias para a solução de problemas.

1.2.3 Avaliação

A avaliação é importante, não só para o aluno como também para o professor pois é um meio regulador de ensino, orienta o aluno no seu percurso escolar e, poder-se-á considerar um meio através da qual se revela o conhecimento e capacidades desenvolvidas por ele. Assim, ajuda a melhorar o ensino dando ao professor um feedback que o ajuda a verificar os conhecimentos adquiridos bem como as capacidades desenvolvidas pelos alunos, a aferição do cumprimento de metas curriculares fixadas para os diversos graus de ensino.



A avaliação deve ser flexível transparente e eficaz e todos os aspetos da aprendizagem dos alunos devem ser avaliados de forma integrada e equilibrada, mobilizando conhecimentos, capacidades, atitudes e procedimentos. Para avaliar com objetividade é necessário estabelecerem-se formas justas que nos permitam observar, direta ou indiretamente, o que o aluno faz em diferentes momentos e registar de forma contínua.

Na avaliação, podemos identificar diferentes modalidades de avaliação, a avaliação Diagnóstica que se realiza no início de cada ano para conhecer as competências e dificuldades dos alunos, com vista à elaboração e adequação do projeto curricular de turma. A avaliação formativa apresenta um carácter contínuo que fornece aos professores, pais e alunos informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências adquiridas. E a avaliação sumativa acontece em momentos específicos. No final do período, ano letivo ou final de um ciclo. Consiste numa síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular.

A par da avaliação temos a autoavaliação. A autoavaliação é um processo introspetivo e individual que contribui para a consciencialização do desenvolvimento da aprendizagem. Esta estratégia permite ao aluno identificar as suas falhas e a procurar soluções eficazes. Assim, a autoavaliação permite a toma de consciência daquilo que se fez e a procura de uma mudança que permita alcançar os objetivos estabelecidos.

Aqui, o professor assume um papel fundamental: o de conceber práticas educativas que ajudem o aluno a tomar consciência dos seus pontos fortes/fracos; a avaliar a qualidade do seu trabalho e a ultrapassar as suas dificuldades.

Cabe igualmente ao professor criar condições para que o aluno se sinta responsável e estimulado a autoavaliar-se, nomeadamente no que diz respeito aos resultados alcançados, aos seus interesses e às suas ações, antes, durante e após aprendizagem, assim, cabe aos professores promover uma regulação interativa que transfira para os alunos a responsabilidade pelas suas aprendizagens, desenvolvendo-lhes a autoavaliação, e conseguir que apreendam as finalidades a atingir.

É fundamental que o professor mantenha o diálogo com os alunos, a capacidade de negociar estratégias de avaliação e o questionamento sobre como fizeram determinada atividade, como atingiram determinado resultado, levando-os, desta forma, à reflexão e progressivamente à autorregulação.

Colocando o aluno no centro do processo ensino aprendizagem, o professor estará apto para ultrapassar os constrangimentos que se impõem, como por exemplo:



- a) diferentes crenças e formas de estar dos docentes, que condicionam a sua ação pedagógica, a sua forma de agir e pensar;
- b) obrigatoriedade de cumprir um programa curricular;
- c) o peso da tradição: apenas testes;
- d) a existência de provas/exames nacionais que limitam o tempo;
- e) falta de hábitos de reflexão;
- f) falta de colaboração entre colegas docentes.

Em suma, poder-se-á considerar que a avaliação deverá ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar. É fundamental que o professor, ao elaborar a avaliação, tenha em conta o objetivo que deseja alcançar e as estratégias mais adequadas para esse fim. Avaliar significa ajudar o aluno a refletir e a resolver problemas. A ultrapassar a barreira do desconhecido.

Todos temos que refletir criticamente, pois quando se avalia a aprendizagem estamos a avaliar não só o aluno, mas também a escola e a nós professores. Um dos desafios passa por quebrar tradições e redefinir o que realmente ensinar, pois muitas vezes os instrumentos de avaliação estão vazios de sentido.

1.3 Que professor quero ser?

Ser professor, não significa apenas ter disponibilidade para estar numa sala, diante de uma pequena multidão, para lhe transmitir determinado conhecimento, "Magister dixit", o professor não deve ser um mero transmissor passivo de conhecimento, pois é fator indispensável para a formação de personalidades intelectuais, sociais e culturais, capaz de aprender, de intervir socialmente e de se adaptar a todas as situações que lhe surgirem por parte dos alunos.

“Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade”. (Demo, 1996, p. 16)

Ensinar é um ato de generosidade, pois envolve não somente o falar, mas também o ouvir. O ato da escuta é tão importante no ensino quanto o discurso, a fala, a explanação. Este é um



dos meios pelo qual os alunos criarão um vínculo com o professor, se sentirão respeitados e valorizados. A partir do momento que fazemos a escolha de sermos professores, devemos ter consciência de que estamos a herdar uma sublime e difícil missão. Missão essa, que vai além das linhas, dos cadernos e das páginas dos livros. Não é apenas ensinar letras ou regras disto ou daquilo. O professor tem no aluno, um filho, um irmão, um amigo em condições de prepará-los para a vida, tanto social, quanto profissional, e até para o cotidiano. Saber enfrentar situações que apareceram do dia-a-dia. Cada turma (assim como cada aluno) tem a sua singularidade, e as suas particularidades. Temos de aceitar as individualidades de adequação ao funcionamento de cada turma.

Um bom professor é aquele que conquista o respeito da turma durante o processo de ensino-aprendizagem, e não o que quer impor a sua autoridade.

O professor deve sempre colocar-se no lugar do aluno e agir com eles da mesma forma que gostaria que tivessem agido com ele; estar disponível sempre que possível para auxiliar e esclarecer dúvidas, procurar respeitar a forma e o tempo de cada um para aprender; planejar as aulas de acordo com a turma; ser afetivo; próximo dos alunos, e, procurar manter a linha entre a autoridade e a amizade. Não é possível agradar a todos, mas a empatia e a atenção podem fazer toda a diferença na vida de um aluno.

Um professor deve estar sempre em constante atualização e "reciclagem" procurando cada dia mais conhecimentos, técnicas, pois todos os dias existe algo de novo.

O professor deverá autoavaliar e reavaliar cada aula, cada período, cada ano de docência. Não se dá aulas perfeitas todos os dias, mas deve-se procurar a perfeição. A força do professor não reside somente no seu passado, mas na capacidade de se renovar e dar resposta, em cada momento, às necessidades dos alunos.

Professor que queremos ser, não é o mesmo que hoje ambicionamos ser no futuro – e não sei se um dia o seremos – pois a docência é dinâmica, assim como a vida.

Professores à muitos; mestres, dignos desse nome são raros. O professor deve assegurar o melhor possível ensinamentos diversos; deve repartir conhecimentos. O professor deve ser iniciador da cultura. Deve tentar despertar os seus alunos para a consciência da verdade particular de cada um.



Capítulo II – Ser Professor: Um caminho a construir

Este capítulo apresenta os projetos dinamizados na escola da PES no âmbito das práticas docentes supervisionadas.



2.1 Estágio Pedagógico

A prática de ensino supervisionada (PES) isto é, o estágio curricular, surge através da frequência do Mestrado em Ensino de Informática, promovido pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), na Faculdade de Ciências Sociais no Centro Regional de Braga. A estrutura curricular enquadrada se na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovado pelo Decreto-Lei 74/2006, no regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto- Lei 43/2007.

O Estágio Pedagógico visa o desenvolvimento profissional do formando como futuro docente e a promoção de uma postura crítica e reflexiva em relação aos desafios. A experiência do estágio pedagógico na formação inicial de professores é uma das componentes fundamentais para aprender a ensinar. No contexto desta formação inicial, os, estagiários, estão vinculados a uma escola, onde desempenham a função de docentes, e a uma universidade, onde assumem o estatuto de estudantes. É neste contexto que desenvolvemos as relações interpessoais, ou seja, a capacidade de interagir com os outros desenvolvendo habilidades comportamentais de flexibilidade, inteligência emocional, criatividade, entre outras. Assim o refere Sá-Chaves, quando afirma que o professor estagiário passa por “transições ecológicas, uma vez que participa num novo contexto e nele assume novos papéis, desempenha novas atividades e entra em contacto com outras pessoas”. (Chaves 2000, p.151)

2.2 Apresentação da Escola Cooperante

A Escola Cooperante onde realizamos a Prática de Ensino Supervisionada (PES), situa-se no Conselho de Felgueiras, Município situado na região Norte de Portugal, em plena região do Vale do Sousa, na zona Nordeste do distrito do Porto e em limite com o distrito de Braga. Para além da Cidade do Porto que dista apenas 50 km, Felgueiras mantém também laços fortes de correlação com os concelhos de Amarante, Lousada e Guimarães.

Segundo Felgueiras (2012), o Concelho de Felgueiras ocupa uma área de cerca de 116 km², dividido por 32 freguesias (v. figura 1), com cerca de 59 000 habitantes, sendo considerado um dos concelhos com a população mais jovem do país e da Europa.



Figura 1 - Freguesias do Concelho de Felgueiras (Fonte: Câmara Municipal de Felgueiras)

A escola cooperante situa-se no Concelho de Felgueiras, sediada nas atuais instalações desde 1990. Atualmente a escola encontra-se em obras de requalificação, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas, programa esse concretizado pelo Parque Escolar (2013).

Esta escola caracteriza-se por possuir uma oferta educativa desde o 7º ano até ao 12º ano, incluindo os Cursos Científico-Humanísticos (CCH), Cursos Profissionais (CP) e os Cursos de Educação e Formação de alunos (CEF), de várias áreas.

Esta escola encontra-se envolvida em diversos projetos possuindo protocolos e parcerias com empresas locais e com a Autarquia, de forma a promover a qualidade de ensino e proporcionando estágios aos alunos que frequentam o ensino profissionalizante.

Para conseguir manter o nível de exigência no desenvolvimento de competências dos alunos ao longo dos anos, a escola garante um corpo docente estável e um conjunto de órgãos apresentados, que efetuam o acompanhamento e orientações adequadas (v. figura 2).

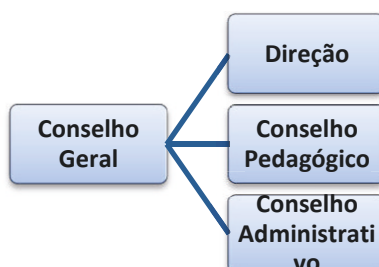


Figura 2 - Órgãos de gestão da escola (Fonte: Projeto Curricular de Escola)



O conselho Geral é o órgão responsável por definir todas as linhas orientadoras da atividade da escola que dizem respeito aos princípios protegidos pela Constituição da República e da Lei de Bases do Sistema Educativo. O Conselho Pedagógico é o órgão responsável pela administração e gestão da escola, garantindo a coordenação e orientação dos domínios pedagógico didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. O Conselho Administrativo é o órgão que realiza a administração financeira da escola. A Direção é responsável pela orientação e coordenação de todas as práticas na instituição de ensino.

2.2.1 - A comunidade educativa

A comunidade escolar é composta por vários intervenientes dos quais fazem parte o pessoal docente, pessoal não docente e os alunos e que interessa conhecer a fim de, em contexto de estágio, percebermos em que moldes se organiza a escola.

2.2.1.1 Os alunos

A escola cooperante possuiu ao todo 1227 alunos/formandos, repartidos por 50 turmas. No 3º Ciclo frequentam 282 alunos, divididos por 12 turmas de Ensino Básico regular e Cursos de Educação e Formação de alunos (v. tabela 1).

Ensino Regular (3º Ciclo)	Número de Turmas	Número de Alunos
7º Ano	2	54
8º Ano	4	101
9º Ano	4	106
Total 3º Ciclo	10	261
Cursos de Educação e Formação de alunos (CEF)	Número de Turmas	Número de Alunos
CEF de Cozinha	1	10
CEF de Estética	1	11
Total CEF	2	21
TOTAL	12	282

Tabela 1- Turmas e alunos do 3º Ciclo da escola PES

No Ensino Secundário, estudam cerca de 945 alunos, repartidos por 38 turmas, 18 turmas dos Cursos Científico-Humanísticos e 20 turmas de Cursos Profissionais. Os alunos



que frequentam o ensino secundário, dividem-se por Cursos Científico-Humanísticos (CCH) e Cursos Profissionais (CP). Nos Cursos Científico-Humanísticos frequentam cerca de 489 alunos, subdivididos por 18 turmas nos três níveis de ensino secundário (v. tabela 2).

Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos (CCH)				Número de Turmas	Número de Alunos
Curso	Número de Turmas				
	10º Ano	11º Ano	12º Ano		
Artes Visuais	0	0	1	1	16
Ciências Socioeconómicas	1	1	1	3	81
Ciências e Tecnologias	3	2	3	8	233
Línguas e Humanidades	2	2	2	6	159
Total CCH	6	5	7	18	489

Tabela 2 - Turmas e alunos de CCH da escola PES

Na tabela 3, podemos observar que cerca de 456 alunos frequentam a via de ensino profissionalizante, distribuídos por 20 turmas.

Ensino Secundário – Cursos Profissionais (CP)				Número de Turmas	Número de Alunos
Curso	Número de Turmas				
	10º Ano	11º Ano	12º Ano		
Análises Laboratoriais	1	0	0	1	26
Apoio Psicossocial	0	1	1	2	40
Auxiliar de Saúde	0	1	0	1	22
Comércio	1	0	0	1	30
Contabilidade	0	0	1	1	28
Energias Renováveis	0	1	2	3	52



Gestão Desportiva	0	2	0	2	49
Informática de Gestão	2	0	0	2	55
Interpretação	0	1	1	2	40
Multimédia	0	1	0	1	18
Restauração	1	0	0	1	28
Turismo	1	0	2	3	68
Total CP	6	7	7	20	456

Tabela 3- Turmas e alunos de CP da escola da PES

Através destes dados podemos constatar que a escola possui uma oferta formativa bastante diversificada o que permite aos alunos escolher o melhor percurso que se adequa às suas características e perspetivas profissionais, ao mesmo tempo que nos permite chegar a um perfil da Escola.

O relatório de Avaliação Externa das Escolas de 2012 (da responsabilidade da IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência), revela que 47% dos alunos beneficiam de auxílios económicos, pelo que constitui um indicador que nos indica as dificuldades económicas que muitas famílias possuem. A mesma fonte, relativamente às novas tecnologias de informação e comunicação revela que, 52% dos alunos do Ensino Básico e 68% do Ensino Secundário possuem computador e *Internet* em casa.

2.2.1.2 Os professores

No que respeita ao corpo docente, a escola possui 116 professores no total, distribuídos por cinco formadores externos do Centro de Novas Oportunidades (CNO) e por nove departamentos apresentados (v. tabela 4).

Nome dos departamentos	Grupos de Docência	Nº Docentes	Total
Artes e Tecnologias	Informática (550)	7	11
	Educação Visual (600)	2	
	Educação Tecnológica (530)	2	



Ciências da Natureza	Biologia e Geologia (520)	9	16
	Física e Química (510)	7	
Ciências Sociais e Humanas	Geografia (420)	5	19
	Economia e Contabilidade (430)	8	
	História (400)	6	
Educação Física	Educação Física (620)	11	11
Filosofia e EMRC	Filosofia (410)	5	7
	Educação Moral Religiosa Católica (290)	2	
Línguas Estrangeiras	Francês (320)	1	10
	Inglês (330)	9	
Língua Materna	Português (300)	24	24
Matemática	Matemática (500)	13	13

Tabela 4 - Departamentos da escola da PES

Os professores da escola asseguram todas as tarefas e atividades letivas que lhe são exigidas. Apesar do rigor científico e pedagógico-didático que se espera que seja implementado pelos professores nas atividades letivas e não letivas da escola, acreditamos que falta introduzir algumas estratégias de ensino e aprendizagem, para garantir que os alunos tenham uma formação adequada e de qualidade. Tendo em conta a nossa constante observação durante o estágio, pudemos verificar que ainda existe um longo caminho a percorrer no que respeita à utilização das novas tecnologias na sala de aula.

2.2.1.3 Pessoal não docente

Em relação ao pessoal não docente, este é composto por 51 trabalhadores, sendo cinco técnicos superiores (uma psicóloga e quatro técnicos superiores do Centro de Novas Oportunidades), 11 assistentes técnicos e 35 assistentes operacionais (v. tabela 5).

Pessoal não docente	Grupos de Técnicos	Nº Técnicos	Total
Técnicos Superiores	Centro de Novas Oportunidades	4	5



	(CNO)	1	
	Psicólogo		
Técnicos e Operacionais	Assistentes Operacionais	35	46
	Assistentes Técnicos	11	
Total		51	

Tabela 5 - Pessoal não docente da escola da PES

2.3 Curso Profissional de Informática de Gestão

O Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão tem por objetivo formar técnicos profissionais qualificados que desenvolvem competências no âmbito da moderna gestão das organizações, nomeadamente, na construção de modelos de gestão de negócios/projetos criando matrizes com recurso a aplicações informáticas para as micro, pequenas e médias empresas, com vista à eficácia de resultados. Estes técnicos estão aptos para apoiar a coordenação de departamentos de informática e proceder ao desenvolvimento, instalação e utilização de aplicações informáticas em qualquer área funcional de uma organização/empresa.

Este curso enquadra-se na família profissional de Informática e integra-se na área de educação e formação de Ciências Informáticas (481), de acordo com a classificação aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março. Aos alunos que concluírem com aproveitamento o presente curso profissional será atribuído um diploma de conclusão do nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 3, permitindo o acesso ao Ensino Superior na realização de exames nacionais. N.º185 — 26 de Setembro de 2005 diário da república — I série-B.

O plano de estudos do Curso Profissional Informática de Gestão, inclui três componentes de formação, a componente sociocultural, a componente científica e a componente técnica, que inclui obrigatoriamente uma experiência em contexto de trabalho(v. tabela 6). Este curso profissional tem como finalidade capacitar os alunos de forma a conseguirem entrar no mercado de trabalho ou frequentar com sucesso a Universidade.

Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100



Científica	Educação física	140
	Matemática	300
	Economia	200
Técnica	Linguagens de Programação	458
	Sistemas de Informação	252
	Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração	183
	Organização de Empresas e Aplicações de Gestão	287
	Formação em contexto de trabalho	420
Total de horas do curso		3100

Tabela 6 - Pessoal não docente da escola da PES

2.4 Caracterização da turma

A disciplina que nos foi atribuída foi a de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e pertence à componente de formação Sócio-cultural do Curso Profissional Informática de Gestão, com uma carga horária letiva de 100 horas durante este ano letivo divididas em 2 aulas semanais de 100 minutos.

A caracterização da turma realizou – se através de uma ficha de caracterização disponibilizada e distribuída pela Diretora de Turma que teve a amabilidade de partilhar os dados e que são do conhecimento do conselho de turma.

Inicialmente, a turma era constituída por 23 alunos, no entanto, reduziu-se a 21 elementos com a mudança de curso de 2 elementos logo no início do ano letivo.

A turma era, assim, constituída por 21 rapazes. A idade dos alunos varia entre os quinze e os dezanove anos sendo que 73% dos alunos que constituem a turma apresentam as idades de quinze e dezasseis anos respetivamente, 3 alunos com dezoito anos e apenas um aluno possuía dezanove anos.

Analisando aqueles dados, verificamos que a estrutura familiar da turma é bastante tradicional e o ambiente vivido no seio familiar é, em geral, descrito pelos mesmos como bom.

Relativamente ao nível das habilitações académicas dos pais dos alunos é baixo, uma vez que, apenas dois pais possuem curso superior e três o ensino secundário. Os restantes pais possuem apenas habilitações a nível do primeiro ciclo.



Quanto à situação socioeconómica dos encarregados dos alunos, grande parte dos pais são funcionários fabris. Convém não esquecer que o concelho de Felgueiras é uma região onde predomina a indústria e onde a taxa de desemprego é muito alta. Apesar deste panorama, apenas três pais dos alunos da turma se encontravam desempregados.

Quando inquiridos sobre o seu percurso escolar, três alunos, afirmaram ter repetido uma vez o ano e um aluno duas vezes.

Questionados sobre a intenção de prosseguir estudos, apenas um aluno pretende continuar a estudar. A decisão de terminar o seu ciclo de estudos, ainda que prematura, está associada ao facto de os alunos se encontrarem a frequentar um curso profissional, cujo objetivo principal é possibilitar a sua integração no mercado de trabalho.

Relativamente ao tempo que cada aluno dedica em média ao estudo, grande parte da turma refere que estuda apenas antes dos testes de avaliação sendo, o local de estudo dos alunos o quarto, cozinha e escritório.

No que respeita aos recursos informáticos em casa, apenas um aluno não dispõe de computador e três alunos não têm ligação à Internet. Os restantes alunos mencionaram possuir computador pessoal com ligação à internet, o que vem facilitar a realização das atividades fora das aulas.

Na turma existem três alunos com Necessidades Educativas Especiais para quem foi realizado um Plano Educativo Individual, sendo que um desses alunos tem apoio com um professor de Educação Especial.

2.5 A disciplina TIC

As Tecnologias da Informação e Comunicação, comumente designadas por TIC, surgem no 3.º ciclo do Ensino Básico e no 10º ano do Ensino Secundário em três situações: a primeira está relacionada com os desafios da nossa sociedade atual, também já referida como Sociedade da Informação, e a consequente necessidade de dominar minimamente as tecnologias de informação; a segunda tem a ver com as alterações funcionais aplicadas ao ensino nos últimos tempos; e a terceira está relacionada com a possibilidade de promover uma maior e melhor compreensão do mundo e participação ativa na sociedade.

A disciplina de TIC encontra-se inserida no programa do curso profissional de Técnico de Informática de Gestão (10º ano), mais propriamente na componente sociocultural, com uma carga horária semanal de 200 minutos, totalizando no final do ano letivo 100 horas.



De acordo com o referido pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), a finalidade da disciplina passa por:

- “Fomentar a disponibilidade para uma aprendizagem ao longo da vida como condição necessária à adaptação a novas situações e à capacidade de resolver problemas no contexto da sociedade do conhecimento.
- Promover a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, bem como a capacidade para trabalhar em equipa numa perspetiva de abertura à mudança, à diversidade cultural e ao exercício de uma cidadania ativa.
- Fomentar o interesse pela pesquisa, pela descoberta e pela inovação, face aos desafios da sociedade do conhecimento.
- Promover o desenvolvimento de competências na utilização das tecnologias da informação e comunicação para possibilitar uma literacia digital generalizada, num quadro de igualdade de oportunidades e de coesão social.
- Fomentar a análise crítica da função e do poder das novas tecnologias da informação e comunicação.
- Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades para utilizar, adequadamente, e manipular com rigor técnico, aplicações informáticas, nomeadamente, em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das outras áreas disciplinares.
- Promover as práticas inerentes às normas de segurança dos dados e da informação.
- Promover práticas que permitam lidar, por antecipação, com os condicionalismos a que estão sujeitos os profissionais da área da informática, nomeadamente a ergonomia e a saúde ocular.” (João S. 2003, p.4)

Também se torna necessário mencionar o facto de que todas as atividades, fichas de trabalho e dinâmicas desenvolvidas na sala de aula tiveram em consideração as finalidades acima referidas pelo ministério. Referimo-nos à resolução de exercícios que apelaram à capacidade de resolução de problemas, às pesquisas sugeridas para a elaboração de trabalhos, à promoção atividades que requereram a descoberta ativa entre todos, etc.



2.6 Currículo, planificação e avaliação no âmbito da PES

Após algumas reuniões com o orientador cooperante e o núcleo de estágio da ESF, composto pelo professor estagiário André Ferreira e Maria João, ficou acordado que para as várias aulas a lecionar seria necessário construir o plano da aula e sempre que necessário uma apresentação da aula, ficha de trabalho e respetiva correção.

No que diz respeito ao plano de aula, este deve ser elaborado tendo em linha de conta as características retiradas do perfil da turma conjugado com o tipo de conteúdo a lecionar em cada módulo. Neste caso, em termos de metodologias e estratégias, estas serão muito similares, dado estarmos perante dois módulos com características que dependem muito do trabalho prático a realizar, para existir a consolidação dos conhecimentos transmitidos durante as aulas.

Da planificação da aula consta o conteúdo a lecionar; os objetivos gerais da aula; os objetivos específicos a transmitir aos alunos; as estratégias mais adequadas mediante os conteúdos, o perfil de alunos e os objetivos; os recursos a utilizar durante a aula; os tempos inicialmente pensados para cada saber a transmitir e tarefa a realizar; a avaliação, se existir mencionar os pontos objeto de avaliação; o sumário da aula; o nome da disciplina; o número da aula a lecionar; o nome do professor; data, hora e sala onde irá decorrer a aula; a designação da turma; e o período letivo em que esta decorre. De referir, que a planificação é um processo de meditação, reflexivo em que o professor vai conhecendo e apurando as necessidades dos alunos.

A avaliação ajuda o professor no processo de construção do conhecimento e da própria realidade, fazendo parte de um caminho contínuo de reformulações e até mesmo uma reflexão questionada sobre a prática letiva.

O método utilizado nas aulas, teve sempre presente os propósitos do Ministério da Educação, visto na observação direta no trabalho efetuado pelos alunos, na aprendizagem diária, utilizando grelhas onde se observa o desempenho nas diversas situações, bem como a sua evolução ao longo do ano letivo; o interesse e a participação; a capacidade de desenvolver trabalhos de grupo; a capacidade de explorar, a qualidade de trabalho e a forma como organiza, gere e autoavalia.

Finalmente foram previstos momentos de avaliação sumativa que através do teste prático, teórico-prático, que permite ao professor avaliar a consolidação dos conhecimentos e das competências ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem.



2.7 Atividades letivas na prática pedagógica

O estágio curricular afigura-se como uma importante fase na vida acadêmica dos alunos universitários, servindo neste caso para o cimentar de algumas aprendizagens já vivenciadas. Durante a PES tivemos a oportunidade de lecionar o Módulo 2 – Sistema de Gestão de Base de Dados, o Módulo 3 – Criação de Páginas Web da disciplina de TIC do 10º ano, assistir a reuniões de departamento, de subdepartamento, de avaliação, organizar e participar em atividades escolares, entre outras situações.

De salientar que a escola cooperante detém na parte de informática vários recursos, muitos deles novos, que resultaram do plano tecnológico da educação e das remodelações que foram realizadas nos últimos dois anos, consequência da intervenção a nível nacional nas escolas secundárias. De realçar a importância se tivermos em conta que a escola da PES está toda informatizada, isto é, possui sumários eletrónicos, o bar está informatizado sem esquecer que todos os computadores da escola estão ligados em rede. Isto implica que a escola tenha sempre professores da parte informática disponíveis para solucionar qualquer problema.

Relativamente à ação didática e pedagógica, a primeira semana de estágio serviu para conhecermos as novas instalações da escola, a turma que ficou a nosso encargo e discutir com o orientador cooperante os materiais a organizar para as aulas, além da planificação.

Depois de cada aula lecionada houve uma reunião com os orientadores no sentido de conhecer e debater os aspetos positivos e a melhorar ao nível da prática científica e pedagógica. Esta reflexão conjunta permitiu abrir novas possibilidades para a ação e conduziu a melhoramentos que em muito beneficiaram as aulas seguintes. Para Almeida (2002), os professores vão orientando os alunos, produzindo e ajustando as atividades às competências e necessidades, proporcionando vários momentos em que estes aumentem as suas capacidades no aprender, pensar, conhecer e resolver problemas.

Segundo Almeida (2002), achamos que foi necessário planear adequadamente as aulas, bem como a tomada de decisões sobre o tipo de atividades a serem realizadas, o tipo de técnicas que deveríamos utilizar para lecionar certos conteúdos e quando fazê-lo, tendo em conta que o que realmente interessa é que os alunos adquiram conhecimento, os consigam interpretar e aplicar em diferentes contextos, ajudando a serem autónomos na realização de projetos.

Como recurso ao apoio de ensino aprendizagem foi utilizada a plataforma moodle, podendo assim os alunos utilizar os materiais para a aula, as informações diversas, ligações e atividades colaborativas e outras. Foram preparados os conteúdos quer teóricos, quer



práticos e apresentados recorrendo a apresentação e fichas práticas em formato textural. Colocamos em prática os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do Mestrado de Ensino de Informática, bem como as metodologias e conceitos teórico-práticos, revelando-se, este, imprescindíveis para o desempenho da atividade docente.

O estágio pedagógico permitiu adquirir certas competências práticas aliadas à teoria adquirida nas unidades curriculares do I e II anos do Mestrado de Ensino de Informática.

Depois da aquisição das noções e conceitos teóricos fundamentais, houve a necessidade de os por em prática, dando-lhes assim um carácter utilitário.

O núcleo de estágio da ESF atuou em grupo facilitando assim a partilha de opiniões, complementaridade de funções, de dinâmicas e interatividades na realização de reflexões, gerando a oportunidade de evolução e crescimento pessoal e profissional nas dificuldades que surgiram e nas opiniões divergentes. Assim, os obstáculos foram assumidos como fator primordial no processo de aprendizagem, proporcionando o reforço de potencialidades e a superação de limitações. Desenvolveram-se esforços no sentido de proporcionar a aquisição de conhecimentos nos alunos, bem como o desenvolvimento de aptidões que possibilitassem a formação e transformações dos mesmos conhecimentos. Foi, consequentemente, os ensinamentos adquiridos no primeiro ano curricular que se tentou passar da teoria à prática.

Quanto ao ato de planear, procurou-se respeitar os princípios fundamentais bem como o cumprimento de prazos, o desenvolvimento de estratégias mais adequadas e a busca da eficiência e da eficácia das ações.

Todo o planeamento foi analisado em seminário a posteriori, e, ficou bem patente que é possível perspetivar o futuro conhecendo o passado através de reconhecimentos das potencialidades e das limitações. Procurou-se a concretização prática dos princípios didático-pedagógicos essenciais com objetivo de progressivamente aumentar a eficácia do ensino, a qualidade de intervenção do professor e, assim, promover as condições de aprendizagem ideais para os discentes. Deste modo, o processo de ensino, para além de ser o processo de aprendizagem para o aluno, é ao mesmo tempo, o processo de aprendizagem para o docente estagiário.

Finalmente é reconhecível que toda a dinâmica de atividade proporcionada aos discentes, docentes e respetiva comunidade educativa contribuiu para o bem-estar e estreitamento de laços da mesma.

Apresentamos seguidamente as atividades letivas em que nos envolvemos.



2.8 Conhecer a realidade do ensino básico

Uma das atividades propostas na Prática de Ensino Supervisionado é assistir a uma aula de outro nível de ensino com o objetivo de conseguirmos apreciar outra realidade: a formação no 3º ciclo. Assistimos no início de Dezembro a uma aula de TIC do 9º ano, na mesma escola onde realizamos a PES dado que também nela existe este nível de ensino.

A turma era constituída por 27 alunos, 13 rapazes e 14 raparigas em que a média de idades rondava os 14 anos. A sala dispunha de 14 computadores e os alunos dividiram-se em grupo de 2 em cada um deles, ocupando esses postos.

A aula teve a duração de 100 minutos dividida em 2 blocos de 50 minutos, havendo um intervalo de 10 minutos entre os blocos.

Numa primeira parte da aula, a professora indicou os tópicos da aula, que seria a realização de uma ficha de trabalho relativa ao Microsoft Office Word. Pude reparar que alguns alunos se sentiam à-vontade com a ferramenta enquanto outros sentiram diversas dificuldades, notórias, com o desenrolar da ficha de trabalho, nomeadamente, ao inserir objetos, imagens e gráficos.

A turma fazia algum barulho devido à atividade desenvolvida na aula, mas era notória uma grande entreajuda entre eles, mas sempre sob o controlo da Professora. Pudemos reparar que duas alunas eram sempre solicitadas pelos colegas para tirar as suas dúvidas, havendo total confiança nas respostas por elas dadas. Posto isto, pensamos que estas alunas poderiam ser tutoras de alunos com mais dificuldade. Devido à extensão da ficha de trabalho não se concluíram os exercícios todos nessa aula, tendo a professora indicado que seria finalizada na aula seguinte.

Como conclusão, pudemos reparar que apesar de haver apenas um ano de diferença entre a turma observada e a turma na qual leciono, existe já uma grande disparidade ao nível da postura dos alunos. Os alunos do 3º ciclo, que no início do ano letivo, não são tão autónomos, sentem receio em errar e tem um grau de autonomia inferior. Por outro lado mostram uma atitude de maior aplicação e atenção em relação aos conteúdos programáticos transmitidos, resolvendo os exercícios de forma rápida e eficaz.

As atividades não letivas, descritas seguidamente, foram desenvolvidas e dinamizadas pelo núcleo de estágio de informática, sendo sempre supervisionadas pelo professor orientador da PES e do conhecimento da orientadora científica. Estas atividades revelaram-se de grande interesse e engrandecimento pessoal e profissional uma vez que contribuíram para a construção da nossa profissão docente.



2.9 Atividades não-letivas

2.9.1 Semana da Ciência

No dia em que iniciamos o estágio profissional na Escola Cooperante, duas professoras do grupo disciplinar de Informática fizeram-nos um convite para participar e acompanhar alguns alunos numa visita de estudo, ao que prontamente aceitamos e vendo no convite uma oportunidade para nos integrarmos na escola. Disponibilizamo-nos totalmente para formalizar os últimos contatos com a Universidade de Aveiro a fim de confirmar efetivamente a nossa presença nas atividades e colaboramos nos restantes preparativos.

No dia 21 de Novembro, as turmas 10ºH e 10ºG do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão, acompanhadas por três professoras, realizaram uma visita de estudo à Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da Universidade de Aveiro, com o objetivo de apresentar aos alunos alguns trabalhos e projetos de investigação na área das tecnologias desenvolvidos por alunos e fomentar o convívio entre professores e alunos das turmas. O programa da Semana Aberta, integrava temas relacionados com as novas tecnologias que neste momento são emergentes, tais como “Carros que falam”, “Robótica: Podem os robôs ser semelhantes aos humanos?”, “Comunicações Quânticas em Fibras Óticas”, “Redes de Sensores e Comunicações Máquina-Máquina” e “Desenvolvimento de Sistemas de Informação Web usando Plataformas Ágeis.”

Esta atividade foi considerada um sucesso e uma experiência enriquecedora para os alunos e professores. Os alunos puderam observar a aplicação de alguns dos conceitos aprendidos no curso e ficaram entusiasmados com algumas palestras, especialmente a palestra sobre Robótica, em que observaram robôs a dançar ao ritmo de uma música, jogar futebol, chutar a bola, etc. Foi evidente a motivação e o interesse que despertou nos alunos. Os alunos afirmaram, que este tipo de atividades, são motivadoras e produtivas para projetos futuros.

A observação dos projetos de investigação, fizeram com que os alunos, pudessem refletir sobre as oportunidades e projetos que futuramente também eles podem desenvolver. O contato com novas realidades proporcionou o desenvolvimento de várias competências, tais como, desenvolvimento da capacidade de observação, sentido de camaradagem e cooperação, a aprendizagem de técnicas de pesquisa de informação, recolha e tratamento de informação.



A visita de estudo assumiu um carácter globalizante, ou seja, permitiu que os alunos reconhecessem outros aspetos, geográficos e académicos, que sem dúvida ajudaram a ter uma melhor perceção do que os rodeia. Os alunos puderam vivenciar uma nova experiência entrando numa realidade académica, com regras e procedimentos muito próprios, diferentes das que estão habituados a conviver diariamente.

2.9.2 Internet Segura – “Liga-te mas com respeitozinho”

A atividade *Internet Segura* foi realizada a convite da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Felgueiras (CPCJ). Os professores estagiários ficaram assim responsáveis pela atividade, na sua organização, dinamização e desenvolvimento de todos os materiais necessários à sua concretização, com o objetivo de realizar palestras que alertassem os jovens para os perigos emergentes da *Internet*, bem como prevenir para a sua correta utilização.

Para a divulgação da atividade na Escola Cooperante, foi construído um cartaz alusivo à temática, com o *slogan* adotado este ano pela *Internet Segura*, “Liga-te, mas com respeitozinho”.

O cartaz elaborado para a divulgação da atividade (v. figura 3) foi construído com ‘palavras de ordem’ para chamar a atenção dos alunos e professores sobre os temas que iriam ser tratados na palestra. As inscrições para a atividade foram realizadas pelos professores que no dia da palestra acompanhavam os seus alunos.



Figura 3 - Cartaz da atividade “Liga-te, mas com respeitinho”

Segundo o *site* da *Internet Segura*

“a *Internet*, apesar de ser um meio versátil e uma fonte de inesgotáveis recursos, apresenta alguns riscos associados. O cidadão deve conhecer esses riscos, a fim de se proteger da melhor forma e educar os mais jovens a fazer o mesmo. Ao tomar certas precauções, a (...) navegação será muito mais segura e, como tal, poderá desfrutar com maior segurança as inúmeras vantagens que a *Internet* lhe permite” (2013, s/p).

Na preparação das apresentações das palestras, tivemos o especial cuidado de utilizar uma linguagem simples e clara, de acordo com o público-alvo, nomeadamente, alunos entre os 13 e 18 anos de idade (v. figura 4).



Figura 4 - Palestra sobre a Internet Segura

Para alertar sobre estes problemas realizaram-se palestras onde foram elaboradas uma apresentação dinâmica na ferramenta *Web 2.0* (v. figura 5), o *Prezi*.



Figura 5 - Apresentação dinâmica (Prezi) sobre Segurança na Internet

Na apresentação dinâmica abordamos os seguintes temas:

- Que cuidados devemos ter com o computador?
- Que cuidados a ter com a palavra-passe?
- Que precauções devemos ter em relação ao *email*?
- Quais os perigos das redes sociais?
- O *Facebook* – que precauções devemos ter?
- *Chats*, *CyberBullying*, *Phishing* o que são?
- Que cuidados a ter com a partilha de ficheiros.



Para chamar mais atenção e para também perceberem melhor a mensagem que tentávamos transmitir, foram selecionados vídeos alusivos à temática, que surgiram um efeito positivo, despertando a curiosidade e a motivação para os temas tratados. As sessões estavam presentes duas a três turmas, acompanhados pelos respectivos professores.

As sessões tornaram-se num clima de debate de ideias, uma conversa aberta onde alertámos e aconselhámos os alunos para os perigos existentes na *Internet*, como a pedofilia, tráfico de crianças, crimes informáticos, entre outros. O *feedback* dos alunos e professores foi muito positivo, pois no final das sessões os alunos mostraram-se interessados em continuar a debater os assuntos tratados, o que nos fez sentir que conseguimos transmitir a nossa mensagem.

2.9.3 Oficina de Informática

A Oficina de Informática foi criada desde o início do estágio, onde desde logo nos apercebemos das dificuldades nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação em toda a comunidade escolar.

De forma a colmatar esta deficiência, o núcleo, prontificou-se ao esclarecimento de dúvidas informáticas. Neste sentido, surgiu a ideia de uma atividade aberta e de horário alargado, onde fosse possível “chegar” a todos, inclusive aqueles com necessidades pouco usuais, nomeadamente, em sistemas operativos diferentes e recursos da *Internet* diversificados. Os objetivos traçados para esta atividade foram o desmistificar o uso das novas tecnologias *Web 2.0* e ajudar a resolver e esclarecer dúvidas sobre aplicações informáticas, bem como problemas técnicos.

Na sala de trabalho dos professores, os estagiários de informática disponibilizaram-se durante todas as quartas-feiras de manhã (ou em outro horário a solicitar e marcar consoante a disponibilidade do professor/aluno) para apoiar no esclarecimento de dúvidas. Após a definição do horário oficial da atividade foi elaborado um cartaz para a divulgação da Oficina. O cartaz, direcionado à comunidade escolar (alunos, professores e funcionários) foi afixado nos locais de passagem do público-alvo, no *placard* geral na sala dos professores e nos átrios da escola, no bar e na reprografia. Como a sala de trabalhos dos professores é onde os professores costumam planificar o seu trabalho, a interação demonstrada foi muito próxima. Verificou-se que a maioria das pessoas que recorram à ajuda da oficina de



informática, foram professores. Apesar da divulgação exaustiva da atividade, entre os alunos, estes representaram a minoria. Para tentar perceber a pouca adesão por parte dos alunos a esta Oficina, fomos falar com os nossos alunos das turmas, ao qual representam uma pequena amostra dos alunos da escola, mas que em conversa com eles conseguimos apurar eventuais motivos. Todos eles mencionaram que já sabiam utilizar todas as ferramentas do computador e que não necessitavam de ajuda.

Relativamente aos alunos que se dirigiram à oficina, estes procuravam ajuda em trabalhos de outras disciplinas.

Os auxiliares de ação educativa representaram outra minoria devido à resistência às novas tecnologias. Sendo assim, a grande maioria das dúvidas esteve vocacionada para as aplicações do *Office* e alguns problemas técnicos, normalmente relacionados com a ligação à *Internet* e mau funcionamento do *Hardware* e impressão de documentos.

Além de estabelecer este apoio à comunidade educativa, o núcleo de estágio prestou serviços de manutenção nos equipamentos informáticos.

2.10 Atividades de articulação disciplinar

Segundo Carvalho (2007), a *Internet* é uma rede aberta, sendo um repositório de conhecimentos e um meio para aprender que possibilita a partilha de informação, sustentando vários serviços. Baseando-se neste pensamento, o professor orientador (no início do estágio profissional) e os professores estagiários lançaram um desafio de criar um *site* para os clubes temáticos presentes na escola. Os clubes da Escola surgiram da necessidade crescente de dinamismo em termos de mobilização de atividades não letivas, para que aos alunos não faltassem oportunidades de aprendizagem de qualidade, nos mais diversos contextos, dentro e fora da Escola.

Posto isto, o núcleo de estágio disponibilizou-se a criar um *site* para o Clube da Saúde, Clube do Ambiente e para a Revista EsCultura, permitindo que todas as atividades desenvolvidas possam ser publicadas e contribuir assim para conhecimento na rede. Todos os *sites* foram desenvolvidos através da ferramenta *Web2.0*, *WIX*², encontrando-se em construção permanente. Escolhemos esta ferramenta por ser livre e fácil de trabalhar uma vez que no final do nosso estágio, serão os professores responsáveis pelos vários Clubes a realizar a manutenção do mesmo.

² <http://pt.wix.com>

2.10.1 Clube da Saúde

O primeiro *site* a ser desenvolvido foi do Clube da Saúde³. O Clube da Saúde é a estrutura responsável na nossa escola pela dinamização do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES). Integra uma equipa multidisciplinar que articula com diferentes agentes educativos, psicóloga, nutricionista e enfermeiros. Este clube tem como objetivo contribuir para a aquisição de competências por parte da comunidade escolar, permitindo fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis, estimulando um espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto de uma cidadania ativa.

No *site* podemos encontrar informação sobre a semana aberta da saúde, sobre as várias áreas de Intervenção, nomeadamente:

- Alimentação e Atividade Física;
- Consumo de substâncias psicoativas, álcool e drogas;
- Saúde Mental – Prevenção da violência em meio escolar;
- Educação Sexual (Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis).

Também podemos visualizar no *site* informação útil para os alunos como o gabinete de apoio ao aluno e também os contactos da escola e do Clube da Saúde (v. figura 6).



Figura 6 - Site Clube da Saúde

³ <http://clubesaude.wix.com/csaude>

2.10.2 Clube do Ambiente

O Clube do Ambiente⁴ (v. figura 7), é a estrutura responsável pela nobre causa da defesa do ambiente e para atingir esta finalidade, propõe-se a dinamizar diversas atividades de promoção da educação ambiental, a partir da colaboração entre professores e alunos.

O Clube do Ambiente está aberto à participação de todos e procura voluntários dedicados à defesa do ambiente e com espírito de equipa, pois o meio ambiente é um bem precioso para o Homem e a sua preservação é da responsabilidade de todos.

No *site* podemos encontrar informação sobre os objetivos do clube, as semanas do ambiente organizadas na escola, o fórum Ambiente ComVida, espaço de debate, partilha e formação para os jovens. Este fórum é destinado à intervenção de alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, com o apoio e participação dos seus professores, individualmente ou em grupo.



Figura 7 - Site do Clube do Ambiente

2.10.3 Revista EsCultura

⁴ <http://clubedoambiente.wix.com/clube>

O *site* da Revista EsCultura⁵ pretende divulgar e tornar a revista em um formato digital permitindo ser um registo de vitalidade da Escola. Pretende-se que este espaço seja de grande utilidade para toda a comunidade educativa e que veja nele a oportunidade de publicar aquilo que melhor se vai produzindo em textos literários ou científicos, bem como toda de arte que se vai criando na Escola: desenho, escultura, pintura, fotografias, etc.

No *site* podemos encontrar informação sobre a revista, as atividades que cada um dos clubes da escola está a organizar e o desporto escolar (v. figura 8).

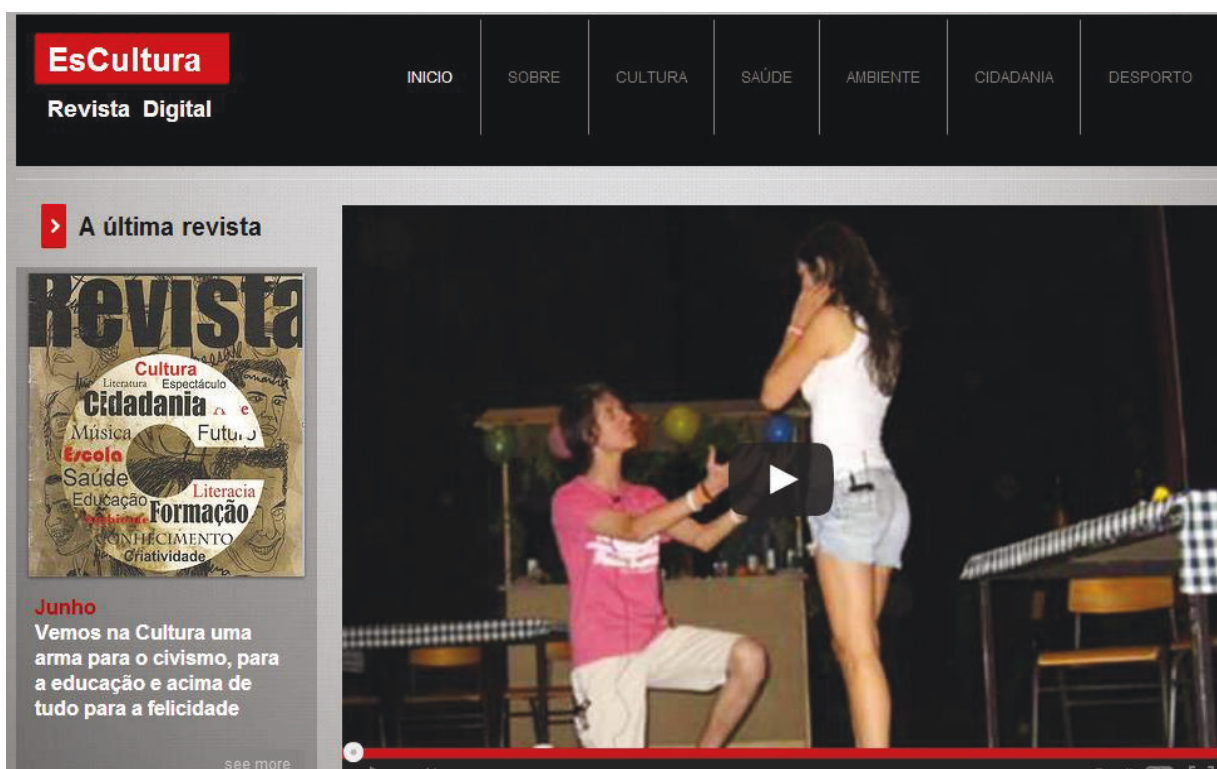


Figura 8 - Site da Revista EsCultura

2.10.4 Workshop Moodle

A utilização da plataforma *Moodle* e a adaptação dos conteúdos das disciplinas aos recursos de apoio disponíveis tem como objetivo motivar os alunos a desenvolver as suas capacidades, competências, autonomia, sentido crítico, de modo a promover uma

⁵ <http://revistaesculturaesf.wix.com/revista>



aprendizagem significativa de maneira a aproveitar as ferramentas *Web 2.0* de forma criativa em diferentes contextos.

Ao longo da nossa prática educativa reconhecemos as vantagens da plataforma *Moodle* como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem podendo ser (se for bem aproveitada e organizada) uma mais-valia para melhorar as aprendizagens e a comunicação entre os alunos e o professor.

Uma vez que realizamos um estudo sobre a utilização da plataforma *Moodle* (como de seguida se evidenciará) optamos, depois de ter analisado os resultados obtidos, por realizar um *workshop* para sensibilizar e motivar os professores ao seu uso uma vez que a maioria dos professores da escola não utilizam atualmente a *Moodle*. Consideramos conveniente organizar dois *workshops* com o objetivo de formar e motivar os professores à sua utilização.

Estes *workshops* foram organizados pelo núcleo de estágio que desenvolveu todos os materiais didáticos e documentação de apoio à concretização e divulgação da atividade.

As duas sessões de *Workshop* estavam planeadas para os dias 17 e 24 de abril de 2013. Para a divulgação da atividade foi elaborado um cartaz (v. figura 9), indicando a calendarização das duas sessões de *Workshop* bem como as temáticas a serem abordadas. Foram também elaborados dois documentos tendo o espaço para as inscrições dos professores.



Figura 9 - Cartaz Workshop Moodle

Apesar do esforço e divulgação, destas atividades, as mesmas não se realizaram por falta de inscrições.

Desconhecemos o motivo pelo qual os professores não se inscreveram nos *workshops*, se foi por falta de interesse ou por já possuírem formação na plataforma *Moodle*, mas atestamos a não apetência dos professores para a utilização desta plataforma e o pouco interesse em saber mais.

Em síntese

Em tom de reflexão, poder-se-á dizer que boa parte das expectativas criadas sobre o desenvolvimento destes eventos foram correspondidas. Optou-se por uma metodologia pertinente que contribuiu para que todo este processo se concretizasse da melhor forma possível. Felizmente, os eventos foram bem acolhidos pela Direção da escola e pelos seus intervenientes. Poder-se-á considerar que as ações conseguiram corresponder às necessidades na medida em que:

- melhoraram a comunicação entre professor – escola – comunidade;
- fortaleceram a autoestima e o autoconceito dos intervenientes;



- reforçaram as relações interpessoais;
- procuraram abordar temáticas que fossem ao encontro dos interesses intervenientes e respetiva comunidade educativa;
- envolveram professores de diversas escolas em atividades conjuntas;
- consciencializaram para a importância do cooperativismo;
- tornaram mais visível a importância das TIC no meio educativo.

Acima de tudo verificou-se que os intervenientes se transformaram. A reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido faz do indivíduo um ser ativo e transformador. Considera-se que quanto mais o indivíduo reflete sobre a sua própria realidade, mais preparado fica para intervir na sociedade.

A educação assume, sem dúvida, um papel fundamental, pois desenvolve a tomada de consciência e a atitude crítica no indivíduo. No entanto, esta atitude não deverá apenas mudar a realidade com a qual o indivíduo se confronta, mas também ele próprio, enquanto ser ativo. O indivíduo promove a Cultura e a sua própria História. Cultura como resultado da atividade humana, reflexo da ação, do esforço criador e recriador, do trabalho de transformar e estabelecer diálogo com outros indivíduos.

Conquistar a motivação dos intervenientes para novas aprendizagens foi um desafio. Mais do que uma mera participação tentou-se promover a colaboração e a corresponsabilização no desenvolvimento de todo o processo. Estimular a colaboração como um trabalho em conjunto, afigura-se determinante em qualquer projeto desta natureza. A participação e o dinamismo dos intervenientes foram fundamentais para que as ações se concretizassem.



Capítulo III –WEB 2.0 na sala de aula

Este capítulo começa com um referencial teórico sobre as potencialidades das ferramentas WEB 2.0, no processo ensino-aprendizagem, em particular com alunos com Necessidades Educativas Especiais.



3.1 As tecnologias de informação e comunicação na sala de aula

Atualmente as Tecnologias de Informação e Comunicação formam uma ferramenta fundamental na abertura de novos caminhos para a pesquisa e para a consolidação de conhecimentos. Através destas ferramentas, os alunos têm mais oportunidades de desenvolver novas competências de uma forma mais autónoma e ativa.

Hoje em dia, a sociedade, comumente denominada Sociedade do Conhecimento e da Informação, vive já alguns anos de profundas e céleres transformações sociais e tecnológicas. Mudanças que afetam a forma como nós trabalhamos, como nos relacionamos uns com os outros, como ocupamos os tempos livres e como adquirimos conhecimentos do que se passa no mundo. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são um dos principais agentes destas transformações.

Podemos afirmar que vivemos numa nova sociedade, isto devido a uma sequência das sucessivas alterações que o mundo vive, com um tipo de alunos diferente que atua e pensa de forma igualmente diferente, o que implica um novo tipo de escola, não só uma escola transformada, mas sobretudo, uma escola transformadora onde os docentes estão aptos e predispostos aprender metodologias inovadoras. Nesta linha de raciocínio, é de toda a pertinência a observação de Abrantes, que prevê que “se a Escola não adotar uma postura proactiva face à mudança, e as novas ferramentas que a sustentam, criará uma clivagem irreparável entre os alunos e a educação.” (1992, citado por Gil, 2001)

Nas escolas, as TIC são um importante complemento às práticas pedagógicas, pois fornecem a todos os alunos um apoio de trabalho muito amplo e aprofundado. As TIC devem ser introduzidas nos contextos educativos de modo que os alunos possam construir ativamente o seu próprio conhecimento, sem que estas assumam apenas um papel de complementaridade das outras atividades. Devem proporcionar uma transformação constante dos esquemas de conhecimento que integram as novas experiências e continuamente as reconstruam (Coll, citado por Amantes, 2007, p 55).

Desta forma, em vez de ser o professor a explorar as temáticas serão os alunos quem automaticamente, pesquisam a informação pretendida e de igual modo as soluções para as suas dúvidas.

“Para que haja uma efetiva integração curricular das TIC, é necessária a criação de ambientes educativos mais ricos que promovam uma aprendizagem de Natureza construtivista” (Amante, 2007, p.55). com base neste desígnio, toda a estrutura de ensino se



altera, uma vez que o aluno deixa de ser um agente passivo e passa a ser um agente ativo na construção do seu próprio saber, como defende Piaget com a sua visão construtivista.

Neste contexto, as TIC representam uma força determinante de todo o processo de mudança social, surgindo como peça fundamental de um novo tipo de sociedade a designada sociedade da informação (Ponte, in Tecnologias em Educação – Estudos e Investigações, 2001). Estabelecendo uma linha de orientação, na qual o enfoque visa determinar a causa dominante da globalização, deparamo-nos com um percurso que nos leva inevitavelmente às TIC, visto serem elas que promovem aceleração tecnológica, assim como as rápidas alterações no que respeita a domínios como os da informação, conhecimento, das competências laborais ou mesmo da educação (Brigas e Reis, 2001).

Perante esta nova sociedade, cujo os princípios passam, crescentemente, pela informação e a comunicação, o sistema educativo e as instituições que o compõem têm de desenvolver estratégias que levem à compreensão e aplicação das novas tecnologias, dando origem a um sistema novo, claro, sólido e significativo.

Também Jonassen et al. citado por Amante (2007) dão o seu contributo relativamente a esta mudança educativa, dando ênfase às “aprendizagens significativas” que deverão estabelecer relações entre as novas e as antigas aprendizagens, sem esquecer os reais interesses dos alunos e valorizando as aprendizagens funcionais.

De igual modo, os professores não devem descurar o ambiente social em que as crianças se inserem, uma vez que a aprendizagem não decorre de forma isolada, nem compartimentada, sendo um processo iminentemente social (Coll e Crook citado por Amante, 2007, p.55).

Para desenvolver estas competências, e segundo Wood, Bruner e Ross, citado por Amante (2007), o professor desempenhará um papel de extrema importância, na medida em que deve estar atento para intervir adequadamente e adotar comportamentos de *scaffolding*, (Bruner, 1984 e Vigotsky 1979) para que o aluno seja capaz de progredir na sua aprendizagem.

O computador é uma mais-valia que pode ser utilizada para desenvolver competências de uma forma quase que natural, cabendo ao professor essa tarefa de quebrar o intervalo entre o computador e o currículo. Para Jonassen, citado por Costa (2007, p.281), não se trata de a tecnologia ser ou não ser uma ferramenta cognitiva, mas sim a forma como ela é pedagogicamente mobilizada e utilizada.

Verificamos, pois que, para que a utilização do computador seja eficaz do ponto de vista educativo, é necessário a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e



enriquecedor, nos quais, o computador é apenas um instrumento. No entanto, também, o espaço físico é importante pelo que algumas mudanças terão de ser implementadas.

A escola deve direccionar os seus objetivos, de modo a dar respostas a este crescimento das TIC na sociedade enquanto instrumento de apropriação de saberes e de comunicações.

Vivendo a escola um momento de transformação organizacional e estando a tentar dar à sociedade respostas mais eficazes, a mudança terá de ser no sentido de formar os alunos para um realidade exigente.

A escola tem como principal função preparar os alunos para o seu futuro, de modo que deve estar preparada para dar respostas adequadas ao contexto em que se insere, devendo até antecipar-se as mudanças tecnológicas e sócias no sentido de se tornar uma verdadeira Escola do Futuro.

3.2 WEB 2.0 – As potencialidades deste recurso na educação

Uma das características essenciais da web 2.0 é a facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de texto e ficheiros, o que faz com que este novo mundo WEB se torne num ambiente social, que se torna acessível a todos os utilizadores, onde estes podem controlar e seleccionar a informação, de acordo com as necessidades e interesses de cada um. (Coutinho e Bottentuit, 2007).

Como refere Carvalho (2008, p.8), “ a Web passa a ser encarada como uma plataforma, na qual tudo está facilmente acessível” isto porque os utilizadores não precisam de grande conhecimentos na área de programação para poder publicar no mundo virtual, e de igual modo permitir a estes utilizadores um acompanhamento da evolução tecnológica. Uma das principais e primeiras características da nova WEB é o facto dos utilizadores, que antes tinham um papel passivo, possam agora produzir conteúdos. Assim, uma maior facilidade de produzir conteúdo e de o colocar online, gerou várias alterações: a primeira foi a capacidade critica e ativa dos utilizadores que agora têm novas formas de comunicar com o mundo. A segunda, tem haver com o facto da facilidade de publicar ter possibilitado a criação de comunidades que se juntam em torno de um interesse ou tema comum o que leva á criação de relações interpessoais que fortalecem o sentido de comunidade. Por ultimo, quantas mais pessoas envolvidas na produção de conteúdo para a WEB maior é a qualidade do serviço. Quantos mais membros maior é a atualização, a atualidade, a confirmação e a validação dos conteúdos. Coutinho (2008, p.72/73).



Tudo isto nos leva a afirmar que o termo WEB 2.0 está menos relacionado com as tecnologias específicas ou inovações, mas sim com as mudanças no uso e nas percepções acerca da Internet. Os computadores dos utilizadores deixam de estar sobrecarregados com os softwares pesados e às vezes dispendiosos, pois agora, como refere Carvalho (2007, p.28), tudo “está disponível online, facilitando a edição e publicação imediatas”, ao mesmo tempo que a Internet é agora entendida como um “novo patamar de interação que facilita a colaboração e a partilha de informação”, como refere a mesma autora. O utilizador já não é mais um agente passivo na comunicação e exerce também um papel de emissor nesta ordem de ideias” (Patricio 2008, p.109) ao estabelecer uma comparação entre WEB 2.0 e a “era de Emerec” citado por Jean Cloutier (1975), afirma que “o receptor é simultaneamente emissor, assumindo um papel ativo na comunicação. Emissor – Recetor comunicam interactivamente na WEB 2.0”. (Patricio 2008, p.109)

Esta nova WEB é, por isso, responsável pela mudança do paradigma social e cultural, onde um se relaciona com todos e vice-versa.

O facto do utilizador poder aceder a conteúdos e informação em diferentes formatos, recompilar e armazenar os mesmos, estabelecer ligações uns com os outros (hipertexto), possibilidade de editar e criar, são tudo potencialidades associadas ao novo paradigma da WEB 2.0.

Todos nós, utilizadores virtuais contribuímos para o desenvolvimento da WEB e consequentemente, do conhecimento. Falamos pois “Inteligência Colectiva” proclamada por Lévy (1998) e entendida como a capacidade que tem um grupo de pessoas de colaborar para decidir sobre o seu próprio futuro, assim como a possibilidade de alcançar, colectivamente, as suas metas, num contexto de alta complexidade e que, para Bergmann (2007) deve ser atributo dos aplicativos da nova geração da Internet, os quais devem aprender e evoluir com os seus utilizadores, ou seja, tornar-se cada vez melhor conforme mais e mais gente os utiliza.

O termo WEB 2.0 é atualizado para descrever a segunda geração da World Wide Web, tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos Internautas com sites e serviços virtuais. A ideia é que o ambiente *online* se torne mais dinâmico e que os utilizadores colaborem para a organização de conteúdo.



3.3 WEB no processo de ensino-aprendizagem

A escola da era da WEB 2.0 precisa de ser nova desde o início e, isto só se tornará possível, se os lugares onde nós (professores) contribuimos as nossas práticas de ensino, ou seja, nas Universidades, nos Institutos, escolas, etc., também se preocuparem em promover novas formas de ensino-aprendizagem baseadas no paradigma da WEB 2.0.

Em todo o mundo, a sala de aula é um espaço onde o senso comum de ordem se baseia, num conjunto de práticas de alfabetização e de rotinas institucionais, cuidadosamente estruturadas por um currículo, pelo que a introdução dos novos métodos estratégias e ferramentas de aprendizagem, pode ser entendida como uma ameaça à ordem e as rotinas da sala de aula.

O salto da escola tradicional para uma nova escola, na era da WEB 2.0, faz com que todas as características de construtivismo sejam postas em ação ao reidentificar-se a participação, a colaboração e a partilha de conhecimento e experiências de cada um.

A WEB 2.0, é pois a segunda geração de serviços baseados na WEB – como as redes sociais, plataformas, wikis, ferramentas de comunicação- algo com a etiquetagem social indexação e colaboração online livre e partilha entre os usuários, a qual tem um significado extraordinário, pois o alto grau de interatividade e as trocas e envolvimento entre os utilizadores são uma constante.

Nesta linha de ideias, podemos dizer que, com a chegada e divulgação das ferramentas, muitas delas gratuitas da WEB 2.0, incluindo, obviamente aplicativos e recursos, tornou-se fundamental a utilização desta tecnologia digital na educação.

A segunda geração da World Wide Web transformou a WEB no verdadeiro espaço para colaboração, meio de interação, comunicação e partilha de informações, construindo aquilo que se entende por inteligência coletiva, indo, por isso, de encontro à visão original idealizada por Tim Berners-Lee. Por outro lado, o desenvolvimento do Plano Tecnológico da Educação possibilitou o reforço dos recursos tecnológicos existentes nas escolas portuguesas, bem como as condições de acesso à internet de alta velocidade a todos os estabelecimentos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Uma escola sustentada nas ferramentas da WEB 2.0 vai além da discussão de aplicação prática da leitura/escrita e tecnologias colaborativas da WEB na sala de aula. É, ao contrário, uma maior discussão de como a educação, a aprendizagem e os espaços físicos da escola podem (ou devem) mudar, por causa da natureza mutável da nossa vida social e económica, provocado pelo aparecimento e evolução de todas estas tecnologias.



Como refere Carvalho (2008), a facilidade em publicar conteúdos e em comentar os “*posts*”, originou que as redes sociais se expandissem online, facto que está na origem do incremento dos processos de interação social e da aprendizagem. Para Richardson (2006), está-se num processo contínuo de criação e de partilha, na qual tudo que é produzido (por professores e alunos) transcende as paredes da sala de aula e fica disponível para toda a rede. Este facto acarreta que muitos alunos, passem a empenhar-se mais e a tornar-se mais responsável pelas suas publicações.

São precisamente estas ferramentas da WEB 2.0 que, integradas na sala de aula, podem “incentivar os alunos a contemplar a escola, não como um local que se fecha ao mundo exterior, mas como um espaço onde o conhecimento se constrói numa combinação subtil entre o formal e informal entre a aprendizagem e o divertimento” (Coutinho, 2008, p.83).

Na vertente dos professores, as vantagens de introdução das ferramentas da WEB 2.0 também são muitas e algumas até prometedoras, pois ao facilitar a comunicação assíncrona, na WEB participativa, poderá ser, cada vez mais, utilizada para co-desenvolver recursos educativos e até mesmo para reconstruir toda uma nova forma de ensino. Uns dos principais benefícios da WEB 2.0 pode ser o facto de que os professores passam a ser menos reticentes em publicar um trabalho e procurar ajuda na rede para melhorá-lo ou mesmo a co-construir uma sequência com os alunos, para alcançar, de forma mais abrangente, atividades e/ou formações que vão enriquecer as suas afirmações.

A espontaneidade que a WEB 2.0 possibilita é um admirável veículo para o crescimento e desenvolvimento de um sem número de aprendizagens (Ferreira, 2007). Há imensas ferramentas WEB 2.0 à nossa disposição e, algumas delas trazem grandes vantagens para o atual sistema educativo, como se tem comprovado em estudos de investigações realizados no nosso país (Coutinho, 2008, p.83).

3.4 A WEB 2.0 e as necessidades educativas especiais: que relação?

Ao longo dos tempos tem-se procurado abolir preconceitos relativamente á diferença. Cada vez mais se tem procurado implementar meios pedagógicos capazes de estimular a tolerância para com aqueles que não se enquadram nos padrões normais que a sociedade exige e determina. As WEB 2.0 podem ser esse meio, quando organizadas e planificadas cuidadosamente, com intenção pedagógica, porque através dela é possível estabelecer vínculos positivos entre todos os intervenientes.



Numa sociedade inclusiva de informação, as abordagens educativas e tecnológicas apropriadas têm que estar adaptadas às exigências de todos os utilizadores, incluindo os que apresentam Necessidades Educativas Especiais. Esse acesso às TIC pode reduzir as desigualdades na educação podendo ser uma ferramenta poderosa no apoio à inclusão educativa.

É, logo, necessária uma mudança de prioridades das TIC nas políticas e programas das NEE, como salienta Agência Europeia para o Desenvolvimento em NEE. Pois, se, anteriormente, o objetivo principal consistia na criação de meios que possibilitassem a aplicação efetiva das TIC em contexto de NEE, atualmente, defende-se que seja colocada nos fins e nos objetivos de utilização das TIC nas NEE. Deste modo coloca-se o enfoque sobre o porquê e como estas ferramentas podem ser usadas em diferentes contextos educativos, tendo em conta as especificidades dos alunos.

Para que a inclusão da TIC seja uma realidade no currículo dos alunos com NEE, todos os níveis e tipos de informações terão de, efetivamente, estar acessíveis, com informação de conteúdo e de formato tecnológico disponibilizado a um publico diferenciado. Como tal é necessária a cooperação de todos os agentes que integram o processo de implementação das TIC em contexto de ensino-aprendizagem destes alunos.

O conceito de NEE, introduzido em 1978 no relatório de Warnock Report resultou de um estudo que veio revolucionar as perspetivas de intervenção na área da educação, nomeadamente na intervenção pedagógica junto de crianças e jovens com NEE. Segundo este relatório, ter NEE prevê a necessidade de um acompanhamento diferente daquele que normalmente é prestado. Nesse sentido, tal complemento deverá atender às características e especificidades de cada aluno e potenciar o seu desenvolvimento e educação, para que no futuro possa viver autonomamente.

No que concerne às causas subjacentes das NEE, Brennan (1988, citado por Correia, 1999, p.48) refere que:

“Há uma necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afeta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial u modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase de desenvolvimento do aluno”



Nesta linha de raciocínio, podemos afirmar que as NEE estão intimamente ligadas ao pressuposto que as crianças ou jovens que não acompanham o currículo regular necessitam de adaptações curriculares ajustadas à sua problemática sendo a competência do ensino em geral, e das escolas em particular, assegurar as respostas às necessidades destes alunos.

Se por um lado, o conceito de NEE conduz a uma mudança na perspectiva da construção de resposta adequada a cada situação específica, por outro lado, o conceito de educação para todos alarga o âmbito de intervenção dos docentes do ensino normal. As Tecnologias Educativas permitem criar ambientes de aprendizagem motivadores, abertos, promotores da autonomia e do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, as atividades lúdicas não podem focar as dificuldades do aluno, pois assim o sujeito não se envolve e não desenvolve potencialidades, principalmente no caso de um aluno de educação especial, este assunto é ainda mais delicado, dadas as limitações e, geral, as condições peculiares em que se estuda e aprende.

Destaca-se, pois, o papel do professor como dinamizador necessariamente atento e cauteloso. Na educação especial, os benefícios que decorrem da educação artística são de cariz pessoal, social e projetam-se no plano cultural, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Qualquer aluno, mesmo que seja submetido à educação diferenciada, é capaz de se expressar criativamente, reorganizando-se interiormente.

A criação de um *site* é uma forma criativa de comunicação que ajuda a clarificar o pensamento e a assumir condutas mais participativas no Mundo. Só assim, se pode afirmar que a educação realmente se efetivou.

Atualmente, na sociedade, não se criam *hardwares* e *softwares* que perspetivem a diversidade das necessidades dos utilizadores, naturalmente, os professores, numa tentativa de colmatar essa lacuna, tem à sua disposição um conjunto de ferramentas WEB 2.0 que lhe permite explorar de uma forma dinâmica e motivadora diferentes conceitos e conteúdos em contexto sala de aula.

Neste sentido, a Web 2.0 assume-se como um espaço onde cada um modifica e controla a informação de acordo com as suas necessidade e interesses.

Hoje em dia, o utilizador assume o papel de produtor e avaliador, pois pode criar e partilhar informação, através destes serviços interativos.



Tal situação, desenvolve nos utilizadores a sua capacidade crítica e ativa assim como promove a criação de comunidades que se agregam em torno de um interesse ou tema comum, estabelecendo relações interpessoais que fortalecem o sentido de comunidade.

Os recursos WEB 2.0 prestam-se como um excelente recurso pedagógico ao ensino, uma vez que não necessitam da instalação nem manutenção e são gratuitas. Portanto, colaboram para a aquisição de novos conhecimentos, permitindo que todos sejam atores das suas aprendizagens. Com esta inovação exige-se aos docentes a reformulação de estratégias e metodologias de trabalho, capazes de orientar conhecimento para a valorização das TIC e acompanhar a iminente mudança da sociedade. O aparecimento destas ferramentas e recursos tecnológicos alteram os comportamentos e atitudes das pessoas, sobretudo dos mais jovens. Por isso, é importante que haja uma crescente interação entre professores, alunos e a WEB 2.0, potencializando, desta forma, novas formas de pensar, de aprender, de agir e criando ambientes de aprendizagem estimulantes e prazerosos.

Com esta nova geração de ensino, a introdução de novas e inovadoras ferramentas o aluno assume um papel de destaque, devendo, por isso, o professor, adotar um papel de orientador e proporcionar aos seus alunos aprendizagens que atendam ao seu ritmo e adequadas às suas características e necessidades.

Cabe-nos a nós, como educadores, a tarefa de assumir este desafio de promoção e implementação das TIC como recurso promotor de uma escola inclusiva, capaz de responder ao interesse dos seus alunos e acompanhar a evolução natural da sociedade.

A comunicação do aluno não fica condicionada pelas suas capacidades e pode ser muito facilitada com recurso à tecnologia (soluções de *hardware* específicas) bem como *software* próprio e para todos em que se recorre às opções de acessibilidade existente). Através de uma participação equilibrada em relação aos seus pares etários, a motivação do próprio aluno é aumentada de uma forma que potencia não só o seu desempenho escolar mas também a construção de relações sociais.

Assim, é realçado que a tecnologia pode ajudar o aluno com limitações a ultrapassar muitas das suas dificuldades de comunicação, acedendo a um currículo mais vasto e participando nas atividades na sala de aula. A existência de soluções de TIC adequadas, como refere Becta (2003) pode ser a única oportunidade que estes alunos têm de participar na sociedade e desenvolver todo o seu potencial.

Cabe à escola criar as condições estritamente necessárias para que estes alunos possam minimizar as suas limitações, portanto, é necessário diferenciar e diversificar a intervenção



educativa, dinamizando e adequando estratégias e recursos, cujo grau de modificação curricular é variável de acordo com a problemática.

Em síntese

No desenvolvimento deste projeto, a pertinência teórica permitiu reforçar a importância das novas tecnologias, nomeadamente em crianças com NEE, assim como clarificar a importância dada às TIC no processo ensino aprendizagem e também devido a estarmos numa sociedade em constante mudança perceber a importância da utilização de ferramentas diversificadas, nomeadamente as Web 2.0.

Um professor, para que a criança seja rentável, em termos educativos, é necessário que o professor estabeleça objetivos pedagógicos previamente, sempre em conformidade com as características do aluno.

A seleção das atividades também requer uma atenção especial, já que têm possibilidades particulares de exploração. Contudo, só o uso combinado e articulado de todas elas resulta numa aprendizagem significativa.

Para que o processo de ensino aprendizagem seja relevante, é necessário que o aluno aprenda a aprender e, este processo, é também viável para os alunos com NEE, ainda que ocorra a um ritmo mais lento.

O importante é planificar a atividade, nomeadamente por parte de todos os profissionais envolvidos.

Em suma, com estas crianças tão especiais, cabe aos profissionais da educação: acreditar nas capacidades e habilidades do aluno; enfrentar as dificuldades de cada criança (anulando a deficiência como desculpa) e não aceitar o insucesso, lutando sempre, ainda que seja, por um pequeno processo.

Ainda assim, o papel do professor continua a ser fundamental. O paradigma mudou mas a centralidade desta figura mantém-se, ainda que, atualmente, o professor seja mais um tutor (ou facilitador) que apoia, auxilia e orienta no estudo e na aprendizagem.



Capítulo IV – Metodologia de Investigação

Este capítulo começa com um referencial teórico sobre as opções metodológicas utilizadas no estudo. Posteriormente caracterizamos o participante e descrevemos o estudo apresentando o recurso digital criado para funcionar como suporte no ensino-aprendizagem do aluno. Por ultimo abordamos as técnicas de recolha de dados.



4.1 Opções metodológicas

Na nossa investigação analisamos como as ferramentas da WEB 2.0 podem influenciar e potenciar a aprendizagem junto de um aluno com Necessidades Educativas Especiais. Configura-se como um estudo de investigação-ação, uma vez que identifica um problema e uma solução que é experimentada e avaliada.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.292) “investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças (...) A investigação – ação é um tipo de investigação aplicada na qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação”.

Por outras palavras, e no caso da presente investigação, o investigador pretende registar e estudar, analisar diversos comportamentos e evoluções, perante várias atividades planeadas e lideradas pelo próprio com o auxílio do professor de Educação Especial, realizando, posteriormente, uma avaliação e agindo perante a informação adquirida ao longo do estudo. Estamos perante um processo, que “envolve ciclos de planeamento, observação, reflexão e avaliação. Quando estes ciclos são postos em prática por agentes educativos de forma a modificarem e melhorarem a prática educativa, o seu planeamento tem de ser suficientemente flexível para permitir alterações sempre que os elementos importante que não sejam previstos, necessitem de ser tomados em linha de conta” (Elliot, 1990 citado por Moura, 2003, p. 191).

4.1.1 Relevância do estudo

Dada a especificidade das características do aluno com Necessidade Educativas Especiais no desenvolvimento da sua aprendizagem e participação das atividades nos diferentes ambientes que os rodeia, torna-se primordial centrar a sua intervenção em contextos reais de vida, na área da comunicação, bem como na orientação educativa.

Neste sentido, apresenta-se o uso das ferramentas WEB 2.0, como estratégia para o desenvolvimento das competências dos alunos, porque, de referir, que o aluno na qual recai a minha investigação não tem qualquer experiência com as ferramentas WEB 2.0. Daí, surge a presente investigação-ação, como forma de proporcionar, novas vivências, a partir das ferramentas WEB 2.0.

Posto isto, considero que seja fundamental a utilização destas ferramentas para desenvolver a aprendizagem, numa área específica como se apresenta a Educação Especial.



4.2 Caracterização do Participante

Depois de uma abordagem realizada com o aluno e com o professor de Necessidade Educacionais Especiais, apurou-se que a esta investigação irão estar presentes três elementos intervenientes: O aluno, o professor de Necessidade Educacionais Especiais e o Investigador.

O aluno é um rapaz com 16 anos a frequentar o curso profissional de Informática de Gestão, é um jovem meigo e afetuoso, necessita de se sentir apoiado e protegido. Não lida muito bem com contrariedades e está sempre à espera que o elogiem. Necessita de reforço constante para acreditar nas suas capacidades e de se envolver mais eficazmente nas tarefas. Gosta muito da escola e relaciona-se muito bem com os pares e com os adultos.

A nível académico, o aluno adquire informação, mas tem dificuldade em retê-la.

As suas dificuldades mais acentuadas verificam-se na língua portuguesa, a nível da linguagem: tem um vocabulário pobre, lê com fluência, mas lentamente e com uma entoação pouco correta; no que refere à expressão escrita, escreve com bastante incorreções ortográficas e tem dificuldade em produzir um texto devidamente estruturado.

No que diz respeito à comunicação oral apresenta limitações devido ao tom baixo e à dificuldade em articular alguns vocábulos. Gosta de relatar acontecimentos e falar acerca das suas vivências, expressa-se oralmente com um vocabulário adequado e utiliza um discurso lógico e gramaticalmente correto.

O aluno revela pouca criatividade e imaginação nas atividades propostas, necessitando de estímulo e motivação a nível de atenção é capaz de concentrar a atenção e dirigir-la para a tarefa proposta.

Não é capaz de tomar decisões por si, é bastante dependente do adulto no seu desempenho escolar e no comportamento extraescolar e até ter a certeza que está a realizar a tarefa corretamente, não é capaz de prosseguir. Revela muita dificuldade em levar a cabo várias tarefas, começando a ficar ansioso e desiste. A nível de rotina diária é autónomo.

O aluno sofre de dores de cabeça fortes quando está em situações de muito barulho, devido a sua condição de saúde.

O aluno ingressou no 1º ano de escolaridade, tendo sido pouco assíduo devido a problemas de saúde (foi operado aos ouvidos e durante a convalescença não podia frequentar a escola mais do que 2 horas por dia). Esta situação prejudicou bastante a aprendizagem do aluno, que repetiu o programa do 1º ano de escolaridade ao domicílio (por não poder estar na sala de aula devido ao barulho que lhe provocava dores de cabeça muito fortes).



Durante o seu percurso no ensino primário o aluno beneficiou de um Plano Educativo Individual, não revelava dificuldades acentuadas na aprendizagem, necessitava apenas de mais tempo para realizar as tarefas.

A metodologia de trabalho foi orientada por um ensino mais individualizado, respeitando o ritmo de aprendizagem do aluno.

As medidas do regime educativo especial adotadas foram:

- Condições especiais de avaliação (duração das provas)
- Adequação na organização da turma (Número não superior a 20 e máximo de 2 com NEE)
- Apoio pedagógico acrescido e currículo escolar próprio

O aluno concluiu o 1º ciclo com sucesso, revelando no entanto limitações a nível de autonomia e socialização e dificuldades de aprendizagem.

No 2º o 3º ciclo o aluno beneficiou de medidas educativas especiais, beneficiando de adequação no processo de avaliação e de adequações curriculares.

4.3 Descrição do Estudo

4.3.1 Apresentação e análise às atividades desenvolvidas

Após a análise das necessidades e das potencialidades do aluno com NEE, o investigador propôs a realização de um projeto que corresponda àquilo que tinha sido previamente diagnosticado e refletido, numa lógica socioeducativa e transformadora da sua realidade, com objetivos coerentes e que potenciem a participação de todos os envolvidos, dotando os mesmos de mecanismos que os capacitem ao longo da sua vida.

O Projeto foi conduzido por uma finalidade, fazendo-se acompanhar de objetivos, gerais e específicos, que orientaram para a ação, e por estratégias e ações, que realizam os objetivos.



Etapa nº 1	Pré-Plano de Intervenção – (Identificar Necessidades)	- Caracterização do aluno - Reconhecimento dos Comportamentos/défice do aluno	- Observação não participante - Através do Plano Educativo Individual do aluno
Etapa nº 2	Plano de Intervenção	- Realização de atividades práticas, envolvendo ferramentas WEB 2.0 -Registo dos comportamentos observados - Identificação/exploração das competências desenvolvidas nas atividades práticas realizadas.	-Observação participante – análise da atividade e da grelha de comportamentos.
Etapa nº 3	Pós-Plano de Intervenção (Avaliação)	- Avaliação do resultado das atividades efetuadas – análise temática - Realização de uma entrevista ao aluno	- Observação não participante – reflexão do observado e dos dados recolhidos em todo o processo de intervenção – avaliação da intervenção; - Entrevista

Tabela 7 - Plano de Intervenção

Desconstruindo todos estes passos, poder-se-á dizer que a finalidade de um projeto é a correspondência ou a adequação desse plano ao fim a que visa. Assim o diz Guerra “as finalidades indicam a razão de ser de um projeto e a contribuição que ele pode trazer aos problemas e às situações que se torna necessário transformar” (2007, p.164). Para atingir essa finalidade, é necessário que o projeto se faça acompanhar de objetivos. Segundo Serrano (2008), os objetivos definem a natureza mais específica do projeto e dão congruência ao plano de ação. Consiste igualmente em perguntarmos a nós mesmos o que é que desejamos alcançar para dar respostas concretas.

Os objetivos poder-se-ão estruturar em dois tipos distintos: objetivos gerais e específicos. Como o próprio nome indica, os objetivos gerais são aqueles mais amplos. São as metas de



longo alcance, as contribuições que se desejam oferecer com a execução da pesquisa, são propósitos mais amplos que definem o quadro de referência do projeto. No entanto, para que se cumpram os objetivos gerais, torna-se necessário delimitar metas mais específicas dentro do trabalho. São elas que, somadas, levarão à conclusão do objetivo geral. Serrano (2008) refere que os objetivos específicos são mais concretos do que os objetivos gerais e identificam de forma mais precisa aquilo que se pretende alcançar com a execução do projeto. Assim, apesar de estarem incluídos nos objetivos gerais, identificam com uma maior transparência o que se deseja com o projeto em questão.

As estratégias e as ações também fazem parte deste processo e estão igualmente interligadas. A estratégia é um conjunto de decisões e ações, relativas à escolha dos meios e à articulação de recursos, com vista a atingir um objetivo. As ações, contempladas nas estratégias, são criadas na tentativa de solucionar um problema concreto e transformar a realidade.

A grande finalidade do projeto passou por envolver o aluno em atividades motivadoras que favorecesse o processo de ensino-aprendizagem e promovessem uma maior e melhor relação entre aluno- professor - escola.

Para a realização deste estudo foram criados dois *Web-sites*:

- 1) O *site* feito pelo investigador que tinha como principal objetivo auxiliar o aluno na realização das suas atividades.
- 2) O *site* desenvolvido pelo aluno ao longo da investigação.

Estas ações foram pensadas em conjunto, por todos os intervenientes, tendo em conta as necessidades previamente diagnosticadas. Assim, o *web-site* <http://ajudatic.wix.com/ticee> foi utilizado para auxiliar o aluno na realização das tarefas realizadas na disciplina de TIC.

Com este *Web-site* foi possível informar o aluno das atividades que iriam decorrer nas aulas e, noutras ocasiões, de guia de acesso rápido à matéria lecionada.

O aluno pela novidade sentiu-se entusiasmado pela atenção dada pelo investigador e pelo professor de Ensino Especial.

Durante a realização dos exercícios auscultou-se o aluno no sentido de saber até que ponto a atividade estava ou não a ser motivadora e frutífera. Assim, de acordo com os dados recolhidos aula após aula, poder-se-á referir que o aluno considerou a atividade motivadora e produtiva.

4.3.2 Plataforma de apoio ao aluno

Objetivos Gerais:

Capacitar o aluno para a realização de *web-site*

Reconhecer este novo suporte como mais um meio de reforço e verificação de conhecimentos, que também possibilita a autoavaliação.

Analisar a viabilidade de aplicação da tecnologia *web* para divulgação do conhecimento.

Objetivos Específicos

Identificar as vantagens que esta tecnologia pode alcançar.

Reconhecer os princípios desta nova tecnologia.

Melhorar o relacionamento interpessoal dos participantes, aumentando a qualidade das suas relações.

Utilizar o *web-site* para acesso e partilha de conhecimentos.

A criação do site de apoio ao aluno "AJUDATIC" teve como objetivo principal colocar à disposição do aluno da educação especial as atividades, guiões/ tutoriais sobre ferramentas TIC que potenciam o contexto lúdico de aprendizagem utilizando ferramentas da WEB 2.0.

Sendo assim, registamos, de seguida, uma abordagem à estrutura de apresentação deste site⁶.

Para incentivar o aluno a realizar os exercícios propostos, sentimos necessidade de criar uma plataforma dinâmica e apelativa, assim, na *home-page* da nossa plataforma, que designamos como "Home" utilizamos imagens atrativas e coloridas, como mostra a imagem numero 6. Neste separador podemos ter acesso ao mapa da plataforma e aos separadores existentes na mesma, nomeadamente, Home, Curso, Disciplina, Actividades, Recursos, Contactos e Dicas da Semana.

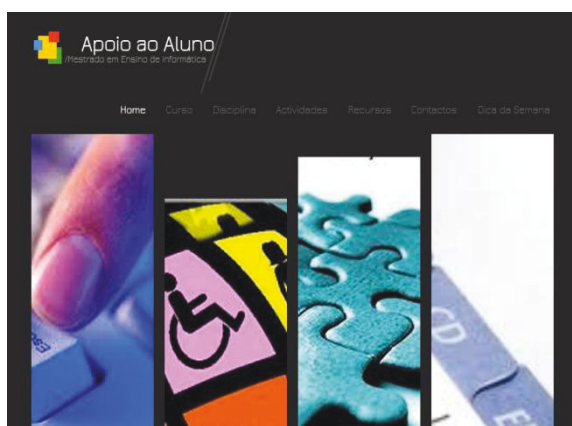


Figura 10 - Página Inicial

⁶ <http://ajudatic.wix.com/ticee>.

O separador "Curso" tem uma breve descrição do curso Informática de Gestão, refere os objetivos e as competências do mesmo. Neste mesmo separador, temos informação da portaria na qual o curso está homologado.

Relativamente ao separador Disciplina temos a descrição da disciplina de TIC que se encontra inserida no programa do curso profissional de Técnico de Informática de Gestão (10º ano), onde refere a importância que a mesma pode ter. Neste mesmo separador temos a divisão modular da nossa disciplina. Esta divisão é feita em 3 Módulos Folha de Cálculo, Gestão de Base de Dados e Criação de Páginas Web.



Figura 11 - Curso



Figura 12 - Disciplina

No nosso menu temos o separador Atividade, que contém 3 atividades. Estas atividades foram desenvolvidas pelo professor estagiário para apoiar o aluno no seu processo ensino-aprendizagem e potencializar as competências do aluno. Cada tarefa desenvolvida pelo professor estagiário continha a descrição da atividade proposta, o objetivo dessa atividade, o prazo para a realização da mesma e por fim os critérios de avaliação da atividade.



Figura 13 - Atividade

As atividades propostas ao aluno recaíam na criação de uma página WEB, pois era o instrumento de avaliação do Módulo 3 da disciplina de TIC que o aluno frequentava.

A primeira atividade propunha ao aluno a criação de uma página de "Boas Vindas", onde o aluno fosse capaz de criar um texto para a introdução do teu site. Assim o aluno teria competências para num futuro desenvolver textos de "Boas Vindas". A originalidade, clareza e apresentação foram os critérios de avaliação da tarefa.

A segunda tarefa proposta pelo professor estagiário desafiava o aluno a colocar um ficheiro áudio na sua plataforma. Esse ficheiro poderia estar alojado na própria página ou através de uma hiperligação, assim, o aluno desenvolveu uma página atrativa. A avaliação teve como critérios a clareza e originalidade.

A terceira e ultima tarefa proporcionou ao aluno a colocação de ficheiros multimédia na sua página. Estes ficheiros poderiam ser fotos/vídeos, o professor estagiário orientou o aluno para a criação de um vídeo através de um editor de imagem.

Através destas tarefas o aluno desenvolveu as competências aprendidas na sala de aula sempre com o apoio do professor estagiário.

O separador seguinte designado por "Recursos" tem, como o próprio nome indica os recursos que serviram de auxílio ao aluno para a realização do seu *web-site*, nomeadamente, vídeos, Google tradutor, chat. Através deste separador o aluno tinha acesso a ferramentas que o auxiliavam no desenvolvimento da sua plataforma. Os vídeos eram fornecidos pelo investigador que iriam ao encontro da atividade proposta ao aluno. O "chat" foi várias vezes utilizado entre o aluno e o investigador, pois, através deste existia um melhor acompanhamento por parte do investigador.

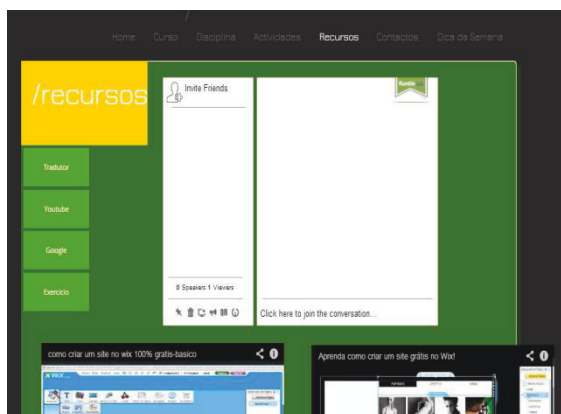


Figura 14 - Recursos

Por fim temos o separador "Contactos" onde está inserido o contacto do investigador. Este separador serviu de exemplo ao aluno na criação da sua página onde existia um separador "Contactos" como também tinha os dados do investigador onde o aluno poderia entrar em contacto com o mesmo em caso de necessidade.



Figura 15 - Contactos

4.4 Instrumentos e técnica de Recolha de Dados

Num primeiro momento, o plano de intervenção, foi realizado assente em observações não participativas, com o objetivo de apurar as características do aluno, bem como registar diversos comportamentos.

Depois deste período, passamos para o plano de intervenção, recorrendo a uma observação participativa, de forma a interagir com o nosso participante, de acordo com os nossos objetivos de estudo.

Posterior a esta etapa, e já numa fase final da nossa investigação realizamos o plano de intervenção, como forma de avaliar todo o processo interventivo até aqui efetuado.

4.4.1 Observação não participante

No que diz respeito à observação e segundo a ideologia de Quivy e Campenhoudt, (2005 p.157), “ a observação é uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e das hipóteses por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar por outro”.

Nesta fase inicial, recorreremos a uma observação não participante, de forma a analisar os comportamentos dos alunos em questão durante as aulas. Desta forma, depois de analisar



estes comportamentos, poderei planificar as atividades em função dos mesmos. Esta etapa tem como objetivo identificar possíveis progressos, a partir dos sinais que registamos. Estes sinais serão o reflexo do comportamento do aluno perante a ferramenta WEB 2.0 usada na atividade por nós proposta.

É importante caracterizar os participantes do estudo, quer alunos, quer os recursos humanos que nos prestam auxílio (professores titulares, professor de Necessidade Educativas Especiais e Psicólogo), de forma a identificar comportamentos e atitudes específicas por parte do aluno, caso estes existam.

Será planificado todo um conjunto de atividades, de forma a obter resposta, perante os défices dos alunos, e dos objetos traçados no estudo.

4.4.2 Observação participante

A observação participante tem como finalidade registar os comportamentos e necessidades dos alunos, interagindo com os mesmos, perante a utilização de uma ferramenta WEB 2.0.

Neste sentido, e de acordo com a problemática do presente estudo, o momento de interação/participação vai ao encontro a um dos objetivos propostos, nomeadamente em proporcionar momentos de interação e comunicação, recorrendo as ferramentas WEB 2.0 bem como analisar os comportamentos registados em todas as etapas do projeto.

Este momento tem uma grande importância, uma vez que as ferramentas WEB 2.0, utilizando uma delas mediante a necessidade do aluno irão funcionar como parte integrante na intervenção do aluno criando uma autonomia em diversos contextos.

4.4.3 Entrevista

Uma das ferramentas que recorreremos na investigação foi a entrevista, “que permite ao investigador retirar informações e elementos de reflexão e matizados” (Quivy e Campenhoudt 2005, p. 191).

Os métodos de entrevista, pelas suas características de proximidade entre entrevistado e investigador, permitem a obtenção de informações e elementos de reflexão muito mais ricos do que com o uso do método por questionário.

Neste sentido, foi importante entrevistar o aluno, nas diversas intervenções realizadas por este, pois este está diretamente relacionado com o nosso estudo e interveniente na ação. A entrevista, segundo Quivy e Campenhoudt (1995), tem como principais vantagens o grau de profundidade que se consegue obter dos elementos em análise e a flexibilidade e a fraca



diretividade do dispositivo que permite recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores. A entrevista será feita aos recursos humanos uma vez que falamos em profissionais inseridos na avaliação do aluno e será importante reunir as suas ideias, recolher informação prestada pelos mesmos para validar e consolidar a informação final do investigador

Segundo Quivy e Compenhout, (2005, p. 191, 192) a entrevista assume-se como “(...) um método de recolha de informações, no sentido mais rico da expressão.”

Para que o investigador tire todas as vantagens destas entrevistas segundo, Quivy e Campenhoudt (2008, p.71), existem três categorias de pessoas que podem ser interlocutores. Estas categorias são: docentes, investigadores especializados e peritos; testemunhas privilegiadas; público a que o estudo diz respeito.

Resumindo, uma entrevista exploratória apresenta-se como um método de recolha de dados, numa dada investigação, tendo sempre presentes os objetivos nela propostos. Deve ser uma conversa aberta, livre e real, num contexto e ambiente adequado.



Capítulo V – Descrição e análise de dados

Neste capítulo analisamos dados do estudo. A observação, o trabalho desenvolvido pelo aluno e a sua avaliação e por fim a entrevista feita ao aluno.



5.1 Apresentação e análise às atividades desenvolvidas

Uma vez tomada a consciência do diagnóstico do projeto, poder-se-á considerar que estão reunidas as condições necessárias para realizar a sua planificação. De acordo com Serrano (2008), a planificação implica saber onde se está ou qual o ponto de partida, com que recursos se poderá contar e que procedimentos se poderão utilizar para conseguir as metas, mediante a concretização de atividades que desenvolvam os objetivos programados a curto, médio e longo prazo.

Nesta linha de pensamento, Cembranos, Montesinos e Bustelo referem igualmente que a planificação é “o sistema para: tornar efetivas as decisões tomadas, realizar o plano elegido e conseguir os objetivos formulados” (2007, p. 58). Com isto, poder-se-á dizer que a partir da análise da realidade, o grupo de trabalho que constitui este projeto está em condições de tomar decisões, decidir qual o caminho a seguir, qual o plano de ação e os objetivos a concretizar. Os autores chamam ainda à atenção para a importância da utopia, uma vez que a mesma é “geradora de um sentimento de avanço e mudança” (ibidem, p.63). É justamente a utopia de uma realidade melhor que servirá de “motor de arranque” para o investigador e para os sujeitos envolvidos, para que se consiga ultrapassar futuras (possíveis) dificuldades. Assim, planificar significa “desenhar um caminho que possa ser percorrido”, “estabelecer os passos precisos para alcançar os objetivos propostos”, “aproveitar as oportunidades e prever as dificuldades”, onde é preciso “ter uma visão global do contextos em que se localiza a “nossa planificação”, “estabelecer os mecanismos de implicação dos destinatários” e, por fim, “romper a resistência à mudança” e “comprometer-se com a sua execução” (ibidem, p. 62).

Após a análise das necessidades e das potencialidades, o investigador propôs a realização de um projeto que corresponda àquilo que tinha sido previamente diagnosticado e refletido em conjunto, numa lógica socioeducativa e transformadora da sua realidade, com objetivos coerentes e que potenciem a participação de todos os envolvidos, dotando os mesmos de mecanismos que os capacitem ao longo da sua vida.

O Projeto foi conduzido por uma finalidade, fazendo-se acompanhar de objetivos, gerais e específicos, que orientaram para a ação, e por estratégias e ações, que realizam os objetivos. Desconstruindo todos estes passos, poder-se-á dizer que a finalidade de um projeto é a correspondência ou a adequação desse plano ao fim a que visa. Assim o diz Guerra “as finalidades indicam a razão de ser de um projeto e a contribuição que ele pode trazer aos



problemas e às situações que se torna necessário transformar” (2007, p.164). Para atingir essa finalidade, é necessário que o projeto se faça acompanhar de objetivos. Segundo Serrano (2008), os objetivos definem a natureza mais específica do projeto e dão congruência ao plano de ação. Consiste igualmente em perguntarmos a nós mesmos o que é que desejamos alcançar para dar respostas concretas.

Os objetivos poder-se-ão estruturar em dois tipos distintos: objetivos gerais e específicos. Como o próprio nome indica, os objetivos gerais são aqueles mais amplos. São as metas de longo alcance, as contribuições que se desejam oferecer com a execução da pesquisa. Assim o diz Espinoza (1986), citado por Serrano (2008), são propósitos mais amplos que definem o quadro de referência do projeto. No entanto, para que se cumpram os objetivos gerais, torna-se necessário delimitar metas mais específicas dentro do trabalho. São elas que, somadas, levarão à conclusão do objetivo geral. Serrano (2008) refere que os objetivos específicos são mais concretos do que os objetivos gerais e identificam de forma mais precisa aquilo que se pretende alcançar com a execução do projeto. Assim, apesar de estarem incluídos nos objetivos gerais, identificam com uma maior transparência o que se deseja com o projeto em questão.

As estratégias e as ações também fazem parte deste processo e estão igualmente interligadas. A estratégia é um conjunto de decisões e ações, relativas à escolha dos meios e à articulação de recursos, com vista a atingir um objetivo. As ações, contempladas nas estratégias, são criadas na tentativa de solucionar um problema concreto e transformar a realidade.

A grande finalidade do projeto passou por envolver os alunos em atividades motivadoras que favorecesse o processo de ensino-aprendizagem e promovessem uma maior e melhor relação entre aluno- professor - escola.

Com este projeto tentou-se promover a disciplina de TIC de maneira diferente, e uma vez que o módulo a lecionar no 3º período seria sobre a criação de páginas web com uma componente inicial bastante teórica, aproveitou-se a componente teórica, que por norma é a que os alunos menos apreciam, para introduzir novas ferramentas com as quais este digital e polegar pudessem sair da sua zona de conforto e evoluir.

Hoje, o conhecimento multiplica-se de uma forma exponencial e quase tudo está disponível na Internet. O YouTube, por exemplo, tem vídeos fabulosos que podem ser trabalhados com os alunos, mas poucos professores utilizam essa ferramenta para pesquisa e produção dos seus alunos.



Além de crescer exponencialmente, diferentes formatos de conteúdo tendem a se misturar e a confundir seus próprios limites, ao que se deu o nome de *mashup*. No Google, hoje, por exemplo, realizamos diferentes atividades. É possível integrar chats a blogs, jogos a mensagens instantâneas.

As oportunidades são inúmeras. A educação está a passar por uma revolução. Ela será totalmente diferente daquilo que conhecemos hoje e, quem sair na frente vai ficar em vantagem.

O desenvolvimento da Web 2.0 aponta, para a migração dos softwares dos PCs para a web, e nesse sentido o professor e o aluno precisam também tornar-se proficientes no uso desses recursos disponíveis on-line. São muitas ferramentas que apontam para essa tendência: a oferta gratuita de aplicativos interativos na Internet, sem a necessidade de instalação no computador e sem a necessidade de fazer backups. Ou seja, os nossos computadores estão migrando para a web, e os professores, alunos e instituições precisam entrar nesse novo mundo.

“Os cidadãos do século XXI precisam estar preparados para acompanhar o ritmo das transformações e para se adaptarem à mudança, o que implica saber identificar os melhores métodos de ensino e aprendizagem, saber aceder e partilhar informação e saber trabalhar em equipa: essas serão as chaves do sucesso da sociedade em rede.” (Bottentuit e Coutinho 2007, p. 621)

Posto isto foi criado um *web-site* de apoio ao aluno, <http://ajudatic.wix.com/ticee>.

5.1.1 Trabalho desenvolvido pelo aluno

O tema do *Web-site* do aluno, foi escolhido pelo próprio de forma a despertar no mesmo uma motivação ainda maior. Sendo o tema livre, o aluno escolheu a Música. A "liberdade nesta escolha" (Barros e Lehfeld, 1989), seja ela de que ordem for, deve repousar nos interesses, preocupações e gosto do aluno. Acima de tudo, deve proporcionar experiências positivas e enriquecedoras, e contribuir de alguma forma para o progresso científico.

Em primeiro lugar, o tema deve ser adequado à capacidade e à formação do aluno, ou seja, o projeto deve ser realizado numa área para a qual o sujeito deseja orientar as suas preocupações. Em segundo lugar, deverá corresponder às suas possibilidades, no que se refere ao tempo, recursos materiais, humanos e económicos (Cervo e Brevian, 1989).

Segundo Kundera, citado por Sobral (1993, p.27) "não é difícil arranjar um tema, porque basta glosar o que já foi dito. E como tudo pode ser glosado, há um número infinito de temas", o que conduz a uma falta de originalidade. No entanto, examinar e desenvolver um tema original, nem sempre se mostra exequível, uma vez que o tempo útil concedido para a sua realização pode não o proporcionar. A solução mais acessível e frequente está em duplicar trabalhos, que aplicados a contextos diferentes se revestem de uma identidade essencial (Sobral, 1993) - são as chamadas replicações diferenciadas.

Em suma, a seleção de um tema é mais difícil do que pode parecer à primeira vista. Ao longo de todo o processo de investigação, foi proposto ao aluno várias atividades sendo posteriormente avaliadas pelo professor. Inicialmente e como atividade numero um, propomos ao aluno criar um página de "Home Page" (ver imagem 13), esta página tinha como objetivo descrever de uma forma sucinta o que poderíamos encontrar no *web-site* por ele criado.

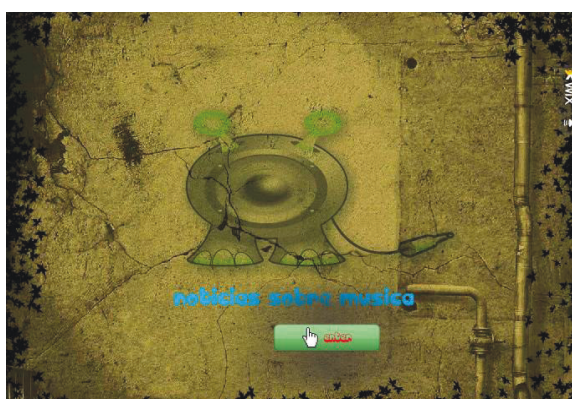


Figura 17 - Intro Site do aluno



Figura 16 - Home page Site do aluno

Ao longo da realização do seu projeto, o aluno mostrou-se sempre motivado na realização das tarefas. O empenho, dedicação com que realizava as tarefas eram factores de que o trabalho a ser desenvolvido esta a dar resultados, e a despertar neste um sentimento de realização e confiança.

O investigador propôs ao aluno a colocação de ficheiros de vídeo, assim o projeto tornava-se cada vez mais dinâmico e atraente para quem o visitava (ver imagem 14).

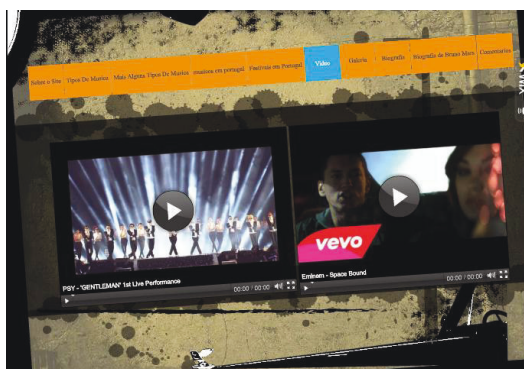


Figura 18 - Imagem separador "Vídeos"

A imagem seguinte é outro dos separadores que podemos encontrar no site. Neste caso são hiperligações a outros sítios da Internet.

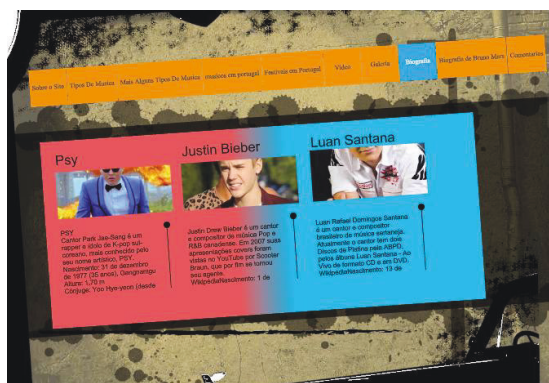


Figura 19 - Imagem separador "Biografia"

5.1.2 Avaliação do trabalho desenvolvido

A avaliação é uma forma de o investigador verificar se o estudo/projeto respondeu eficazmente às necessidades dos agentes sociais, se o mesmo teve impacto no aluno e se foi coerente com os objetivos previstos no desenho de projeto.

Codesenvolveram-se ao longo deste projeto ações e atividades que demonstraram capacidade de iniciativa e adequação das propostas aos objetivos pretendidos.

A assiduidade e participação do aluno ao longo do projeto deixaram marcas e reforçaram a o espírito de trabalho dos intervenientes. O aluno revelou capacidade de iniciativa e adequação das propostas aos objetivos pretendidos, nomeadamente através das ações que corealizaram.



Para avaliar a participação do aluno, consideraram-se também as intervenções deste ao longo do projeto. O aluno participou, frequentemente e motivadamente, ao longo dos diversos momentos, com intervenções pertinentes e relevantes. Destaca-se, por exemplo, a pertinência das intervenções dentro e fora da sala de aula.

Considera-se que as ações preconizadas deram uma resposta positiva e eficaz às necessidades encontradas e foram ao encontro dos objetivos propostos. Importa sublinhar que as ações previstas se foram interligando continuamente aos objetivos gerais estipulados para este projeto. O impacto na escola e restante comunidade educativa foi positivo, uma vez que todos já comentavam as suas aventuras com as novas tecnologias em contexto de aula.

Realizaram-se ainda atendimentos personalizados, de carácter informal, sempre que o participante assim o desejava, estes atendimentos eram feitos presencialmente ou na sala de aula ou numa hora acordada entre os participantes, ou também através do *e-mail*, *chat*, *skype*.. Aqui foi possível verificar se o projeto estava ou não a corresponder às expectativas e conhecer algumas sugestões que o poderiam enriquecer.

Foi um projeto desenvolvido somente pelo aluno. O aluno foi o protagonista desta história. Sentia-se valorizado e implicado na escola. Criaram-se momentos de partilha e de cooperação

Foi feito em conjunto um balanço muito positivo do desenvolvimento desta iniciativa. Apesar dos entraves iniciais, alguma resistência e falta de iniciativa, considera-se que o planeamento das atividades em conjunto, as conversas intencionais, o reforço positivo e a avaliação contínua e reflexiva com os mesmos, sem exigências burocráticas e o mais informal possível, potenciou o sucesso desejado. Foi um projeto que contribuiu para a transformação pessoal e transformação de contextos, onde todos os intervenientes se envolveram e assumiram um compromisso.

Um dos métodos utilizados para a avaliação da atividade foi a realização de entrevista ao aluno interveniente, como já foi referido em anteriormente.

A entrevista foi previamente estudada, analisada, coordenada e avaliada por especialistas constituída por 17 questões de resposta aberta. A análise desta entrevista, foram considerados dois momentos distintos, a disciplina de TIC e ainda a atividade desenvolvido pelo aluno ao longo de toda a investigação.

A entrevista semiestruturada tem como objetivo verificar qual a utilidade deste *site* num futuro profissional na vida do aluno e constatamos que a opinião do aluno é bastante positiva, pois ao longo das questões o aluno sede várias críticas positivas.



Ao fazer a entrevista ao aluno selecionado para o estudo, pretendeu-se recolher dados que permitissem atingir os seguintes objetivos: recolha de informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão disponibilizados ao aluno durante o período de intervenção, as conceções do aluno alusivas às dificuldades e/ ou barreiras decorrentes do processo inclusivo do aluno durante o período de intervenção, a relação entre o aluno e a plataforma durante o período de intervenção, a opinião da aluno acerca da intervenção realizada, sobre as estratégias inclusivas utilizadas, as propostas de melhoria a práticas inclusivas e informação para caracterizar as expectativas do investigador face ao trabalho com outros alunos com NEE.

Após a realização da entrevista concluímos que todo o trabalho efetuado com o aluno durante a prática pedagógica foi bastante benéfico para o seu percurso escolar tendo concluído os seus objetivos de uma forma positiva.

Tendo em conta os objetivos estabelecidos para este estudo é possível retirar algumas informações importantes. No que diz respeito à disciplina de TIC, o aluno era empenhado e esforçado, pois este afirma ter gostado da disciplina de TIC, tecendo elogios ao professor que foi muito atencioso com ele e ainda afirma ter aprendido muitas coisa, nomeadamente a que foi mais do seu agrado e tendo ido de encontro com os seus gostos, a realização de uma página WEB.

Quando questionado “ Sentes-te capaz de desenvolver uma ferramenta WEB sozinho?”, o aluno demonstra alguma insegurança, pois a sua resposta foi “ Acho que sim”, mas, contudo, ainda nesta questão o aluno fala no *site* que criei pois acrescenta “... se tiver duvidas já sei onde procurar.”

Relativamente ao *site* foi bastante elucidativo, por completo a sua avaliação foi positiva, pois foi possível obter elementos que este afirma ter recorrido diariamente para estudar, tirar dúvidas utilizando com maior frequência o separador dos recursos. Revela ainda que os seus colegas de turma lhe pediam ajuda, devido ao facto de este ter o *site* como forma de auxílio. Ou seja, este *site* não era só de fulcral importância para este aluno com NEE, como também para os restantes membros da turma. Quando o questiono se gostaria de ter este apoio noutras disciplinas o aluno respondeu que sim, pois era um estímulo e ajuda para ele estudar.

Por fim, com base nesta entrevista, podemos concluir que, o *site* facilitou o processo de ensino-aprendizagem deste aluno, pois tinha sempre este auxílio permanente e



estimulante o que poderia ainda ser estendido às outras disciplinas, sendo o *site* bastante vantajoso.

Termino este tópico com uma frase que, inspirou todo este percurso. Estar no mundo implica necessariamente fazer opções, tomar decisões e intervir na realidade...

“O mundo não é. O mundo está sendo.” (Freire, 1996, p. 85).

Em Síntese

Ao longo dos tempos tem-se procurado abolir preconceitos relativamente á diferença. Cada vez mais se tem procurado implementar meios pedagógicos capazes de estimular a tolerância para com aqueles que não se enquadram nos padrões normais que a sociedade exige e determina.

As WEB 2.0 podem ser esse meio, quando organizadas e planificadas cuidadosamente, com intenção pedagógica, porque através dela é possível estabelecer vínculos positivos entre todos os intervenientes.

A possibilidade de expressão, utilizando uma WEB 2.0, impulsiona o equilíbrio emocional e fortalece os vínculos afetivos que, por sua vez, desenvolvem a confiança pessoal e a autoestima e, enfim, a predisposição para aprender.

A expressão criativa está diretamente relacionada com os aspetos cognitivo-expressivos.

No entanto, as atividades lúdicas não podem focar as dificuldades da criança, pois assim o sujeito não se envolve e não desenvolve potencialidades.

Principalmente no caso de um aluno de educação especial, este assunto é ainda mais delicado, dadas as limitações e, geral, as condições peculiares em que se estuda e aprende.

Destaca-se, pois, o papel do professor como dinamizador necessariamente atento e cauteloso. Na educação especial, os benefícios que decorrem da educação artística são de cariz pessoal, social e projetam-se no plano cultural, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Qualquer aluno, mesmo que seja submetido à educação diferenciada, é capaz de se expressar criativamente, reorganizando-se interiormente.

A criação de um *site* é uma forma criativa de comunicação que ajuda a clarificar o pensamento e a assumir condutas mais participativas no Mundo. Só assim, se pode afirmar que a educação realmente se efetivou.



No desenvolvimento deste projeto, a pertinência teórica permitiu reforçar a importância das novas tecnologias, nomeadamente em crianças com NEE, assim como clarificar a importância dada às TIC no processo ensino aprendizagem e também devido a estarmos numa sociedade em constante mudança perceber a importância da utilização de ferramentas diversificadas, nomeadamente as Web 2.0.

Um professor, para que a criança seja rentável, em termos educativos, é necessário que o professor estabeleça objetivos pedagógicos previamente, sempre em conformidade com as características do aluno.

A seleção das atividades também requer uma atenção especial, já que têm possibilidades particulares de exploração. Contudo, só o uso combinado e articulado de todas elas resulta numa aprendizagem significativa.

Para que o processo de ensino aprendizagem seja relevante, é necessário que o aluno aprenda a aprender e, este processo, é também viável para os alunos com NEE, ainda que ocorra a um ritmo mais lento.

O importante é planificar a atividade, nomeadamente por parte de todos os profissionais envolvidos.

Espera-se que as ferramentas utilizadas sejam encaradas como uma mais valia para os docentes, nomeadamente da educação especial, de forma a que possam melhorar o processo de ensino aprendizagem de crianças ou jovens com NEE.

Perante uma sociedade em constante mudança é necessário que o docente, enquanto agente educativo, tenha presente a necessidade de acompanhar essas alterações, não só porque cresce e atualiza o seu conhecimento, mas porque contribui para um desenvolvimento pleno e ajustado às necessidades reais de uma sociedade.

Em suma, com estas crianças tão especiais, cabe aos profissionais da educação: acreditar nas capacidades e habilidades do aluno; enfrentar as dificuldades de cada criança (anulando a deficiência como desculpa) e não aceitar o insucesso, lutando sempre, ainda que seja, por um pequeno processo.

“O lúdico pode ser um fio condutor para desencadear o processo criativo e artístico dos alunos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos”. (Santos, 2006, p.8)



Conclusões e Reflexões Finais

Nas Conclusões e reflexões finais do relatório profissional, apresentamos as conclusões sobre as aprendizagens adquiridas na intervenção pedagógica, as principais conclusões do estudo e as limitações e sugestões de investigação.



Conclusões sobre as aprendizagens adquiridas na intervenção pedagógica

Terminado este percurso de dois anos letivos, considera-se que o Mestrado em Ensino de Informática superou as expectativas iniciais, uma vez que possibilitou mais do que um grau académico. Permitiu um conjunto de novas aprendizagens (metodologias orientadas pelos princípios da reflexividade, criatividade e inovação) que potenciaram um profissional mais informado, crítico e atuante.

O mestrado também possibilitou o acesso a dois campos nunca antes experimentados, a lecionação, algo que foi novidade em todo o seu contexto e a investigação, não só como fonte do conhecimento, mas sobretudo como modo de conhecer, intervir e desenvolver uma ação consciente, determinada e responsável no contexto da profissional.

Todas as Unidades Curriculares proporcionaram conhecimentos sobre novas estratégias e modelos pedagógico-didáticos que em muito beneficiaram a prática docente na Escola Secundária de Felgueiras.

Antes do ingresso neste mestrado, o currículo e o próprio ensino eram vistos como algo já pré definido e fechado, que os educadores teriam de seguir incondicionalmente. Através do brainstorming promovido nas Unidades Curriculares do mestrado e de diversos trabalhos de análise e reflexão, verificou-se que o currículo não poderia ser visto como um projeto anterior às aulas, ao professor e aos alunos. A prática deveria ser estudada tendo em conta os diversos contextos. Assim, o currículo deixou de ser neutro e passou a ser uma construção social, aberto e flexível, o que permitiu uma maior e melhor interação com os alunos e colegas, no sentido de adotar novas estratégias e atividades.

Com o mestrado também foi possível redescobrir o valor da aprendizagem e do trabalho cooperativo, daí o agradecimento especial a todos os intervenientes do processo.

Considera-se que o facto de ter sido possível participar ativamente em contexto universitário e em contexto de estágio beneficiou a prática docente, pois só assim se conseguiu promover a participação junto dos alunos genuinamente.

Através deste mestrado foi possível compreender e transmitir a importância da participação para promover agentes ativos e transformadores. Constatou-se que quanto mais o professor se envolve no seu processo formativo, mais motivado está para a aprendizagem. Este processo também se estende aos alunos, obviamente, e, para tal, foi necessário apostar numa metodologia que estimulasse a participação em todos os âmbitos do processo formativo: quer na planificação, na realização ou na avaliação. A participação dá, de facto, um novo impulso ao ato educativo, uma vez que com a participação os professores e os alunos são



capazes de se envolver e participar ativamente nas atividades, de relacionar a aprendizagem às experiências de vida e de aplicar as aprendizagens realizadas.

Principais conclusões do estudo

Mais do que uma antecipação da disciplina de um ano para outro, era necessário percebermos que o mundo mudou, que a escola tradicional dificulta o ensino e a aprendizagem do mundo da “era digital”. Ou seja, que as *TIC* “(...)que estão no cerne da sociedade da informação, também têm de desempenhar um papel central no funcionamento da escola, se queremos que esta tenha o sucesso educativo que lhe é exigido pela sociedade onde está inserida(...)” (Meirinhos e Osório, 2011, p. 52).

Dado a importância das tecnologias no mundo atual e depois de verificadas as potencialidades pedagógicas no uso das *TIC*, afirmarmos sem rodeios que esta é uma área com demasiado relevo para ficar cingida apenas a noventa minutos por semana num ano letivo, em doze anos de escolaridade. Deveria existir uma disciplina de informática em todos os níveis de ensino, com programas adequados à idade intelectual dos alunos, por forma a promover o saber saber, o saber fazer, o trabalho colaborativo e a transversalidade das *TIC* nas várias disciplinas. É impossível fornecermos aos alunos conhecimento que privilegie o “pensamento sistémico” sobre a informática com uma carga horária tão reduzida.

A inclusão do aluno com NEE é uma responsabilidade de todos. Os novos media e as atuais tecnologias da internet fazem cada vez mais parte das novas gerações de alunos, chegando a ser referidos como os nativos digitais (Redecker, et. al., 2009). O aluno com deficiência além de ter o mesmo direito que qualquer outra criança a ter acesso à era digital, encontra nas novas tecnologias a possibilidade de interagir, partilhar, conhecer e realizar atividades, que de uma forma tradicional lhe seriam impedidas ou limitadas pela sua deficiência.

Limitações e sugestões de investigação futura

O futuro apresenta-se incerto em termos profissionais, dada a conjuntura atual, todavia existe preparação e força de vontade para enfrentar as adversidades, sem nunca desistir.

Ao nível da interdisciplinaridade fica evidente a necessidade de uma mudança na forma de agir do conselho de turma e na postura dos docentes em entender o ensino como um conjunto integrado e não cada um a organizar apenas a sua disciplina. O facto de a disciplina



passar para o sétimo ano vem ajudar esta árdua tarefa da interdisciplinaridade, mas é pouco para que as TIC entrem de facto na sala de aula de forma transversal.

O grande objetivo da disciplina de tecnologias de informação e comunicação passa pela constituição de competências que possam ser utilizadas nas diferentes áreas disciplinares, numa perspetiva de desenvolvimento global do aluno e de preparação para a sociedade da informação.

Portanto, estão criadas as condições necessárias para que cada um acredite naquilo que deverá promover e num futuro melhor para todos.

No que concerne às tecnologias para utilização com os alunos com NEE, apesar dos recentes investimentos no apetrechamento informático de escolas, professores e alunos, assiste-se a uma diminuta aquisição e adaptação de TIC para alunos com NEE. No entanto, não se pode dizer que não existam; poderão antes estar alocados segundo as atuais estruturas legislativas, que consideram que dentro do sistema educativo público se prevê a existência de escolas especiais concretizadas através de escolas de referência ou unidades de apoio especializado, com responsabilidade territorial que apoiam grupos específicos de Necessidades Educativas Especiais. Sendo um modelo eventualmente mais economicista por meio da centralização de recursos, não podemos deixar de notar que alunos com NEE existem em todas as escolas, bem como os professores especializados que os apoiam e que, como o mostraram nos resultados, possuem equipamentos recentes mas que falham na adaptação aos alunos que não os podem utilizar de modo convencional. Posto isto, consideramos que futuras investigações poderiam indagar se este modelo de escola inclusiva será o mais adequado. Será que concentrar grupos de alunos com determinados tipos de NEE em escolas específicas é o modelo a adotar no seio de uma escola inclusiva onde todos devem usufruir de condições equitativas de interação e de acesso à educação? Será que as escolas nacionais não deveriam estar todas preparadas com os recursos necessários para apoiar alunos com NEE para que estes possam obter os melhores resultados possíveis, sem constrangimentos de distâncias e de insuficiência de recursos? De que forma pode a obrigatoriedade de formação na área das NEE e da utilização das TIC nas NEE ser equacionada para que todos os professores, particularizando os Docentes de Educação Especial e Docentes das TIC, contribuam para que se efetive uma verdadeira inclusão? Cientes das barreiras surgidas que perto estiveram de inviabilizar o estudo mas que foram ultrapassadas, consideramos ter concretizado os objetivos a que nos propusemos e respondido às nossas questões investigativas. Espera-se do professor um profissional detentor e capaz de articular o conhecimento científico,



pedagógico e investigação. Crê-se que o mestrado foi uma mais-valia na construção desse profissional, daí a sensação de realização a nível pessoal e académico.



Referências Bibliográficas



A

Alarcão, I. (2001a). *Compreendendo e Construindo a Profissão de Professor. Da história da profissão ao histórico profissional de cada professor*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Alarcão, I. (2001b). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Amaral, A., Melo, R. (2006). O MP3, Os Podcasts e a Rádio. In *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Almeida, M., Assis, M. (2008). *Web 2.0 e tecnologias digitais como suporte à pesquisa em currículo*. *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga, Portugal: Universidade do Minho.

Anderson, P. (2007). *What is Web 2.0: ideas, technologies and implications for education*. *Technology, JISC(Feb)*, 64. Citeseer.

Arends, R. (2001). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

B

Barros, A., Lehfeld, N. (1989) *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: McGraw-Hill,

Barreto, J. (1999) *Inteligência Artificial no limiar do século XXI*. Florianópolis

Berner-Lee, Tim (1999). *Weaving the Web*. London: Orion Business Books.

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora

Bottentuit J., Coutinho, C. (2008). *Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. *Revista Prisma.com*, nº6,



158-179

C

Cardoso, A. (1987). Em torno dos conceitos de currículo e de desenvolvimento curricular. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXI. , 221-232.

Carvalho, A (2008). *Manual de ferramentas da WEB 2.0 para professor*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral da educação e Desenvolvimento Curricular.

Carmo, H., Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Castro, C. (2006). *A influência das tecnologias da informação e comunicação (TIC)*. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Dissertação de Mestrado em Educação.

Cervo, A., Bervian, P.(1989) - *Metodologia científica*. São Paulo: McGraw-Hill

Costa, F., Rodriguez, C., Cruz, E., & Fradão, S. (2012). *Repensar as TIC na educação. O professor como agente transformador*. Carnaxide: Santillana.

Coutinho, C. (2005). *Percursos da investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. Uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Braga: Universidade do Minho. Centro de Investigação em Educação. 1ª Edição.

Coutinho, C. (2006) *Tecnologia Educativa em Portugal: um Contributo para a caracterização do seu quadro teórico e conceptual*. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*

Cooper, L. (2004). *Urquhart. Using participant or non-participant observation to explain information behavior*. *Information Research*

D

Downes, S. (2005) E-learning 2.0. eLearn 10.



E

Escolar, P. (2013). *Parque Escolar*. O Programa de Modernização. Disponível em: <http://www.parque-escolar.pt/pt/programa/programa-de-modernizacao.aspx> (consultado em 27 de Novembro de 2012).

F

Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Cacém: Texto Editores.

Ferreira, B. (2009). *Ser Professor*. Porto: Instituto Superior de Educação e Trabalho. Dissertação de Mestrado em Educação.

Ferreira, C. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.

Ferreira, L. (2007). *O que aprendemos com a Web 2.0: novos rumos para a aprendizagem*. In *Actas do Encontro Internacional “Discurso, Metodologia e Tecnologia”*. Miranda do Douro: Centro de Estudos António Maria Mourinho.

Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman

G

García, C. (1999). *Formação de Professores. Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

GEPE, G. (2008). *Estudo de Diagnóstico: A Modernização Tecnológica do Sistema de Ensino em Portugal*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - Ministério da Educação e Ciência. Disponível em: http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=mt_ensino_portugal.pdf (consultado em 15 de Janeiro de 2013).

Guerra, M. (1993). *La evaluación, um proceso de diálogo, comprensión y mejora*. Archidona: Aljibe.



Grawitz, M.(1984) *Méthods des Sciences Sociale*. Paris: Dalloz

Goodson, I. (2001). *O currículo em mudança. Estudos na construção social do currículo*. Portugal: Porto Editora

I

Igea, D., et al. (1995). *Técnicas de investigación en ciencias sociales*. Madrid: Dykinson

Isotani, S. ey al. (2008). *Web 3.0: Os Rumos Da Web Semântica E Da Web 2.0 Nos Ambientes Educacionais In Actas do XIX Simpósio na Educação*

J

Jonassen, D. (1996). *O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista*. Brasília: Em Aberto, ano 16, n.º 70, abr./jun.

Júnior, J. (2007). *Laboratórios Baseados na Internet: desenvolvimento de um laboratório virtual de química na plataforma MOODLE*. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado em Educação Multimédia.

Júnior, J. & Coutinho, C. (2007). Projeto e Desenvolvimento de um Laboratório Virtual na Plataforma Moodle. *V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação* (pp. 46-60). Braga: Centro de Competências da Universidade do Minho.

L

Leite, C., & Fernandes, P. (2002). *A Avaliação das Aprendizagens dos Alunos - Novos Contextos, Novas Práticas*. Lisboa: Edições ASA.

Leite, L. & Silva, C. (2000). *A educação a distância capacitando professores: Em busca de novos espaços para a aprendizagem*. Disponível em: http://www.revistaconecta.com/conectados/ligia_capacitando.htm (consultado em 15 de Janeiro de 2013).

Leite, T. (2010). *Planeamento e concepção da acção de ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.



Lévy, P. (1998) *A Inteligência Coletiva*. São Paulo: Loyola.

Lima, L. (1994). *Organização e administração de projetos de investigação e desenvolvimento em educação de adultos*. In *Educação de Adultos. Fórum I*. Braga: Universidade do Minho.

M

Ministério da Educação, (2007). *Programa Componente de Formação Técnica da Disciplina Técnicas de Multimédia*. Cursos Profissionais de Nível Secundário.

Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 41-50.

Moran, J. (2011). *Educação Humanista Inovadora*. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. Transformar as aulas em pesquisa e comunicação. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/uber.htm#apresenta%C3%A7%C3%A3o> (consultado em 24 de Fevereiro de 2013).

Moura, A. (2010a). Da Web 2.0 à Web 2.0 móvel: implicações e potencialidades na educação. *Limite: Revista de Estudios Portugueses Y da la Lusofonía*, nº 4, 81-104.

Moura, A. (2010b). *Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning. Estudos de Caso em Contexto Educativo*. Braga: Tese de Doutoramento em Ciências de Educação, na Especialidade de Tecnologia Educativa. Universidade do Minho.

O

O'reilly, Tim (2005). *What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. Published in: *International Journal of Digital Economics* No. 65

O'Reilly, Tim; Battelle, John. Web Squared: Web 2.0 Five Years On.
(2009).http://assets.en.oreilly.com/1/event/28/web2009_websquared-whitepaper.pdf

P



- Pacheco, J. (1990). *Planificação Didática: Uma Abordagem Prática*. Braga : Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento Comunitário.
- Patrício, M., Gonçalves, V., & Carrapatoso, E. (2008). *Tecnologias Web 2.0: Recursos Pedagógicos na Formação Inicial de Professores*. In Carvalho, Ana Amélia A. (Org.), *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga: CIED.
- Pacheco, J. (1995). *Formação de professores: teoria e práxis*. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia.
- Pacheco, J. (2001). *Curriculo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora. Coleção Ciências da Educação.
- Paiva, J. (2002). *As tecnologias de Informação e Comunicação: utilização pelos professores*. Programa Nónio Século XXI. Ministério da Educação. Disponível em <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/estudo/dados/comp.pdf> (consultado em 23 de Abril de 2013).
- Peralta, H., & Costa, F. A. (2007). Competências e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*. n.º3, 77-86.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências Para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Peterson, P. D. (2003). *O professor do ensino básico*. Lisboa : Instituto Piaget.
- Pires, S. (2009). *As TIC no Currículo Escolar*. EDUSER: Revista de Educação, In *As TIC na Aprendizagem e na Formação Vol. 1* Instituto Politécnico de Bragança
- Ponte, J. (2002). *As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores*. In J. P. Ponte, *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico (Cadernos de Formação de Professores Nº 4*, (pp. 19-26). Porto: Porto Editora.



Quivy, R.. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais (3ªed.)*.

Lisboa: Gravida

Quivy, R., Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa:

Gravida

R

Reis, P. (2005). *A construção e a avaliação do projecto curricular de escola/agrupamento:*

o contributo da referencialização. Braga : Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Dissertação de Mestrado em Educação Especialidade de Desenvolvimento Curricular.

Rema, J. (2009). *Maya - Depressa e Bem*. Lisboa: FCA - Editora de Informática.

Ribeiro, A. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.

Richardson, W. (2006). Blogs, Wikis, Podcasts and other powerful Web tools for classroom.

Thousand Oaks, California: Corvin Press.

Roldão, M. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o Agir do Professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

S

Sá, M. (2000). *Investigação em Didáctica e Formação de Professores*. Porto: Porto Editora,

Coeção CIDINE.

Silva, T. (2000). *Teorias do Currículo. Uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora.



Silverman, D. (2000) *Doing Qualitative Research – a practical handbook. 2nd ed. London: SAGE publications,*

Sobral, F, (1993). *Sobre a atitude e o método em ciências do desporto.* Lisboa: FMH

T

Tuckman, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação – Como conceber e realizar o processo de investigação em educação (2º ed.).* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

U

Ullrich, C. et al (2008): Why web2.0 is good for learning and for research: principles and prototypes. 17th international conference on World Wide Web 705-714.

V

Varandas, J., Oliveira, H., & Ponte, J. (1999). A Internet na formação de professores. *Atas do ProfMat* (pp. 51-58). Lisboa : Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação.

Vilar, A. (1998). *O Professor Planificador.* Porto: Edições ASA.

Z

Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola.* Porto: ASA.



Webgrafia

Couto, C. *As novas tecnologias aplicadas à educação em meio eletrônico*. Disponível em <http://jornal.esfmp.pt/node/4> consultado a 16 de janeiro de 2013.

Junior, J. (s/d). *Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Braga: Universidade do Minho. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/662/pdf>. Consultado em dia 16 de janeiro de 2013.

Serrano, M. (2002). *Entrevista a Albert Sangrà. Red digital*. Disponível em http://reddigital.cnice.mecd.es/2/entrevista_ind.html. consultado a 1 de junho de 2013.

Estanque, E., (s/d) *Desafios e Obstáculos ao Desenvolvimento Tecnológico em Portugal: Uma abordagem sociológica das implicações sócio-organizacionais da tecnologia* disponível em <http://www.ces.fe.uc.pt/publicacoes/oficina/168/168.pdf> consultado a 15 de d Janeiro de 2013.

Silva e NEP (2010) disponível em www.dgidc.min-edu.pt/data/ensinosecundario/.../ensino.../tic_10.pdf consultado a 15 de d Janeiro de 2013.

Meirinho, M. (2010) *A Escola Perante os Desafios da Sociedade da Informação*. Disponível em www.ipb.pt/~meirinhos/EscolaSI.doc consultado a 15 de d Janeiro de 2013

PTE, P. (2009). *Plano Tecnológico da Educação*. Disponível em: <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/OPTE/index.htm> (consultado em 12 de Janeiro de 2013)

UNESCO. (2000). *Informatics for Primary Education. Recommendations*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001303/130330eo.pdf> (consultado em 17 de Abril de 2013).



Anexos

Nos anexos apresentamos todos os materiais desenvolvidos para a concretização da nossa investigação

André Macedo Ferreira

Mestrado em Ensino de Informática

Temática: " As WEB 2.0 na inclusão de um aluno na sala de aula"

Objetivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão disponibilizados ao aluno durante o período de intervenção;
- Recolher informação sobre as conceções do aluno alusivas às dificuldades e/ ou barreiras decorrentes do processo inclusivo do aluno, durante o período de intervenção;
- Recolher informações sobre a relação entre o aluno e a plataforma, durante o período de intervenção;
- Recolher informações sobre a opinião da aluno acerca da intervenção realizada;
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas;
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas;
- Recolher informação para caracterizar as expectativas do investigador face ao trabalho com outros alunos com NEE.

Entrevistado: Aluno

Designação dos Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Recurso disponibilizado durante o período de intervenção.	Agradecer ao aluno pela oportunidade de intervir. Procurar que a aluno expresse a sua opinião sobre os recurso disponibilizado durante a intervenção que foi realizada anteriormente.	Agradecimento. Organização da intervenção. Decurso da intervenção. As áreas de intervenção.	Entrevista semi-directiva. Uso de linguagem agradável, correta e adaptada ao entrevistado. Local de entrevista convidativo. Solicitação de autorização para gravar a entrevista.

<p>Bloco B</p> <p>Inclusão</p>	<p>Perceber quais são as concepções do aluno alusivas aos benefícios/dificuldades decorrentes do processo de inclusão. Caracterizar as expectativas do investigador face ao trabalho com outros alunos com NEE.</p>	<p>Possível modificação da postura face às crianças com NEE. Indicação dos benefícios da inclusão do aluno em contexto de sala de aula. Indicação de dificuldades sentidas decorrentes do processo de inclusão.</p>	<p>Estar atento às reações e anotá-las. Mostrar total disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.</p>
<p>Bloco C</p> <p>Prática Pedagógica</p>	<p>Identificar estratégias e as barreiras á Inclusão. Fazer o levantamento de propostas de melhoria para a inclusão do aluno.</p>	<p>Planificação para todos. Reconhecimento da inclusão como fator determinante do progresso. Reforço da Inclusão.</p>	<p>Estar alerta aos comportamentos não verbais.</p>
<p>Bloco D</p> <p>Relação entre Pares</p>	<p>Caracterizar a relação entre os pares na turma e o aluno com NEE.</p>	<p>Atitudes de colaboração entre alunos. Atitudes do aluno reveladoras do seu agrado/desagrado. Incentivo do investigador para o desenvolvimento de atitudes colaborativas entre os alunos.</p>	<p>Observar o comportamento não verbal quando se refere aos alunos em geral e quando se refere ao aluno Manuel.</p>

A Entrevista:

1- Qual a tua opinião sobre a disciplina TIC neste teu 10 ano?

Eu gostei muito da disciplina de TIC.

Aprendi coisas novas, e que gostei muito de trabalhar.

2- Achas que o que aprendes-te na Disciplina, vai ser generalizável a outros contextos? vai ser útil no teu futuro?

Sim. Pois aprendi muitas coisas importantes.

3- Qual o módulo que gostas-te mais de fazer?

Gostei mais do Módulo III.

4- Relativamente ao módulo III (Criação de Páginas Web), o que achas-te?

Foi o módulo que mais gostei. aprendi a fazer um site.

fiz um site como eu gosto.

5- Sentes-te capaz de desenvolver uma ferramenta Web sozinho?

Acho que sim. Mas se tiver duvidas já sei onde procurar.

6- Relativamente ao Site de acompanhamento das atividades, achas que foi uma mais valia? Porquê?

Sim foi. Porque podia tirar duvidas. Tinha lá ajudas. e sempre que tinha que estudar a primeira coisa que fazia era ir ao site.

7- Quais as principais vantagens de ter esse site como apoio?

Ajudava-me a fazer o meu site

Tinha ajudas e novidades

8- Do site feito pelo professor, qual o separador que usas-te mais vezes? e porquê?

A parte dos recursos. Pois ajudava-me muito

9- Já alguma vez tinham feito este tipo de trabalho contigo?

Não nunca. Senti-me especial

10- Achas que era importante ter este tipo de intervenção com todos os elementos da turma?

Sim. pois as vezes eles tinham duvidas e eu ajudava-os porque tinha este site

11- Quais as tuas maiores dificuldades na realização do projeto?

Não tinha imaginação para desenvolver. Mas o professor ajudava-me

12- Dentro da sala de aula, havia clima de partilha os teus colegas ajudavam-te?

Sim, e as vezes eu ajudava-os a eles. Íamos ao site.

13- Em casa recorres-te com frequência à plataforma?

Todos os dias ia ao site.

14- Quando utilizavas mais a plataforma, sempre que estudavas TIC ou como prática deliberada?

Todos os dias. era a minha primeira disciplina a estudar.

15- Define a importância e o papel do professor durante o módulo III?

Foi muito importante. Ajudave-me muito. Dava-me muita atenção. As vezes à noite falava-mos por mail e pelo site. ele ajudou-me quando fui operado.

16- Necessitas ou gostavas de ter este apoio noutras disciplinas?

Sim, tenho mais vontade de estudar.

17- Queres questionar ou acrescentar mais alguma coisa em especial?

Não.



Anexo I – Planos das Aulas

Anexo II - Fichas de Trabalho

Anexo III – Ficha de Avaliação

Anexo IV – Grelha de Observação do Aluno

Anexo V – Guião da entrevista realizada ao Aluno

Anexo VI – Resposta do Aluno à entrevista

Anexo VII – Horário Professor Estagiário

Anexo VIII - Reunião do Núcleo de Estágio de Informática

Anexo IX – Regulamento das unidades curriculares de prática de ensino supervisionada e relatório do mestrado em ensino de informática

Anexo X – Programa curricular de TIC

Anexo XI – Regulamento do Curso Profissional de Informática de Gestão

Anexo XII – Grelha de Observação da Turma

Anexo XIII – Calendário Escolar 2012_2013

Anexo XIV – Certificado de Participação na Formação

Anexo XV – Horário da Turma

Anexo XVI - Ata Núcleo de Estágio.

Anexos a consultar em suporte Digital...

PLANO DA AULA 47-48

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	Introdução ao Módulo Sistema de Gestão de Base de Dados Conceito de base de dados			TURMA	10ºH
				PERÍODO	2º
				DATA	3-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os objetivos do Módulo 2 – Sistemas de Gestão de Base de Dados. 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> Efetuar a chamada. Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> Livro de Ponto Computador 	
<ul style="list-style-type: none"> Introdução ao Módulo 2 – Sistemas de Gestão de Base de Dados 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os objetivos do Módulo 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos objetivos do módulo Crerérios de Avaliação Estrutura do módulo Inscrição dos alunos no Moodle 	40	<ul style="list-style-type: none"> Computador 	<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade. Assiduidade. Participação. Empenho. Atitudes Destreza Manuseamento do equipamento. Autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o conceito de base de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de base de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e diálogo com os alunos 	50	<ul style="list-style-type: none"> Computador. Microsoft Access 2010. 	

PLANO DA AULA 49-50

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abrir e Fechar uma Base de Dados ✓ Propriedade de campos numa base de dados ✓ Ficha de trabalho 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	07-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção de uma base de dados; • Análise do Sistema; 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		
✓ Sistema de Base de Dados	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Descrever os vários objetos da caixa de ferramentas. ✓ Propriedade de campos numa base de dados 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consolidar os conteúdos lecionados. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpellando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	50		

PLANO DA AULA 51-52

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Implementação de uma Base de Dados num SGBD (Microsoft Access). ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	10-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar devidamente o Microsoft Access 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar o resumo das aulas anterior. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementação de uma Base de Dados no Microsoft Access 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar uma Base de Dados num SGBD (Microsoft Access) ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consolidar os conteúdos lecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ficha de Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpellando os alunos e mostrando a respetiva correção.			

PLANO DA AULA 53-54

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	Introdução ao Módulo Sistema de Gestão de Base de Dados Conceito de base de dados			TURMA	10ºH
				PERÍODO	2º
				DATA	14-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os objetivos do Módulo 2 – Sistemas de Gestão de Base de Dados. 			HORA	8h30 às 10h20
				SALA	I2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> Efetuar a chamada. Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> Livro de Ponto Computador 	
<ul style="list-style-type: none"> Introdução ao Módulo 2 – Sistemas de Gestão de Base de Dados 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os objetivos do Módulo 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos objetivos do módulo Crítérios de Avaliação Estrutura do módulo Inscrição dos alunos no Moodle 	40	<ul style="list-style-type: none"> Computador 	<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade. Assiduidade. Participação. Empenho. Atitudes Destreza Manuseamento do equipamento. Autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o conceito de base de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de base de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e diálogo com os alunos 	50	<ul style="list-style-type: none"> Computador. Microsoft Access 2010. 	

PLANO DA AULA 55-56

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Atributo Chave Primária e Chave Secundária ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	17-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e objetivo de Chave Primária e Chave Principal 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Definição de Chave Primária e Chave Secundária	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpelando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	60		

PLANO DA AULA 57-58

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Relação entre tabelas ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	21-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre tabelas • Conceitos de relações entre tabelas • Criação de relações 			HORA	8h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Explicar relação entre tabelas	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de relações entre tabelas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpelando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	60		

PLANO DA AULA 59-60					
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Planeamento de uma base de dados 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	24-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento de uma base de dados 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft	
✓ Quais os passos a ter em atenção na criação de uma Base de	Conceitos	✓ Método Expositivo.	20		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Criação de base de dados	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	55		

PLANO DA AULA 61-62

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de consultas e pesquisas ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	28-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas de seleção • Pesquisas multi-tabelas • pesquisa com ordenação 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft	
✓ Explicar a forma como realizar consultas e pesquisas	Conceitos	✓ Método Expositivo.	30		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 63-64

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de consultas e pesquisas ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	31-01-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas por parâmetros • Pesquisas por calculos 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		
✓ Explicar a forma como realizar consultas e pesquisas	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	30	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 65-66

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de relatórios 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	04-02-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de relatórios 			HORA	8h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	5	✓ Projetor	
✓ Explicar criação de relatórios	Conceitos	✓ Método Expositivo.	20		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpelando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	60		

PLANO DA AULA 67-68

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de Menu Principal 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	07-02-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Menu Principal 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		
✓ Explicar criação de Menu Principal	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpelando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	60		

PLANO DA AULA 69-70

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	Preparação da aplicação em BD			TURMA	10ºH
				PERÍODO	2º
				DATA	18-02-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> Como manusear a aplicação em BD 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> Efetuar a chamada. Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> Folha de presença dos alunos. Computador. 	
<ul style="list-style-type: none"> Efetuar o resumo das aulas anterior. 		<ul style="list-style-type: none"> Método Demonstrativo. Interrogando os alunos. 	5		<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade. Assiduidade. Participação.
<ul style="list-style-type: none"> Preparação da aplicação em BD 	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> Projektor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpellando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	60		

PLANO DA AULA 71-72

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	Programação em Access Macros Eventos A utilização de Macros no Access Criação de uma Macro			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	21-02-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> Planeamento e programação de uma Base de dados em access 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint	
✓ Sistema de Base de Dados - Planeamento e programação de uma Base de dados em access	Conceitos	✓ Método Expositivo.	10		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
A utilização de Macros no Access Criação de uma Macro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpelando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	50		

PLANO DA AULA 73-74

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior Wizards associados aos botões dos formulários 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	25-02-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar Wizards associados aos botões dos formulários 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar o resumo das aulas anterior. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Wizards associados aos botões dos formulários 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consolidar os conteúdos lecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ficha de Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpellando os alunos e mostrando a respetiva correção.			

PLANO DA AULA 75-76

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	Programação dos eventos na Base de dados do Access			TURMA	10ºH
				PERÍODO	2º
				DATA	28-02-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> Programação dos eventos 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> Efetuar a chamada. Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> Folha de presença dos alunos. Computador. 	
<ul style="list-style-type: none"> Efetuar o resumo das aulas anterior. 		<ul style="list-style-type: none"> Método Demonstrativo. Interrogando os alunos. 	10		<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade. Assiduidade. Participação. Empenho. Atitudes Destreza Manuseamento do equipamento. Autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> Programação dos eventos 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos 	<ul style="list-style-type: none"> Método Expositivo. Método Expositivo. Ensino Crítico. Instrução Direta. Interpelação com os alunos. Exemplo em Access. 	20	<ul style="list-style-type: none"> Projektor Microsoft PowerPoint 2010 Ficha de trabalho. Computador. Microsoft Access 2010. 	
<ul style="list-style-type: none"> Consolidar os conteúdos lecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a ficha de trabalho Aprendizagem cooperativa. Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpellando os alunos e mostrando a respetiva correção.			

PLANO DA AULA 77-78

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de código e módulos 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	04-03-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de código e módulos 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		
✓ Criação de código e módulos em Access	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpellando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	60		

PLANO DA AULA 79-80

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da Aula anterior ✓ Preparação para a ficha de avaliação 			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	07-03-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preparação para a ficha de avaliação ✓ Revisões da matéria lecionada 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar o resumo das aulas anterior. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preparação para a ficha de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consolidar os conteúdos lecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ficha de Trabalho de revisões 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpellando os alunos e mostrando a respetiva correção.			

PLANO DA AULA 81-82					
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Avaliação			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	11-03-2013
OBJETIVOS GERAIS	• Ficha de Avaliação			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Ficha de Avaliação		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registar e apresentar o sumário.	90	✓ Ficha de Avaliação	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Ficha de Avaliação

PLANO DA AULA 83-84

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 2	SISTEMAS DE GESTÃO DE BASE DE DADOS	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Auto e Hetero Avaliação			TURMA	10º H
				PERÍODO	2º
				DATA	14-03-2013
OBJETIVOS GERAIS	✓ Auto e Hetero Avaliação			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10		
Auto e Hetero Avaliação		✓ Interrogando os alunos.	80	✓ Computador. ✓ Computador.	✓ PONTUALIDADE. ✓ ASSIDUIDADE. ✓ PARTICIPAÇÃO DURANTE O MÓDULO

PLANO DA AULA 85-86

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Linguagens de Programação de páginas web; ✓ Editores de páginas web; 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	04-04-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diferenciar as várias Linguagens de Programação de páginas web; ✓ Explorar alguns Editores de páginas web; 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
✓ Linguagem de programação	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. ✓ Método Expositivo. 	25	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
Editores de páginas web	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	2010 . ✓ Computador. ✓ Internet Explorer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	Conceitos				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 87-88

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editores de Imagens; ✓ Editores de animação gráfica; ✓ Ferramentas e utilitários 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	08-04-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar diferentes editores de Imagens; ✓ Explorar diferentes editores de animação gráfica; ✓ Saber utilizar ferramentas e utilitários 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Computador. ✓ Internet 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar diferentes editores de Imagens; ✓ Explorar diferentes editores de animação gráfica; ✓ Ferramentas e utilitários 	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	Explorer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 89-90

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Planeamento de um Website			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	11-04-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de fase • Enumerar as fases de planeamento de um website • Aplicar cada uma das fases na criação de um website • Elaborar um esboço de um website 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		
✓ Estrutura de um web site	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	30	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Computador. ✓ Microsoft FrontPage ✓ Internet Explorer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 91-92

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Microsoft FrontPage: Conceitos, Características e Ambiente de trabalho			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	15-04-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, • Identificar Características do Microsoft FrontPage • Conhecer o Ambiente de trabalho 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar Características do Microsoft FrontPage Identificar os componentes da janela do Microsoft FrontPage Utilizar a barra de ferramentas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Computador. ✓ Microsoft FrontPage ✓ Internet Explorer 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 93-94

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	Formatação de uma página web,			TURMA	10ºH
				PERÍODO	3º
				DATA	18-04-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> Formatação de uma página web <ul style="list-style-type: none"> Formatação de uma página web Imagens Sons Ficha de trabalho 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	5	✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint	
✓ Formatar o tipo de letra ✓ Formatar o tamanho da letra ✓ Formatar limites e sombreados ✓ Aplicar o tema a uma página	Conceitos	✓ Método Expositivo.	20		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	2010 ✓ Computador. ✓ Microsoft FrontPage ✓ Internet Explorer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 95-96

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formatações de texto num website 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	22-04-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formatar diferentes cores do texto. ✓ Formatar Parágrafos de texto 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar o resumo das aulas anterior. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formatar as cores do texto. ✓ Formatar Parágrafos de texto 	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Computador. ✓ Microsoft FrontPage ✓ Internet Explorer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 97-98

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Formatação de uma página web, 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	29-04-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de edição de texto 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar o resumo das aulas anterior. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formatação de uma página web, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ferramentas de edição de texto 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Computador. ✓ Microsoft FrontPage ✓ Internet Explorer 	

PLANO DA AULA 99-100

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de Páginas Web ✓ Botões e Menus. Inserir e Criar Hiperligações ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	02-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre tabelas • Conceitos de botões e menus • Criação de relações e hiperligações 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft	
✓ Explicar funcionalidades dos botões e menus	Conceitos	✓ Método Expositivo.	30		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de hiperligações e alguns exemplos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver Internet Explorer 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 101-102

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de Páginas Web ✓ Botões e Menus. Inserir e Criar Hiperligações ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	06-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre tabelas • Conceitos de botões e menus • Criação de relações e hiperligações 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10		
✓ Explicar funcionalidades dos botões e menus	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	30	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de hiperligações e alguns exemplos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver Internet Explorer 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 103-104

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos da ferramenta Dreamweaver ✓ Exemplo de uma página WEB em Dreamweaver 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	09-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplificar o funcionamento de uma página WEB em Dreamweaver • Ambiente de Trabalho do Dreamweaver 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Livro de Ponto ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver	
✓ Criação de Páginas Web em Dreamweaver	Conceitos	✓ Método Expositivo.	15		
✓ Páginas Web	✓ Conceitos ✓ Exemplos de páginas	✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo de uma página web	25		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Apresentação da ferramenta Dreamweaver	Identificar os componentes da área de trabalho.	✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos.	30		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.	10		

PLANO DA AULA 105- 106

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos da ferramenta Dreamweaver ✓ Exemplo de uma página WEB em Dreamweaver 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	13-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplificar o funcionamento de uma página WEB em Dreamweaver Ambiente de Trabalho do Dreamweaver 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Livro de Ponto ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho.
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento.
✓ Criação de Páginas Web em Dreamweaver	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	15		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Páginas Web	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos ✓ Exemplos de páginas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo de uma página web 	25	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver 	✓ Autonomia.
✓ Apresentação da ferramenta Dreamweaver	Indentificar os componentes da área de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	30		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	10		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
✓ Conceitos de relações entre tabelas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	55		

PLANO DA AULA 107-108

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Auto e Hetero Avaliação			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	16-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre tabelas • Conceitos de relações entre tabelas • Criação de relações 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft	
✓ Explicar relação entre tabelas	Conceitos	✓ Método Expositivo.	30		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de relações entre tabelas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 109-110					
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Formatações de texto num website em Dreamweaver			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	20-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	✓ Formatar diferentes cores do texto. ✓ Formatar Parágrafos de texto			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	5		
✓ Formatar as cores do texto. ✓ Formatar Parágrafos de texto	Conceitos	✓ Método Expositivo.	20	✓ Projetor ✓ Microsoft	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Computador. ✓ Dreamweaver ✓ Internet Explorer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 111-112

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Formatação de uma página web em Dreamweaver 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	23-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Formatação de uma página web <ul style="list-style-type: none"> • Formatação de uma página web • Imagens • Sons • Ficha de trabalho 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	5	✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint	
✓ Formatar o tipo de letra ✓ Formatar o tamanho da letra ✓ Formatar limites e sombreados ✓ Aplicar o tema a uma página	Conceitos	✓ Método Expositivo.	20		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
•	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	2010 ✓ Computador. ✓ Microsoft FrontPage ✓ Internet Explorer	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 113-114					
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de Páginas Web Dreamweaver ✓ Botões e Menus. Inserir e Criar Hiperligações Dreamweaver 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	27-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre tabelas • Conceitos de botões e menus • Criação de relações e hiperligações 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft	
✓ Explicar funcionalidades dos botões e menus	Conceitos	✓ Método Expositivo.	30		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de hiperligações e alguns exemplos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver Internet Explorer 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 115-116					
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de Páginas Web Dreamweaver 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	30-05-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Criação de Páginas Web Dreamweaver 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft	
✓ Explicar funcionalidades dos botões e menus	Conceitos	✓ Método Expositivo.	30		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de hiperligações e alguns exemplos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver Internet Explorer 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	45		

PLANO DA AULA 117-118

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Conceitos WEB em Dreamweaver			TURMA	10º H
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> Exemplificar o funcionamento de uma página WEB Ambiente de Trabalho avançado do Dreamweaver 			PERÍODO	3º
				DATA	03-06-2013
				HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Livro de Ponto ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
✓ Efetuar o resumo da aula anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	10	✓ Projetor ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver	
✓ Criação de Páginas Web	Conceitos	✓ Método Expositivo.	15		
✓ Páginas Web	✓ Conceitos ✓ Exemplos de páginas	✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo de uma página web	25		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Apresentação da ferramenta Dreamweaver	Identificar os componentes da área de trabalho.	✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos.	30		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.	10		

PLANO DA AULA 119-120

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Conceitos avançados WEB em Dreamweaver 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	06-06-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de ficheiros mp3 no trabalho realizado pelo aluno 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		
✓ Inclusão de ficheiros mp3	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ 	60		

PLANO DA AULA 121- 122

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior Conceitos avançados WEB em Dreamweaver 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	13-06-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de ficheiros mp4/vídeo no trabalho realizado pelo aluno 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação. ✓ Empenho. ✓ Atitudes
✓ Inclusão de ficheiros mp4/vídeo	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor ✓ Microsoft 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Dreamweaver	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ 	60		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de relações entre tabelas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Critico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	55		

PLANO DA AULA 123-124

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	criação de páginas web	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Formulários ✓ Criação de um formulário ✓ Exercício Prático 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	17-06-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Formulários • Conceitos de formulários 			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário.	10	✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador.	✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos.	5	✓ Projetor	
✓ Explicar relação entre tabelas	Conceitos	✓ Método Expositivo.	20		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de relações entre tabelas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. ✓ Microsoft Access 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a ficha de trabalho ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. ✓ Corrigir a ficha de trabalho, interpelando os alunos e mostrando a respetiva correção. 	60		

PLANO DA AULA 125-126					
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da aula anterior ✓ Acompanhamento do trabalho realizado pelos alunos ✓ Revisões para a avaliação. 			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	20-06-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da página WEB. 			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetuar a chamada. ✓ Registrar e apresentar o sumário. 	10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha de presença dos alunos. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade. ✓ Assiduidade. ✓ Participação.
✓ Efetuar o resumo das aulas anterior.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Demonstrativo. ✓ Interrogando os alunos. 	5		
✓ Criação da página WEB	Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetor 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AValiação
✓ Conceitos de relações entre tabelas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um formulário na vista estrutura. ✓ Inserir dados nos campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Método Expositivo. ✓ Ensino Crítico. ✓ Instrução Direta. ✓ Interpelação com os alunos. ✓ Exemplo em Access. 	15	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Microsoft PowerPoint 2010 ✓ Ficha de trabalho. ✓ Computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empenho. ✓ Atitudes ✓ Destreza ✓ Manuseamento do equipamento. ✓ Autonomia.
	✓				
✓ Concluir os objetivos pretendidos da aula.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer a síntese da aula. ✓ Interpelação com os alunos. 	5		
✓ Consolidar os conteúdos lecionados.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem cooperativa. ✓ Percorrer todos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. 	60		

PLANO DA AULA 127-128

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	Ficha de Avaliação			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	24-06-2013
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none">Ficha de Avaliação			HORA	08h30 às 10h20
				SALA	11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Ficha de Avaliação		<ul style="list-style-type: none">✓ Efetuar a chamada.✓ Registar e apresentar o sumário.	90	<ul style="list-style-type: none">✓ Ficha de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Pontualidade.✓ Assiduidade.✓ Ficha de Avaliação

PLANO DA AULA 129-130					
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	MÓDULO 3	CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB	PROFESSOR	André Ferreira
SUMÁRIO	✓ Auto e Hetero Avaliação			TURMA	10º H
				PERÍODO	3º
				DATA	27-06-2013
OBJETIVOS GERAIS	• AUTO E HETERO AVALIAÇÃO			HORA	16h30 às 18h20
				SALA	I1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	TEMPO (MIN.)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		✓ EFETUAR A CHAMADA. ✓ REGISTAR E APRESENTAR O SUMÁRIO.	10	✓ COMPUTADOR.	✓ PONTUALIDADE. ✓ ASSIDUIDADE. ✓ PARTICIPAÇÃO DURANTE O MÓDULO
AUTO E HETERO AVALIAÇÃO		✓ INTERROGANDO OS ALUNOS.	80		

Objectivos:

- Criar uma base de dados
- Criar tabelas
- Criar relações entre tabelas
- Criar consultas
- Criar formulários
- Criar relatórios

Os empregados de um gabinete de advocacia decidiram criar uma pequena biblioteca para partilharem os livros que cada um tem. Numa primeira fase pretendem uma base de dados que registe quem disponibiliza os livros (oferecidos ou somente emprestados) e a identificação de cada livro. Considere que todos os livros têm cotas diferentes.



Fig. 1 - Diagrama Entidade Relacionamento (DER) da Base de Dados

Empregados(nome, bi, ncontribuinte, morada, telefone)

Livros(cota, titulo, autor, assunto, editora, ano, oferecido, biEmpregado)

Exercício Nº 1 – Criação das Tabelas:

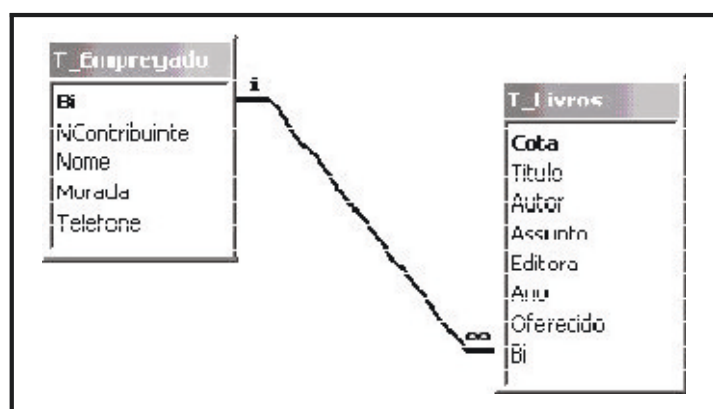
1. Crie uma base dados vazia com o nome **BDLivros.mdb**
2. Crie as duas tabelas (T_Empregados, T_Livros) necessárias para esta base de dados tendo em conta as seguintes características:

T_Empregados		
Nome do Campo	Tipo de Dados	Características Gerais
BI	Número	<i>f</i> Chave primária <i>f</i> Nenhum valor pré-definido
NContribuinte	Texto ou Número	<i>f</i> Os dígitos do número de contribuinte deverão aparecer separados por um espaço entre cada 3 dígitos. Exemplo: 204 125 325 <i>f</i> Nenhum valor pré-definido
Nome	Texto	<i>f</i> Tamanho 80 <i>f</i> É um campo obrigatório
Morada	Texto	<i>f</i> Tamanho 255
Telefone	Texto ou Número	<i>f</i> Exemplo de como deverá aparecer: (244) 810 300

T_Livros		
Nome do Campo	Tipo de Dados	Características Gerais
Cota	Número	<i>f</i> Chave primária
Titulo	Texto	<i>f</i> Tamanho 50 <i>f</i> Campo Obrigatório
Autor	Texto	<i>f</i> Tamanho 80
Assunto	Assistente de pesquisa	<i>f</i> Deverá aparecer uma lista pré-definida com os seguintes valores: Economia, política, poesia, informática, diversos
Editora	Texto	<i>f</i> Tamanho 40
Ano	Número	<i>f</i> Tamanho: inteiro <i>f</i> Valor predefinido: ano actual (use para tal funções adequadas) <i>f</i> Apenas deverá aceitar anos superiores a 1900 <i>f</i> A mensagem, caso o ano esteja incorrecto, deverá ser “O ano de publicação tem de ser superior a 1900” <i>f</i> Legenda: Ano de Publicação
Oferecido	Sim/Não	
BiEmpregado	Número	<i>f</i> Campo obrigatório <i>f</i> Legenda: Empregado

Exercício Nº 2 – Relacionamento entre as Tabelas:

1. Estabeleça o relacionamento entre as tabelas unindo os campos apropriados.



2. Aplique a integridade referencial no relacionamento entre as duas tabelas.

Exercício Nº 3 – Preenchimento dos dados nas tabelas:

1. Introduza os seguintes dados na tabela *T_Empregados*:

	Bi	NContribuinte	Nome	Morada	Telefone
+	123 123 123	321 321 321	Anabela Sousa	Ortigosa	(244) 125 125
+	147 147 147		Catarina Almeida	Parceiros	(244) 321 321
+	369 369 369	963 963 963	Manuel Jacinto	Batalha	(244) 963 963
+	789 789 789		Rui Carlos Lopes	Pombal	
+	258 258 258	852 852 852	Isabel Vieira	Nazaré	(222) 111 222
+	111 111 111	222 222 222	Albino Santos	Pedrogão	(244) 222 333

2. Introduza os seguintes dados na tabela *T_Livros*:

Cota	Titulo	Autor	Assunto	Editora	Ano	Oferecido	Empregado
1000	Análise Macroeconomica	Edward Shapiro	Economia		1985	<input type="checkbox"/>	147147147
1002	A máfia das Propinas	José Eduardo	Politica	Perseu Abramo	1984	<input type="checkbox"/>	369369369
1004	Domine a 110% Access 2000	Sérgio Sousa	Informática	FCA	2000	<input checked="" type="checkbox"/>	111111111
1006	Access XP e 2000	Lima dOliveira	Informática	FCA	2004	<input checked="" type="checkbox"/>	111111111
1008	Quem é você?	Malcolm Godwin	Diversos	Pensamento	2004	<input type="checkbox"/>	789789789

3. Altere o ano do livro com a cota 1004 para 1890.
4. Altere o Nº do BI do empregado do livro “Quem é você?” para 104650350.

5. A inserção do BI, na tabela *T_Livros*, poderá ser efectuada de uma forma mais simples, criando uma lista constituída apenas pelos BI's existentes na tabela *T_Empregados*. Siga para tal as seguintes instruções:

- f Altere o campo *bi* de número para assistente de pesquisa
- f Seleccione a tabela *T_Empregados* (que contém os valores disponíveis)
- f Seleccione o campo *bi*

6. Introduza mais dois registos na tabela *T_Livros*:

1010	Fronteiras da Inteligência	Nilton Bonder	Diversos	Campus	2004	<input checked="" type="checkbox"/>	147147147
1012	Homem e sua hora	Mário Faustino	Poesia		2001	<input checked="" type="checkbox"/>	123123123

7. Altere novamente o método de introdução do *bi*, por forma a aparecer também o nome do empregado.

- f No modo de estrutura seleccione, no *bi*, o assistente de pesquisa
- f Escolha a tabela *T_Empregados*
- f Seleccione os campos a apresentar (*bi* e nome)
- f Retire a opção “ocultar a coluna chave”

8. Introduza mais dois registos:

1014	Dietas sem Dieta	Paula Veloso	Diversos	Porto Editora	2003	<input checked="" type="checkbox"/>	111111111
1016	Folhas Caldas	Almeida Garret	Poesia	Porto Editora	2001	<input type="checkbox"/>	369369369

9. Para que apareça o nome do empregado e não o *bi*, altere mais uma vez o campo *bi* da tabela *T_Livros*, da seguinte forma:

- f Seleccione o assistente de pesquisa, no campo *bi*
- f Escolha a tabela
- f Seleccione os campos *bi* e nome
- f Mantenha seleccionada a opção “ocultar a coluna chave”

10. Acrescente o seguinte registo:

1018	Administração Financeira		Economia	Atlas	2004	<input type="checkbox"/>	Isabel Vieira
------	--------------------------	--	----------	-------	------	--------------------------	---------------

Nota: Embora o Access mostre o nome do empregado, está a guardar o número do *bi* na base de dados.

Exercício Nº 4 – Criação de Consultas / Pesquisas:

Nota:

- f Para iniciar a criação das consultas clique no item **Consultas** apresentadas pelo Access na lista de Objectos
- f Sempre que criar a estrutura da consulta verifique os seus resultados através do botão



ou

Pesquisas de Selecção

1. Crie uma consulta de nome *C_Livros_Diversos* que liste todos os livros cujo assunto é diversos

Campo:	Cota	Titulo	Autor	Assunto	Editora	Ano
Tabela:	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros
Ordenação:						
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:				"Diversos"		

2. Crie uma consulta de nome *C_Livros_AlbinosSantos* que liste todos os livros disponibilizados pelo empregado Albino Santos (nº BI 111 111 111)
3. Crie uma consulta de nome *C_Livros_Ano_ate_2000* que lista os livros cujo ano de publicação é inferior a 2000

Campo:	Cota	Titulo	Autor	Ano
Tabela:	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros
Ordenação:				
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:				<2000

4. Crie uma consulta de nome *C_Livros_Access* que liste todos os livros que contenham a palavra Access no seu título.

Campo:	Cota	Titulo	Autor	Assunto	Editora
Tabela:	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros
Ordenação:					
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:		Como "Access"			

5. Crie uma consulta de nome *C_Empregados_Nome_Iniciar_A* que liste todos os empregados cujo nome inicie por A.

Pesquisas Multi-Tabela

6. Crie uma consulta de nome *C_Livro_Disponibilizados_Empregados* onde aparecerá a cota, o título, o autor e o assunto do livro e toda a informação do empregado.

Campo:	T_Empregado.*	Cota	Titulo	Autor	Assunto
Tabela:	T_Empregado	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros
Ordenação:					
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

7. Crie uma consulta de nome *C_Livros_Oferecidos* que lista os livros que foram oferecidos pelos empregados e a informação destes.

Campo:	T_Empregado.*	Cota	Titulo	Oferecido
Tabela:	T_Empregado	T_Livros	T_Livros	T_Livros
Ordenação:				
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:				Verdadeiro

Pesquisas com Ordenação

8. Crie uma consulta de nome *C_Livro_Disponibilizados_Empregados_Ord_Nome* que lista todos os livros depositados pelos empregados incluindo o nome do empregado. O resultado da consulta deverá aparecer ordenado pelo nome do empregado.

Campo:	Nome	T_Livros.*
Tabela:	T_Empregado	T_Livros
Ordenação:	Ascendente	
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

9. Crie uma consulta idêntica à anterior onde deve incluir também a ordenação pelo título do livro. Dê à consulta o nome de *C_Livro_Disponibilizados_Empregados_Ord_NomeTitulo*

Pesquisas por Parâmetros

10. Crie uma consulta de nome *C_Livros_pelo_Assunto* que peça ao utilizador o assunto do livro e mostre os dados relativos aos livros incluídos nesse assunto (**o texto do critério, entre parêntesis rectos, tem de ser diferente do nome do campo para que faça a devida pergunta ao utilizador**).

Campo:	Cota	Titulo	Autor	Assunto	Editora	Ano
Tabela:	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros
Ordenação:		Ascendente				
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:				[Indique o tipo de Assunto:]		

11. Crie uma consulta de nome *C_Livros_pelo_InicioTitulo* que peça ao utilizador o início do título do livro e liste toda a informação dos mesmos (livros + empregado).

Campo:	Cota	Titulo	Autor	Assunto	Editora	Ano	Nome	Morada	Telefone
Tabela:	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Empregado	T_Empregado	T_Empregado
Ordenação:									
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Critério:		Como [Titulo do livro:] & ""*							

12. Crie uma consulta *C_Livros_Publicados_Depois_de* que pergunte ao utilizador um ano e mostre os dados relativos aos livros que foram publicados depois desse ano. A tabela deve ficar ordenada por ordem decrescente do ano de publicação.

Pesquisas com Cálculos

13. Crie uma consulta *C_Empregado_Disponibilizou_Quantos_Livros* que mostre quantos livros depositou cada empregado.

Campo:	Nome	Cota
Tabela:	T_Empregado	T_Livros
Total:	Agrupar por	Contar
Ordenação:		
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Critério:		

14. Altere a consulta anterior de modo a visualizar *Nº livros* como título da coluna Cota.

Campo:	Nome	Nº Livros: Cota
Tabela:	T_Empregado	T_Livros
Total:	Agrupar por	Contar
Ordenação:		
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Critério:		

15. Crie uma consulta de nome *C_Total_Livros_Oferecidos* que indique o número de livros oferecidos.

Campo:	Total de Livros Oferecidos: Oferecido	Oferecido
Tabela:	T_Livros	T_Livros
Total:	Contar	Agrupar por
Ordenação:		
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Critério:		Verdadeiro

16. Crie uma consulta de nome *C_Total_Livros_Emprestados_Empregados* que apresente o total de livros apenas emprestados por cada empregado.

17. Crie uma consulta *C_Quantos_Anos_Tem_o_Livro* que mostre quantos anos tem cada livro

Campo:	Cota	Título	Autor	Assunto	Editora	Ano	Idade do Livro: Ano(Data())-[Ano]
Tabela:	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	
Ordenação:							
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:							

18. Crie uma consulta *C_Empregados_Sem_NContribuinte* que liste todos os empregados sem número de contribuinte introduzido.

Campo:	Bi	NContribuinte	Nome
Tabela:	T_Empregado	T_Empregado	T_Empregado
Ordenação:			
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:		É Nulo	

19. Crie uma consulta *C_LivrosA_Inf_Econ* que liste todos os livros cujo título comece pela letra A e o assunto seja Informática ou Economia.

20. Crie uma consulta *C_Livros_Pelo_Assunto_Editora* que liste todos os livros que contenham o assunto ou a editora escolhidos pelo utilizador

Campo:	Cota	Título	Autor	Assunto	Editora	Ano
Tabela:	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros	T_Livros
Ordenação:						
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crítério:				[Indique o Assunto:]		
ou:					[Indique a Editora:]	

Exercício Nº 5 – Criação de Formulários:

Nota:

f Para iniciar a criação dos formulários clique no item **Formulários** apresentadas pelo Access na lista de Objectos

f Para facilitar a criação de cada formulário use o **assistente do Access**

1. Crie um formulário que permita manipular toda a informação de cada empregado.

f Seleccione a tabela T_Empregados e todos os seus campos

f Esquema Æ colunas

f Estilo Æ Industrial

f Título Æ F_FichaEmpregado

2. Crie um formulário que permita manipular toda a informação de todos os livros.

f Seleccione a tabela T_livros e todos os seus campos

f Esquema Æ tabela

f Estilo Æ Expedição

f Título Æ F_TodosLivros

Cota	Título	Autor	Assunto	Editora	Ano	Ofer.	Empregado
1000	Análise Macro	Edward Shap	Poesia		1985	<input type="checkbox"/>	Catarina Almeida
1002	A máfia das F	José Eduardo	Política	Perseu Abrar	1984	<input type="checkbox"/>	Manuel Jacinto
1004	Domine a 11	Sérgio Sousa	Informática	FCA	2000	<input checked="" type="checkbox"/>	Albino Santos
1006	Access XP e	Lima dOlivei	Informática	FCA	2004	<input checked="" type="checkbox"/>	Albino Santos
1008	Quem é você	Malcolm God	Diversos	Pensamento	2004	<input type="checkbox"/>	Rui Carlos Lopes
1010	Fronteiras da	Nilton Bondel	Diversos	Campus	2004	<input checked="" type="checkbox"/>	Catarina Almeida
1012	Homem e su	Mário Faústini	Poesia		2001	<input checked="" type="checkbox"/>	Anabela Sousa
1014	Dietas sem C	Paula Veloso	Diversos	Porto Editora	2003	<input checked="" type="checkbox"/>	Albino Santos
1016	Folhas Caída	Almeida Garr	Poesia	Porto Editora	2001	<input type="checkbox"/>	Manuel Jacinto
1018	Administraçã		Economia	Atlas	2004	<input type="checkbox"/>	Isabel Vieira
*	0				2004	<input type="checkbox"/>	

3. Crie um formulário que represente a ficha individual de cada livro.

- f Origem Æ T_Livros
- f Campos seleccionados Æ todos
- f Esquema Æ colunas
- f Estilo Æ Pedra
- f Título Æ F_FichaLivro

4. Crie um formulário para gerir toda a informação dos empregados e respectivos livros.

4.1. Usando directamente as tabelas

- f Seccione a tabela T_Empregados e todos seus os campos
- f Seccione, agora, a tabela T_Livros e todos os campos (excepto o Bi, pois este já consta na selecção anterior)
- f De seguida, seccione a T_Empregados como tabela principal e a opção formulário com subformulários. (O objectivo é ver todos os livros disponibilizados agrupados por empregado).
- f Esquema Æ Tabela
- f Estilo Æ Internacional
- f Títulos Æ F_EmpregadosLivros e F_EmpregadosLivrosSub

4.2. Usando uma consulta

- f Seccione a consulta C_Livro_Disponibilizados_Empregados e todos seus os campos
- f De seguida, seccione a T_Empregados como tabela principal e a opção formulário com subformulários.
- f Esquema Æ Tabela
- f Estilo Æ Internacional
- f Títulos Æ F_EmpregadosLivros2 e F_EmpregadosLivrosSub2

The screenshot shows a Microsoft Access form with the following fields and subform:

- Bi:** 111 111 111
- NContribuint:** 222 222 222
- Morada:** Pedrogão
- Nome:** Albino Santos
- Telefone:** (244) 222 888
- FSub_EmpregadosLiv:** A subform containing a table of books.

Cota	Título	Autor
1004	Domine a 110% Access 2000	Sérgio Sousa
1006	Access XP e 2000	Lima d'Oliveira
1014	Dieta sem Dieta	Paula Veloso

At the bottom, there is a record navigation bar showing "Registo: 1 de 3".

5. Crie um formulário que indique quantos livros disponibilizou cada empregado e a lista desses livros. (**atenção:** para efectuar correctamente esta alínea deve acrescentar na consulta C_Empregado_Disponibilizou_Quantos_Livros o Bi do empregado, para que haja ligação com a tabela T_Livros)

- f Seleccione a consulta C_Empregado_Disponibilizou_Quantos_Livros e todos os seus campos
- f Seleccione agora a tabela T_Livros e todos os campos excepto o Bi do empregado
- f De seguida, seleccione a consulta como tendo os dados principal e a opção formulários ligados. (O objectivo é ver os livros disponibilizados agrupados por empregado num outro formulário).
- f Estilo Æ Industrial
- f Títulos Æ F_Empregado_Disponibilizou_Quantos_Livros e F_Empregado_Disponibilizou_Quantos_LivrosSub

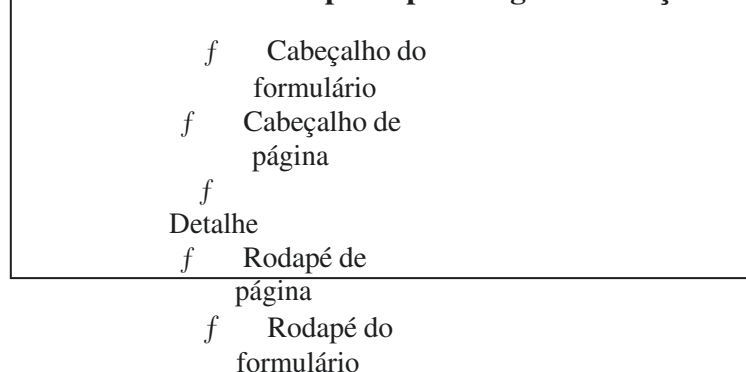
F_Empregado_Disponibilizou_Quantos_LivrosSub	
Bi	111 111 111
Nome	Albino Santos
Nº Livros	3

6. Crie um formulário para gerir todos os dados de um livro e do empregado que o disponibilizou.

- f Seleccione a tabela T_Livros e todos campos (excepto o bi)
- f Seleccione a tabela T_Empregados e todos os campos
- f Ver os dados a partir da tabela T_Livros logo, formulário simples
- f Esquema Æ Justificado
- f Estilo Æ Tonalidades
- f Título Æ F_LivroEmpregado

Cota	Título	Autor	Assunto
1004	Domine a 110% Access 200	Sérgio Sousa	Informática
Editora	Ano	Oferecido	Bi
FCA	2000	<input checked="" type="checkbox"/>	111 111 111
Nome			
Albino Santos			
Morada			
Pedrogão			
Telefone			
(244) 222 333			

Um formulário é composto pelas seguintes secções:



Para cada alteração à estrutura dos formulários verifique/confirme a alteração no modo de visualização.

7. Abra o formulário F_EmpregadosLivros em modo de estrutura e:

- f Altere a legenda (nas propriedades) do campo Ncontribuinte para N° Contribuinte
- f Altere a legenda do rótulo FSub_EmpregadosLivros para Livros Depositados
- f Aumente o subformulário para ser visível toda a informação dos livros
- f No cabeçalho do formulário insira o título (rótulo) “Biblioteca” em Courier New tamanho 36, negrito e centrado. Este título deve ser mostrado apenas no écran (ver propriedades do rótulo).
- f Insira um objecto do Microsoft Clip Gallery, da categoria Académicas. Altere, através das propriedades, o modo de dimensionamento da imagem de forma a ficar toda visível. Esta imagem só deve ser visível no écran.

8. Abra o formulário F_Empregado_Disponibilizou_Quantos_Livros em modo estrutura e:

- f Modifique os campos bi, nome e n° de livros inibido a alteração dos mesmos (ver propriedades).
- f O botão deve apenas aparecer no écran
- f Coloque o título “N° de Livros Entregues por cada Empregado” no cabeçalho da página
- f Insira o número de página no rodapé com o formato “Página N de M” alinhada à direita (use para tal uma caixa de texto e a propriedade *origem do controlo*).
- f Altere a legenda do botão para “Lista dos Livros”
- f No subformulário aumente o rótulo e a caixa de texto do campo título do livro.

9. Abra o formulário F_FichaEmpregado em modo estrutura e:

- f Insira o título “Ficha Individual do Empregado” com:

- Tamanho: 20
- Negrito
- Estilo de fundo: transparente
- Cor do primeiro plano (cor da letra): vermelho escuro

f No rodapé adicione os seguintes botões de comando (com imagem):

- Fechar formulário
- Ir para o primeiro o primeiro registo
- Ir para o registo anterior
- Ir para o próximo registo
- Ir para o último registo
- Adicionar novo registo
- Anular registo
- Eliminar registo
- Guardar registo

f Ajuste a posição dos botões tal como apresentado na figura seguinte:

10. Aplique os mesmos botões de comando no formulário F_FichaLivre

11. Altere o formulário F_LivreEmpregado para que tenha o seguinte aspecto:

Cota	Título	Autor	Assunto
1004	Domine a 110% Access 2000	Sérgio Sousa	Informática
Editora	Ano	Oferecido	
FCA	2000	<input checked="" type="checkbox"/>	
Informação do Empregado:			
Bi	NContribuinte		
111 111 111	222 222 222		
Nome			
Albino Santos			
Morada			
Pedrogão			
Telefone			
(244) 222 333			

Exercício Nº 6 – Criação de Relatórios:

Nota:

- f Para iniciar a criação dos relatórios clique no item **Relatórios** apresentadas pelo Access na lista de Objectos
- f Para facilitar a criação de cada relatório use o **assistente do Access**

1. Crie um relatório que liste toda a informação dos livros. Através do assistente de pesquisa faça:

- f Seleccione a tabela T_Livros e toda a sua informação
- f Sem nível de agrupamento
- f Ordenação pela cota do livro
- f Esquema: tabela com orientação horizontal
- f Estilo: formal
- f Dê o nome de R_ListaLivros

f Altere o título no cabeçalho do relatório, para: Lista dos livros disponibilizados

Lista de Livros Disponibilizados						
Cota	Título	Autor	Assunto	Editora	Ano Oferecido	Empregado
1000	Análise Macroeconómica	Edward Shapiro	Poesia		1983 <input type="checkbox"/>	Catarina Almeida
1002	A média das Propinas	José Eduardo	Política	Pearson Abramo	1984 <input type="checkbox"/>	Manuel Jacinto
1004	Domine a 110% Access 20	Sérgio Sousa	Informática	PC A	2000 <input checked="" type="checkbox"/>	Albino Santos

2. Crie um relatório que liste toda a informação dos empregados.

- f Seleccione a tabela T_Empregados e toda a sua informação
- f Sem nível de agrupamento
- f Ordenação pela nome
- f Esquema: tabela
- f Estilo: negrito
- f Dê o nome de R_ListaEmpregados
- f Altere o título no cabeçalho do relatório para: Lista dos empregados
- f Redimensione as caixas de texto que necessita para ver toda a informação correctamente (exemplo: BI e Nº de contribuinte)

3. Crie um relatório que liste toda a informação dos empregados e a lista dos livros que cada um disponibilizou.


- f* Seleccione a consulta *C_Livro_Disponibilizados_Empregados_Ord_Nome* e todos os seus campos
- f* Tabela principal (ver dados): *T_Empregado*
- f* Agrupamento apenas pelo nome do empregado
- f* Ordenação pelo título do livro
- f* Esquema: Alinhar à esquerda 1 com orientação horizontal
- f* Estilo: cinzento suave
- f* Dê o nome de *R_Livros_disponibilizados_por_Empregado*
- f* Altere o título no cabeçalho do relatório para: *Biblioteca*
- f* No cabeçalho da página:
 - coloque o título: *Livros disponibilizados por cada empregado*.
 - O título deverá aparecer alinhado à direita e a itálico
 - Acrescente uma linha na horizontal com largura do limite 2pt (ver Figura 1)
- f* Elimine do relatório o bi do empregado
- f* Formate a caixa de texto do nome do empregado da seguinte forma:
 - Limites a transparente
 - Fonte a negrito e de tamanho 14
 - Elimine o rótulo associado
- f* Cada empregado e respectivos livros devem aparecer numa folha nova. (*sugestão*: faça quebra de página no cabeçalho ou rodapé do grupo - *nome*).

Biblioteca					
<i>Livros disponibilizados por cada empregado</i>					
Albino Santos					
Titulo	Cota	Autor	Assunto	Editora	Ano Oferecido
Access XP e 2000	1006	Lima dOliveira	Informática	FCA	2004 <input checked="" type="checkbox"/>
Dietas sem Dieta	1014	Paula Veloso	Diversos	Porto Editora	2003 <input checked="" type="checkbox"/>
Domine a 110% Access 2000	1004	Sérgio Sousa	Informática	FCA	2000 <input checked="" type="checkbox"/>

Figura 1 - Aspecto final do relatório

4. Crie um relatório que liste os livros que foram oferecidos. Tenha como referência o relatório apresentado na Figura 2.

f O nome do relatório deverá ser: R_Livros_Oferecidos



Nome	Bi	Cota	Título
Albino Santos	111 111 111	1014	Dietas sem Dieta
Albino Santos	111 111 111	1006	Access XP e 2000
Albino Santos	111 111 111	1004	Domine a 110% Access 2000
Anabela Sousa	123 123 123	1012	Homem e sua hora
Catarina Almeida	147 147 147	1010	Fronteiras da Inteligência

Figura 2 - Listagem dos livros oferecidos

5. Crie um relatório que liste todos os livros de um determinado assunto.

f Use a consulta C_Livros_pelo_Assunto

f Dê o nome de R_Livros_pelo_Assunto

6. Crie para todos os livros a respectiva etiqueta.

f Clique em  e seleccione o assistente de etiquetas

f Seleccione a tabela T_Livros

f A dimensão: 90.2mm x 42.3mm

f Tipo de letra: Courier New de tamanho 9

f O protótipo da etiqueta deverá ser:

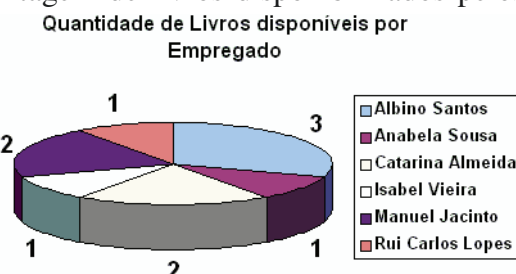
{Cota} / {Assunto}
Título: {Título}
Autor: {Autor}
Editora: {Editora}
Ano de publicação: {Ano}

f Ordenação por cota

f Nome do relatório: R_EtiquetasLivros

7. Crie um relatório com um gráfico que mostre a percentagem de livros disponibilizados pelos empregados:

- f Use o assistente de gráficos
- f Seleccione a consulta C_empregado_depositou_quantos_livros
- f Seleccione o campos: nome e N° de livros
- f O tipo de gráfico deverá ser: gráfico circular 3D
- f Nome do relatório: R_grafico_quant_livros_por_empregado



Exercício N° 7 – Criação do Menu Principal:

1. Para facilitar o manuseamento da base de dados crie um formulário que permita gerir os formulários e relatórios criados anteriormente (ver Figura 3):

- f Crie um formulário na vista de estrutura
- f No menu Formatar Æ Formatação Automática seleccione *expedição*
- f Nas propriedades do formulário coloque a *não*
 - os selectores de registos,
 - os botões de navegação
 - as linhas divisoras
- f Acrescente sete botões cuja função é:
 - Empregados Æ abrir o formulário F_FichaEmpregado
 - Livros Æ abrir o formulário F_FichaLivros
 - Livros por Empregado Æ abrir o formulário F_EmpregadosLivros
 - Lista Empregados Æ pré-visualizar o relatório R_ListaEmpregados
 - Lista Livros Æ pré-visualizar o relatório R_ListaLivros
 - Etiquetas dos Livros Æ pré-visualizar o relatório R_EtiquetasLivros
 - Estatística Æ pré-visualizar o relatório R_grafico_quant_livros_por_empregado
 - Livros Oferecidos Æ pré-visualizar o relatório R_LivrosOferecidos
 - Livros por Assunto Æ pré-visualizar o relatório R_Livros_pelo_Assunto
 - Sair da aplicação Æ fechar o access



Figura 3 - Menu Principal

2. No formulário *F_EmpregadosLivros*:

- f* acrescente no rodapé do formulário um botão de comando que faça a pré-visualização do relatório *R_Livros_disponibilizados_por_Empregado*
- f* No modo de visualização posicione-se no segundo registo, ou seja, no empregado Anabela Sousa. Clique no botão criado anteriormente e verifique se a listagem, do relatório, pertence apenas à empregada Anabela Sousa.
- f* Solução para o problema anterior:
 - Mantenha aberto o formulário e o relatório
 - Altere nas propriedades do relatório a origem dos registos, clicando em ...
 - Construa o seguinte critério no nome do empregado (use para tal o assistente ...)

Campo:	Nome	T_Livros.*
Tabela:	T_Empregado	T_Livros
Ordenação:	Ascendente	
Mostrar:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Critério:	[Formulários]![F_EmpregadosLivros]![Nome]	

- f* Verifique se o problema já está resolvido ou seja, se no relatório, apenas aparece a informação relativa ao empregado visível no formulário.
3. Para que o formulário do menu principal seja sempre o primeiro formulário a aparecer indique-o no arranque:

- f* Ferramentas Æ arranque

4. Feche o Access e volte a abrir a sua base de dados BDLivros.mdb. Verifique o resultado. (**Nota:** para entrar no modo de alteração da BD deve pressionar a tecla **shift** sempre que abrir a base de dados).

Exercício Nº 8 – Manipulação da aplicação:

1. Acrescente o empregado:

Bi	987 654 321
NContribuinte	123 456 789
Nome	Horácio Miguel
Morada	Leiria
Telefone	(244) 244 244

2. Altere a morada do empregado Albino Santos para Vieira de Leiria
3. Elimine o livro de cota 1018

4. Acrescente o livro:

(**nota:** se ocorrer um erro devido à máscara de introdução elimine-a na caixa de texto do empregado)

Cota	1020
Título	Finalmente no fim...
Autor	Desconhecido
Assunto	Diversos
Editora	Infinito
Ano	2004
Oferecido	<input checked="" type="checkbox"/>
Empregado	Horácio Miguel

5. Quantos livros foram disponibilizados pela Catarina Almeida? _____
6. Quantos livros existem com o assunto Diversos? _____
7. Termine a aplicação

Ficha de Avaliação

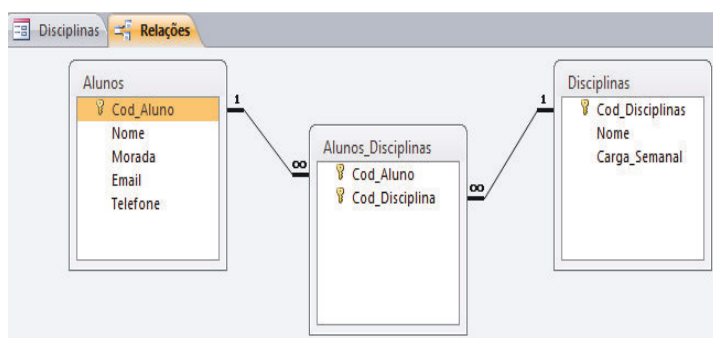
1. Crie as seguintes tabelas com os dados nas imagens:

[illegible]

1.1. Coloque os tipos de dados que considere mais adequados;

R: Colocar a legenda dos campos: cod_aluno, cod_disciplina e carga_semanal. O campo telefone deve possuir até nove dígitos. Nenhum dos campos deve possuir casas decimais.

1.2. Crie as relações entre tabelas.



2. Crie um formulário ao seu gosto através da vista de estrutura para a tabela **Disciplinas**.

Bom Trabalho!

André Ferreira

Grelha de Observação do Aluno

Actividade: _____

Designação da actividade: _____

Nome do aluno: _____

Data: _____

Objetivos	Comportamentos Observados	S/N	Ajuda		
			Total	Parcial	Sem Ajuda
Motivado para a realização da tarefa					
Mostra-se inserido/interesse na actividade					
Está concentrado					
Sente-se estimulado					
Sabe utilizar as ferramentas WEB 2.0					
Apresenta um papel ativo na atividade					
Aprofunda a ferramenta					
Confiança na realização da tarefa					

Análise da Actividade

Actividade: _____

Designação da actividade: _____

Nome do aluno: _____

Data: _____

Sujeito:

Objectivos:

Avaliação:

REGULAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA E RELATÓRIO DO MESTRADO EM ENSINO DE INFORMÁTICA

O Mestrado em Ensino de Informática tem a sua estrutura curricular enquadrada pela Lei de Bases do Sistema Educativo, pelo regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior, aprovado pelo Decreto-Lei 74/2006, pelo regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei 43/2007, pelas condições para aquisição de habilitação profissional para o exercício da actividade de Professor de Informática, definidas pelo Decreto-Lei 220/2009, e pelo processo de Acreditação Prévia submetido à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e depositado na Direcção Geral do Ensino Superior. Tem também em conta o Despacho 8322/2011 do ME, de 16 de Junho.

No plano curricular do Mestrado em Ensino de Informática, obedecendo aos requisitos legais, está prevista a realização de prática de ensino, em contexto de trabalho e sob supervisão, enquadrada por duas unidades curriculares semestrais, designadas por Prática de Ensino Supervisionada e Relatório I e Prática de Ensino Supervisionada e Relatório II, cada uma com 24 ECTS, a que correspondem 600 horas de esforço semestral.

Importa, portanto, regulamentar o funcionamento destas unidades curriculares dotadas de uma natureza muito específica.

Artigo 1º

Âmbito

O presente regulamento aplica-se às unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada e Relatório I e Prática de Ensino Supervisionada e Relatório II, adiante designadas por PESR, do Mestrado em Ensino de Informática da Faculdade de Ciências Sociais, do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa, adiante designado por MEI.

Artigo 2º

Natureza e Objectivos

1. As PESR assumem-se como elementos de integração e desenvolvimento das didácticas gerais e específicas, no âmbito da prática profissional do ensino da Informática, enquanto actividade multidimensional.
2. As PESR constituem o estágio de natureza profissional objecto de relatório final a que se refere a alínea b) do nº 1 do artigo 20º do Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março.
3. As PESR decorrem, em todas as suas componentes, no respeito pelos princípios enformadores da Universidade Católica Portuguesa.
4. As PESR incluem a observação e colaboração em situações de educação e ensino e a prática de ensino supervisionada na sala de aula e na escola, proporcionando aos

- alunos experiências de planificação, ensino e avaliação, de acordo com as competências e funções cometidas aos docentes dentro e fora da sala de aula.
5. No cumprimento do disposto nas alíneas c) e d) do ponto 4 do artigo 14º do Decreto-Lei 43/2007 (invocado por remissão pelo artigo 10º do Decreto-Lei 220/2009) a componente das PESR respeitante à prática de ensino supervisionado, realiza-se em grupos ou turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, realizando-se, se para o efeito for necessário, em mais do que um estabelecimento de educação e ensino, pertencente, ou não, ao mesmo agrupamento de escolas ou à mesma entidade titular, no caso do ensino particular ou cooperativo.
 6. A componente das PESR de prática de ensino supervisionada decorre no âmbito de protocolos estabelecidos entre a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa e os estabelecimentos de educação e ensino, adiante designados por escolas cooperantes, onde esta se realiza.
 7. As PESR visam o desenvolvimento profissional dos formandos como futuros docentes e promovem uma postura crítica e reflexiva em relação aos desafios, e incluem uma componente complementar de cariz científico, tendo em vista a consolidação de competências teóricas e metodológicas no domínio das Ciências da Educação, conforme registado no processo de Acreditação Prévia do MEI pela A3ES.
 8. No cumprimento do disposto no artigo 21º do Decreto-Lei 74/2006, as PESR serão realizadas sob a orientação de um docente da Universidade Católica Portuguesa, doutor ou especialista de mérito reconhecido como tal pelo Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais. As actividades de prática de ensino supervisionada realizadas no âmbito das PESR serão co-orientadas por um orientador cooperante, pertencente à escola cooperante.

Artigo 3º

Funcionamento das PESR

1. A frequência de PESR pressupõe a aprovação nas unidades curriculares de formação educacional geral e de didácticas específicas previstas no 1º ano do plano curricular.
2. As unidades curriculares de PESR organizam-se, de acordo com as suas componentes funcionais, em:
 - a. Prática de ensino supervisionada.
 - b. Actividade escolar não-lectiva, supervisionada pelo orientador cooperante.
 - c. Actividade de investigação em Ciências da Educação, supervisionada pelo orientador.

Artigo 4º

Organização Funcional

1. As PESR funcionam no âmbito das estruturas de ensino da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, que nomeará, de entre os docentes responsáveis por orientações na PESR, um regente para as unidades curriculares de PESR (PESR I e PESR II).
2. Cabe ao Regente das unidades curriculares de PESR:

- a. Definir os conteúdos programáticos e os objectivos de aprendizagem, em respeito pelas declarações prestadas à A3ES, mas assegurando a sua actualidade, tendo em consideração as alterações relevantes no estado-da-arte.
 - b. Fazer respeitar a metodologia de ensino e de avaliação declarada à A3ES, definindo, sempre que necessário, os processos necessários à sua operacionalização, ouvido o Conselho Geral de Coordenação.
 - c. Presidir ao Conselho Geral de Coordenação.
3. Cada unidade curricular de PESR organiza-se através de:
 - a. Um Conselho Geral de Coordenação.
 - b. Núcleos de PESR, constituídos por um máximo de quatro alunos, por um orientador, e por um orientador cooperante por cada escola ou agrupamento onde esses alunos realizem prática de ensino supervisionada.

Artigo 5º

Conselho Geral de Coordenação

1. O Conselho Geral de Coordenação de PESR é constituído por todos os orientadores e por todos os orientadores cooperantes, sendo presidido pelo regente da unidade curricular.
2. O Conselho Geral de Coordenação da PESR reúne ordinariamente no início e no fim de cada semestre e extraordinariamente por iniciativa do regente de PESR ou por solicitação de 2/3 dos seus membros.
3. Cabe ao Conselho Geral de Coordenação a proposta de mecanismos de articulação que garantam a uniformização dos processos e dos critérios aplicados nos vários Núcleos de PESR.

Artigo 6º

Creditação de ECTS

1. O Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais pode, a pedido do aluno, creditar-lhe ECTS correspondentes às PESR, em parte ou na sua totalidade, sempre que:
 - a. O aluno tenha efectuado estágio profissionalizante para o grupo 550 (Informática).
 - b. O aluno tenha completado, nas disciplinas abrangidas pelo Grupo de Informática, 5 anos de serviço docente efectivo, reconhecidos pelo Ministério da Educação, num determinado nível de ensino, ou esteja em condições objectivas de os completar antes do final do primeiro semestre do ano lectivo em que se inscreve às unidades curriculares de PESR.
2. A creditação prevista na alínea a) do ponto 1 é parcial, e o aluno deve:
 - a. Realizar, sob supervisão, a componente complementar de cariz científico a que se refere o ponto 7 do artigo 2º.
3. A creditação prevista na alínea b) do ponto 1 é parcial, e o aluno deve:
 - a. Efectuar, sob supervisão, um relatório da sua experiência docente.

- b. Efectuar um relatório das actividades que realize noutros níveis de ensino, no cumprimento do ponto 5 do artigo 2º.
- c. Realizar, sob supervisão, a componente complementar de cariz científico a que se refere o ponto 7 do artigo 2º.

Artigo 7º

Funcionamento da componente de prática de ensino supervisionada

1. A prática de ensino supervisionada decorre no âmbito do funcionamento dos Núcleos de PESR.
2. Os alunos que estejam colocados no agrupamento ou escola não agrupada onde o seu núcleo de PESR realiza a componente de prática de ensino supervisionada, ou parte dela, não poderão realizar essa componente nas turmas que lhe estão atribuídas enquanto docente.
3. A prática de ensino supervisionada, a sua preparação e a construção do respectivo relatório pressupõe um esforço de 16 ECTS por semestre, ou seja, 400 horas por semestre.
4. A cada aluno será atribuída uma turma onde possa, de forma autónoma e responsável, realizar a sua prática de ensino supervisionada.
5. As actividades do aluno incluem a colaboração e a observação de situações de educação e de ensino no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.
6. Outras actividades de iniciação à actividade profissional, incluindo seminários de acompanhamento com o Orientador cooperante, actividades escolares não lectivas e, sempre que possível, o acompanhamento de actividades de Direcção de Turma e a participação, como observador, em reuniões de órgãos escolares, como o Conselho de Turma.
7. O Orientador assiste, pelo menos, a duas aulas de cada aluno por semestre, em datas acordadas com o Orientador Cooperante e com o aluno.

Artigo 8º

Funcionamento da actividade de investigação em Ciências da Educação

1. Todos os alunos realizam um trabalho de investigação de cariz científico, sob a supervisão do seu orientador, tendo em vista a consolidação de competências teóricas e metodológicas no domínio das Ciências da Educação.
2. A realização desta actividade pressupõe um esforço de 8 ECTS por semestre, ou seja, 200 horas por semestre.
3. O resultado desta actividade deverá ter o formato de um artigo científico com o nível habitualmente exigido em publicações ou conferências relevantes em Ciências da Educação.

Artigo 9º

Avaliação

1. As unidades curriculares de PESR I e PESR II são, necessariamente, realizadas no mesmo ano lectivo.

2. A avaliação das unidades curriculares de PESR I e PESR II inclui uma avaliação de carácter contínuo, autónoma em cada uma das unidades curriculares, e a avaliação e defesa de um relatório de progresso (PESR I) ou do relatório final de estágio (PESR II).
3. O artigo científico, ou equivalente, referido no nº 3 do artigo 8º faz parte integrante do relatório final de estágio.
4. A defesa do relatório de progresso, com duração máxima de 60 minutos, é feita perante um júri constituído pelos dois orientadores.
5. A defesa pública do relatório final de estágio é feita perante um júri de 3 doutores ou especialistas, reconhecidos como tal pelo Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais, nomeado pelo Coordenador Científico do Mestrado em Ensino de Informática, sob proposta do Regente das PESR. O júri, inclui obrigatoriamente o respectivo orientador.
6. A defesa pública tem a duração mínima de 60 minutos e a duração máxima de 90 minutos.
7. É condição necessária para o acesso à defesa pública, a obtenção de parecer favorável do orientador.
8. A classificação final da unidade curricular de PESR I, expressa numa escala de 0 a 20, é o resultado, arredondado às unidades, do seguinte cálculo:

$$(ACOC1 * 0.6 + ACO1 * 0.4) * 0.6 + (NDRP) * 0.4$$

ACOC1 – Resultado da Avaliação Contínua feita pelo Orientador Cooperante durante o primeiro semestre, expressa numa escala de 0 a 20.

ACO1 – Resultado da Avaliação Contínua feita pelo Orientador durante o primeiro semestre, expressa numa escala de 0 a 20.

NDRP – Nota atribuída pelo Júri à defesa do Relatório de Progresso, expressa numa escala 0 a 20.

1. A classificação final da unidade curricular de PESR II, expressa numa escala de 0 a 20, é o resultado, arredondado às unidades, do seguinte cálculo:

$$(ACOC2 * 0.6 + ACO2 * 0.4) * 0.4 + (NROC * 0.3 + NDP * 0.7) * 0.6$$

ACOC2 – Resultado da Avaliação Contínua feita pelo Orientador Cooperante durante o segundo semestre, expressa numa escala de 0 a 20.

ACO2 – Resultado da Avaliação Contínua feita pelo Orientador durante o segundo semestre, expressa numa escala de 0 a 20.

NROC – Nota do Relatório de Estágio dada pelo Orientador Cooperante, expressa numa escala de 0 a 20.

NDP – Nota atribuída pelo Júri à Defesa Pública do Relatório de Estágio.

Artigo 10º

Reprovações

1. O aluno que não obtenha aproveitamento na unidade curricular de PESR I não é admitido a frequentar a unidade curricular de PESR II.
2. O aluno que não obtenha aproveitamento na unidade curricular de PESR II deve frequentar posteriormente as duas unidades curriculares. No que se refere à PESR I, será considerada a melhor das duas classificações obtidas.

A Entrevista:

1- Qual a tua opinião sobre a disciplina TIC neste teu 10 ano?

Eu gostei muito da disciplina de TIC.

Aprendi coisas novas, e que gostei muito de trabalhar.

2- Achas que o que aprendes-te na Disciplina, vai ser generalizável a outros contextos? vai ser útil no teu futuro?

Sim. Pois aprendi muitas coisas importantes.

3- Qual o módulo que gostas-te mais de fazer?

Gostei mais do Módulo III.

4- Relativamente ao módulo III (Criação de Páginas Web), o que achas-te?

Foi o módulo que mais gostei. aprendi a fazer um site.

fiz um site como eu gosto.

5- Sentes-te capaz de desenvolver uma ferramenta Web sozinho?

Acho que sim. Mas se tiver duvidas já sei onde procurar.

6- Relativamente ao Site de acompanhamento das atividades, achas que foi uma mais valia? Porquê?

Sim foi. Porque podia tirar duvidas. Tinha lá ajudas. e sempre que tinha que estudar a primeira coisa que fazia era ir ao site.

7- Quais as principais vantagens de ter esse site como apoio?

Ajudava-me a fazer o meu site

Tinha ajudas e novidades

8- Do site feito pelo professor, qual o separador que usas-te mais vezes? e porquê?

A parte dos recursos. Pois ajudava-me muito

9- Já alguma vez tinham feito este tipo de trabalho contigo?

Não nunca. Senti-me especial

10- Achas que era importante ter este tipo de intervenção com todos os elementos da turma?

Sim. pois as vezes eles tinham duvidas e eu ajudava-os porque tinha este site

11- Quais as tuas maiores dificuldades na realização do projeto?

Não tinha imaginação para desenvolver. Mas o professor ajudava-me

12- Dentro da sala de aula, havia clima de partilha os teus colegas ajudavam-te?

Sim, e as vezes eu ajudava-os a eles. Íamos ao site.

13- Em casa recorres-te com frequência à plataforma?

Todos os dias ia ao site.

14- Quando utilizavas mais a plataforma, sempre que estudavas TIC ou como prática deliberada?

Todos os dias. era a minha primeira disciplina a estudar.

15- Define a importância e o papel do professor durante o módulo III?

Foi muito importante. Ajudave-me muito. Dava-me muita atenção. As vezes à noite falava-mos por mail e pelo site. ele ajudou-me quando fui operado.

16- Necessitas ou gostavas de ter este apoio noutras disciplinas?

Sim, tenho mais vontade de estudar.

17- Queres questionar ou acrescentar mais alguma coisa em especial?

Não.

André Macedo Ferreira

Mestrado em Ensino de Informática

Temática: " As WEB 2.0 na inclusão de um aluno na sala de aula"

Objetivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão disponibilizados ao aluno durante o período de intervenção;
- Recolher informação sobre as conceções do aluno alusivas às dificuldades e/ ou barreiras decorrentes do processo inclusivo do aluno, durante o período de intervenção;
- Recolher informações sobre a relação entre o aluno e a plataforma, durante o período de intervenção;
- Recolher informações sobre a opinião da aluno acerca da intervenção realizada;
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas;
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas;
- Recolher informação para caracterizar as expectativas do investigador face ao trabalho com outros alunos com NEE.

Entrevistado: Aluno

Designação dos Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Recurso disponibilizado durante o período de intervenção.	Agradecer ao aluno pela oportunidade de intervir. Procurar que a aluno expresse a sua opinião sobre os recurso disponibilizado durante a intervenção que foi realizada anteriormente.	Agradecimento. Organização da intervenção. Decurso da intervenção. As áreas de intervenção.	Entrevista semi-directiva. Uso de linguagem agradável, correta e adaptada ao entrevistado. Local de entrevista convidativo. Solicitação de autorização para gravar a entrevista.

<p>Bloco B</p> <p>Inclusão</p>	<p>Perceber quais são as concepções do aluno alusivas aos benefícios/dificuldades decorrentes do processo de inclusão. Caracterizar as expectativas do investigador face ao trabalho com outros alunos com NEE.</p>	<p>Possível modificação da postura face às crianças com NEE. Indicação dos benefícios da inclusão do aluno em contexto de sala de aula. Indicação de dificuldades sentidas decorrentes do processo de inclusão.</p>	<p>Estar atento às reações e anotá-las. Mostrar total disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.</p>
<p>Bloco C</p> <p>Prática Pedagógica</p>	<p>Identificar estratégias e as barreiras á Inclusão. Fazer o levantamento de propostas de melhoria para a inclusão do aluno.</p>	<p>Planificação para todos. Reconhecimento da inclusão como fator determinante do progresso. Reforço da Inclusão.</p>	<p>Estar alerta aos comportamentos não verbais.</p>
<p>Bloco D</p> <p>Relação entre Pares</p>	<p>Caracterizar a relação entre os pares na turma e o aluno com NEE.</p>	<p>Atitudes de colaboração entre alunos. Atitudes do aluno reveladoras do seu agrado/desagrado. Incentivo do investigador para o desenvolvimento de atitudes colaborativas entre os alunos.</p>	<p>Observar o comportamento não verbal quando se refere aos alunos em geral e quando se refere ao aluno Manuel.</p>

A Entrevista:

1- Qual a tua opinião sobre a disciplina TIC neste teu 10 ano?

Eu gostei muito da disciplina de TIC.

Aprendi coisas novas, e que gostei muito de trabalhar.

2- Achas que o que aprendes-te na Disciplina, vai ser generalizável a outros contextos? vai ser útil no teu futuro?

Sim. Pois aprendi muitas coisas importantes.

3- Qual o módulo que gostas-te mais de fazer?

Gostei mais do Módulo III.

4- Relativamente ao módulo III (Criação de Páginas Web), o que achas-te?

Foi o módulo que mais gostei. aprendi a fazer um site.

fiz um site como eu gosto.

5- Sentes-te capaz de desenvolver uma ferramenta Web sozinho?

Acho que sim. Mas se tiver duvidas já sei onde procurar.

6- Relativamente ao Site de acompanhamento das atividades, achas que foi uma mais valia? Porquê?

Sim foi. Porque podia tirar duvidas. Tinha lá ajudas. e sempre que tinha que estudar a primeira coisa que fazia era ir ao site.

7- Quais as principais vantagens de ter esse site como apoio?

Ajudava-me a fazer o meu site

Tinha ajudas e novidades

8- Do site feito pelo professor, qual o separador que usas-te mais vezes? e porquê?

A parte dos recursos. Pois ajudava-me muito

9- Já alguma vez tinham feito este tipo de trabalho contigo?

Não nunca. Senti-me especial

10- Achas que era importante ter este tipo de intervenção com todos os elementos da turma?

Sim. pois as vezes eles tinham duvidas e eu ajudava-os porque tinha este site

11- Quais as tuas maiores dificuldades na realização do projeto?

Não tinha imaginação para desenvolver. Mas o professor ajudava-me

12- Dentro da sala de aula, havia clima de partilha os teus colegas ajudavam-te?

Sim, e as vezes eu ajudava-os a eles. Íamos ao site.

13- Em casa recorres-te com frequência à plataforma?

Todos os dias ia ao site.

14- Quando utilizavas mais a plataforma, sempre que estudavas TIC ou como prática deliberada?

Todos os dias. era a minha primeira disciplina a estudar.

15- Define a importância e o papel do professor durante o módulo III?

Foi muito importante. Ajudave-me muito. Dava-me muita atenção. As vezes à noite falava-mos por mail e pelo site. ele ajudou-me quando fui operado.

16- Necessitas ou gostavas de ter este apoio noutras disciplinas?

Sim, tenho mais vontade de estudar.

17- Queres questionar ou acrescentar mais alguma coisa em especial?

Não.

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:30 - 09:20	Aulas				
09:30 - 10:20	Aulas	TE			
10:30 - 11:20	TE	Reunião	TE		
11:30 - 12:20	TE	Reunião	TE		
12:30 - 13:20	TE	Reunião	TE		
13:30 - 14:20					
14:30 - 15:20				TE	
15:30 - 16:20				TE	
16:30 - 17:20				Aulas	
17:30 - 18:20				Aulas	

16 Horas Semanais

TE - Tempo Escolar

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:30 - 09:20		Aulas			
09:30 - 10:20	TE	Aulas	TE	TE	
10:30 - 11:20	TE	Reunião	Aulas	TE	
11:30 - 12:20	TE	Reunião	Aulas	TE	
12:30 - 13:20	TE	Reunião	TE	TE	
13:30 - 14:20	TE	TE	TE	TE	
14:30 - 15:20	TE	TE	TE	Aulas	
15:30 - 16:20	TE	TE	TE	Aulas	
16:30 - 17:20					
17:30 - 18:20					

29 Horas Semanais

TE- Tempo Escolar

Reunião do Núcleo de Estágio de Informática

No dia vinte de Novembro de dois mil e doze reuniram-se pelas dez horas na Sala de trabalho dos professores da Escola Secundária de Felgueiras, o Núcleo de Estágio representado por André Ferreira e Maria João Pires e o Orientador Dr. Inácio Lemos.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalho:

1. Plano de Atividades

Nesta reunião os alunos estagiários decidiram o seu plano de atividades para este ano letivo.

Numa primeira fase, os estagiários indicaram as atividades que pretendem fazer durante o ano com a comunidade escolar, nomeadamente, Sessão de Internet Segura, Workshop sobre "Prezi", Dinamizar o Symbaloo.

No final da reunião o Professor Inácio Lemos, desafio o Núcleo de Estágio a criar uma página Online do "ESCULTURA", revista da Escola Secundária de Felgueiras.

Ficou decidido que o Núcleo de Estágio irá participar nas reuniões do Departamento de Informática.

Felgueiras, 20 de Novembro de 2012

O Professor Orientador

Inácio Ribeiro

O núcleo de Estágio

André Ferreira

Maria João Pires



Escola Secundária/3 de Felgueiras

ITIC (INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)

PLANIFICAÇÃO 2012/2013

UNIDADE 1 – Tecnologias da Informação e Comunicação					Período: 1.º (primeiro)
Conteúdos	Objectivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Duração Sum. 50m
<input type="checkbox"/> Conceitos básicos <ul style="list-style-type: none"> ○ Informática ○ Tecnologias da Informação ○ Tecnologias da Informação e Comunicação ○ A Informação <ul style="list-style-type: none"> • Características da Informação • Informação Digital e Dados <input type="checkbox"/> Áreas de aplicação das TIC <ul style="list-style-type: none"> ○ Computador <ul style="list-style-type: none"> • Informática • Burótica ○ Comunicação <ul style="list-style-type: none"> • Telecomunicações • Telemática ○ Controlo e Automação <ul style="list-style-type: none"> • Robótica • CAD-CAM <input type="checkbox"/> Introdução à estrutura e funcionamento de um sistema informático (computador) <ul style="list-style-type: none"> ○ Hardware e software ○ A CPU - Unidade Central de Processamento ○ Memórias ○ A placa principal (motherboard) ○ O barramento (bus) ○ Dispositivos de Entrada e Saída de dados <input type="checkbox"/> Decisões fundamentais na aquisição e/ou remodelação de material informático	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar os conceitos básicos relacionados com as TIC • Conhecer a terminologia relacionada com as TIC • Caracterizar Informação • Distinguir Informação de Dados • Identificar e caracterizar as áreas das TIC e as suas principais aplicações • Definir os conceitos de hardware e software • Reconhecer as unidades que compõem a CPU e suas relações • Distinguir os diversos tipos de memórias • Identificar os componentes instalados na placa principal • Explicitar a noção de barramento • Reconhecer os vários tipos de periféricos de Entrada e Saída • Distinguir Input de Output • Escolher adequadamente computadores e material informático 	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo • Colocação de Questões • Diálogo aluno/professor • Instrução Directa • Ensino de Conceitos • Verificar compreensão e dar feedback • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual adoptado • Computador • Pen Drive • Microsoft Windows • Internet Explorer • Projector multimédia • Apontamentos facultados pelo professor • Quadro/marcadores • Apresentações em Microsoft PowerPoint • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude, empenho e participação qualitativa e quantitativa • Observação sobre a resolução de questões de trabalho • Fichas de trabalho • Trabalho de grupo • Ficha de Avaliação Sumativa 	16
<input type="checkbox"/> Os programas Informáticos <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos de software 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais tipos de software 				

<ul style="list-style-type: none"> ❑ Ambiente gráfico <ul style="list-style-type: none"> ○ Iniciação ❑ Os elementos básicos da interface de utilizador <ul style="list-style-type: none"> ○ O ambiente de trabalho ○ A barra de tarefas ○ As janelas ○ As pastas ○ Os ícones ○ Os atalhos ❑ Os menus ❑ As caixas de diálogo ❑ As operações básicas do sistema operativo de interface gráfico <ul style="list-style-type: none"> ○ Activação de programas de ficheiros em ambiente gráfico ○ Criação de atalhos ○ Criação de pastas ❑ Programa de gestão de ficheiros em ambiente gráfico <ul style="list-style-type: none"> ○ Iniciação ○ Modos de visualização ○ Os comandos com pastas e atalhos ○ Os comandos com ficheiros ○ A pesquisa de ficheiros e pastas ❑ Os acessórios <ul style="list-style-type: none"> ○ O Bloco de notas ○ O Programa de desenho ○ O Processador de texto ○ A Calculadora 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito de sistema operativo • Caracterizar os diferentes elementos da interface • Explicar a finalidade da barra de tarefas • Trabalhar ao mesmo tempo com várias janelas • Definir pastas; ficheiros; ícones e atalhos • Utilizar correctamente os principais menus do sistema operativo • Executar correctamente programas e ficheiros • Especificar como criar um atalho para abrir directamente um ficheiro • Criar pastas para guardar ficheiros • Iniciar o gestor de ficheiros • Distinguir os vários modos de visualização • Executar correctamente os principais comandos sobre pastas e atalhos • Seleccionar; abrir; imprimir; mover e copiar ficheiros • Localizar ficheiros e pastas • Reconhecer os principais acessórios do sistema operativo de interface gráfico • Trabalhar correctamente com os acessórios 				
---	--	--	--	--	--

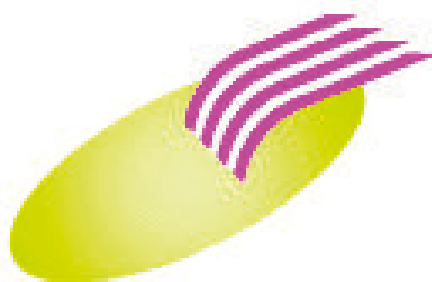
<ul style="list-style-type: none"> ❑ Introdução à Internet <ul style="list-style-type: none"> ○ O que é a Internet? ○ O que é preciso para aceder à Internet? ○ Qual a diferença entre Web e Internet? ○ Breve história da Internet ○ NetEtiquette ○ Serviços Básicos ❑ Navegação na Internet <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização de um programa de navegação – o Internet Explorer ○ A janela do Internet Explorer ○ Hiperligações ○ Visualização e manutenção da lista 'Histórico' ○ Criação e Organização da lista 'Favoritos' ○ Procura de informações na Internet ○ Download de Software 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a noção de rede de computadores • Reconhecer as vantagens de uma rede de computadores • Aferir sobre a finalidade da Internet • Identificar os componentes necessários para aceder à Internet • Utilizar correctamente a Internet em termos éticos • Reconhecer os principais serviços básicos que a Internet disponibiliza • Utilizar a pasta Histórico • Utilizar motores de busca e directórios • Navegar na Web utilizando os comandos do programa de navegação • Reconhecer os elementos específicos da janela de um <i>browser</i> • Compreender o conceito de hiperligação • Navegar entre as páginas da Web utilizando as hiperligações • Reconhecer o conceito de endereço e de site da WWW • Aceder a sites • Abrir uma página na Web através da barra de endereços • Explicar a importância da função Histórico • Criar e organizar em pastas uma lista de Favoritos 				
--	--	--	--	--	--

<p><input type="checkbox"/> Utilização do Correio Electrónico</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ O programa de Correio Electrónico ○ Criação de contas de correio em servidores ○ Envio de documentos anexos por Correio Electrónico <p><input type="checkbox"/> Segurança: protecção contra vírus</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar motores de busca e directórios • Procurar com eficácia informações na Internet • Aceder a um site de Software gratuito e fazer downloads <ul style="list-style-type: none"> • Criar uma conta de correio electrónico • Criar e utilizar uma Lista de Endereços de Correio Electrónico • Enviar e receber mensagens através do programa de correio electrónico <p>Anexar ficheiros a mensagens electrónicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proteger o computador contra vírus 				
---	---	--	--	--	--

UNIDADE 2 – Processamento de Texto					Período: 1.º e 2.º
Conteúdos	Objectivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Duração
<input type="checkbox"/> Introdução ao Processamento de Texto <ul style="list-style-type: none"> o Iniciação do Processador de Texto o Visualização da Janela o Modos de visualização o Navegação na barra de menus e nas barras de ferramentas <input type="checkbox"/> Criação e guarda de documentos <ul style="list-style-type: none"> o Criação de um novo documento o Abertura de um documento o Guarda de um documento o Pré-visualização o Impressão o Encerramento <input type="checkbox"/> Edição e formatação de um documento <ul style="list-style-type: none"> o Digitação de um documento <input type="checkbox"/> Formatação de texto <ul style="list-style-type: none"> o O alinhamento do texto o A formatação de caracteres o A formatação de parágrafos o Criação e inserção de estilos o Limites e sombreado o Organização do texto em colunas o Criação de listas com marcas e numeradas o O pincel de formatação <input type="checkbox"/> Operações com imagens e outros objectos <ul style="list-style-type: none"> o Inserção de imagens e objectos o Operações com imagens e objectos <input type="checkbox"/> Operações com tabelas	<ul style="list-style-type: none"> • Especificar as principais características do processador de texto • Iniciar um processador de texto a partir da barra de tarefas do ambiente gráfico • Descrever a Janela da aplicação • Reconhecer os diferentes modos visualização • Utilizar correctamente os principais menus • Utilizar adequadamente as barras ferramentas • Criar, abrir, imprimir e fechar um documento • Gravar documentos em diferentes modos • Introduzir e editar texto num documento • Deslocar-se num documento utilizando várias ferramentas • Aplicar efeitos de formatação ao texto de um documento • Aplicar os diferentes tipos de alinhamento de texto • Ajustar/alterar o espaçamento entre linhas • Diferenciar as principais opções de formatação de caracteres • Formatar parágrafos • Criar e inserir estilos • Adicionar e remover limites e sombreado • Criar listas com marcas e numeradas • Trabalhar com o pincel de formatação • Inserir, seleccionar e formatar 	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo • Colocação de Questões • Diálogo aluno/professor • Instrução Directa • Ensino de Conceitos • Verificar compreensão e dar feedback • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual adoptado • Computador • <i>Pen Drive</i> • Microsoft Windows • Microsoft Word • Internet Explorer • Projector multimédia • Apontamentos facultados pelo professor • Quadro/marcadores • Apresentações em Microsoft PowerPoint • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude, empenho e participação qualitativa e quantitativa • Observação sobre a resolução de questões de trabalho • Fichas de trabalho • Trabalho de grupo • Ficha de Avaliação Sumativa 	28

<ul style="list-style-type: none"> ❑ Formatação do documento <ul style="list-style-type: none"> ○ Criação de notas de rodapé, legendas e índices automáticos ○ Inserção de números de página, data e hora ○ Inserção de cabeçalhos e notas de rodapé ❑ Configuração de páginas <ul style="list-style-type: none"> ○ Modificação do tamanho do papel e da orientação das páginas ○ Inserção quebras de páginas e de secções 	<p>imagens e objectos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar adequadamente com tabelas • Criar notas de rodapé, legendas e índices automáticos • Adicionar números de página, data e hora ao rodapé • Inserir cabeçalhos e notas de rodapé • Modificar o tamanho do papel e a orientação da página • Inserir e eliminar quebras de página e secção 				
---	--	--	--	--	--

UNIDADE 3 – Criação de Apresentações					Período: 3.º (terceiro)
Conteúdos	Objectivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Duração
<input type="checkbox"/> Iniciação ao programa de apresentações <input type="checkbox"/> A janela de apresentação do programa de apresentações <input type="checkbox"/> Criação de apresentações com o programa de apresentações <input type="checkbox"/> Criação de uma apresentação pelos vários modos <input type="checkbox"/> As Vistas do programa de apresentações <input type="checkbox"/> Introdução e edição de texto <input type="checkbox"/> Formatação de texto <input type="checkbox"/> Criação e edição numa caixa de texto <input type="checkbox"/> Introdução e formatação de imagens e outros objectos <input type="checkbox"/> Reorganização de diapositivos <input type="checkbox"/> Guarda de uma apresentação <input type="checkbox"/> Mostra de uma apresentação de diapositivos <input type="checkbox"/> Criação de transições entre diapositivos <input type="checkbox"/> Aplicação de efeitos de animação <input type="checkbox"/> Definição de intervalos entre diapositivos <input type="checkbox"/> Configuração da apresentação <input type="checkbox"/> Aplicação do modelo global de diapositivos <input type="checkbox"/> Impressão da apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o conceito de apresentação electrónica • Reconhecer a estrutura de um programa de apresentação • Elaborar, convenientemente, uma apresentação • Reconhecer os métodos (as opções) de criação de uma apresentação • Demonstrar como se trabalha com as Vistas diferentes que o programa de apresentações proporciona • Introduzir e formatar texto num diapositivo • Elaborar uma caixa de texto • Inserir e formatar imagens e outros objectos • Reorganizar diapositivos utilizando a Vista de organização de diapositivos • Guardar uma apresentação • Indicar como se adicionam transições entre diapositivos • Explicar como se adiciona som a uma transição • Adicionar efeitos de animação • Exemplificar como animar o texto de um diapositivo • Especificar o tempo atribuído a cada diapositivo • Configurar correctamente uma apresentação • Reconhecer a importância do modelo global • Aplicar um ou mais modelos globais a uma apresentação • Reconhecer as técnicas de impressão de uma apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo • Colocação de Questões • Diálogo aluno/professor • Instrução Directa • Ensino de Conceitos • Verificar compreensão e dar feedback • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual adoptado • Computador • <i>Pen Drive</i> • Microsoft Windows • Microsoft PowerPoint • Internet Explorer • Projector multimédia • Apontamentos facultados pelo professor • Quadro/marcadores • Apresentações em Microsoft PowerPoint • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude, empenho e participação qualitativa e quantitativa • Observação sobre a resolução de questões de trabalho • Fichas de trabalho • Trabalho de grupo • Ficha de Avaliação Sumativa 	18



Escola Secundária/3 de Felgueiras

Oferta Educativa

2012-2013



Após o 9º ano, os alunos podem optar por duas vias diferentes: um curso científico-humanístico ou um curso profissional. No próximo ano letivo serão abertas inscrições para os seguintes cursos:

Cursos científico-humanísticos	Ciências e tecnologias Artes visuais Ciências socioeconómicas Línguas e humanidades
Cursos profissionais	Técnico de análises laboratoriais Técnico de artes do espetáculo - Interpretação Técnico de comércio Técnico de informática de gestão Técnico de restauração, cozinha e pastelaria Técnico de turismo

Cursos científico-humanísticos	· Duração de 3 anos. · Vocacionados para o ingresso no ensino superior. · Implicam a realização de quatro exames nacionais.
Cursos profissionais	· Duração de 3 anos. · Permitem o ingresso no ensino superior, mas estão mais vocacionados para a entrada no mundo do trabalho. · Só realiza exames quem pretender ingressar no ensino superior. · Inclui estágio. · Diploma de ensino secundário e certificado de qualificação profissional de nível 4 permitem o ingresso nos cursos de especialização tecnológica (nível 5) e o acesso ao ensino superior.

Procurar informação...

Existem diversos sítios na Internet que oferecem oportunidades de exploração vocacional e que constituem uma oportunidade de em conjunto pais e filhos descobrirem informação relevante, e de promoverem o desenvolvimento vocacional dos filhos. O quadro que se segue apresenta algumas sugestões.

Escola secundária de felgueiras	www.esfelgueiras.org	Informações acerca da oferta educativa da escola.
Portal de acesso ao ensino superior	www.dges.mctes.pt	Informações acerca do acesso ao ensino superior
Guia das profissões	www.edusurfa.pt	Informação acerca das profissões existentes em Portugal
Ofertas de formação	www.novasoportunidades.gov.pt	Informações acerca de oportunidades de formação escolar e profissional
ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais)	www.anespo.pt	Informação acerca de cursos e escolas profissionais.

Cursos científico-humanísticos

Condições de Acesso: <ul style="list-style-type: none"> Alunos com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente; Realização das provas finais do 9.º ano (Português e Matemática).
Duração: 3 anos.

Exames nacionais:

- Português;
- Nas 2 disciplinas bienais;
- Na disciplina trienal.

Certificação:

- Diploma de conclusão do ensino secundário.



Ciências e tecnologias – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	Matemática A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Física e Química A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Biologia e Geologia			
	Geometria Descritiva A			
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Biologia	---	---	2
	Física			
	Química			
	Psicologia B			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área das Tecnologias

- Biotecnologia, Ciências da computação
- Ciências e tecnologias do ambiente
- Ciências e tecnologias da documentação e informação
- Energia e ambiente
- Informática e Novas tecnologias da comunicação

Área de Educ. Física e Desporto

- Educação física, Desporto
- Treino desportivo Tecnologias dos equipamentos de saúde

Área das Ciências

- Astronomia, Bioengenharia, Biologia, Geologia
- Biomecânica, Bioquímica, Química, Ciência Alimentar
- Estatística Aplicada, Física, Matemática, Geofísica

Área da Saúde

- Análises clínicas e saúde pública, Audiologia
- Anatomia patológica, citológica e tanatológica
- Cardiopneumologia, Ciências farmacêuticas, Enfermagem
- Fisioterapia, Gerontologia, Medicina, Medicina dentária
- Medicina veterinária

Área da Engenharia:

- Aeroespacial, Aeronáutica
- Alimentar, Ambiente
- Automação, controlo e instrumentação médica
- Automóvel
- Biológica, Biomédica
- Civil
- Automóvel
- Computação e instrumentação médica
- Computadores e telemática
- Comunicações
- Elétrica e Eletrónica
- Eletromecânica
- Eletrónica industrial e computadores
- Eletrónica e redes de computadores eletrónica e telecomunicações
- Mecânica, Materiais, Polímeros
- Química
- Redes de comunicação e multimédia
- Redes e sistemas informáticos
- Têxtil, Informática



Ciências socioeconómicas – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	Matemática A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Economia A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Geografia A			
	História B			
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Economia C	---	---	2
	Geografia C			
	Direito			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área de Economia, Gestão e Contabilidade

- Administração
- Auditoria e Fiscalidade
- Contabilidade
- Economia
- Finanças
- Gestão
- Negócios Internacionais

Área das Ciências

- Astronomia
- Matemática
- Estatística Aplicada

Área de Direito, Ciências Sociais e Humanidades:

- Animação Sociocultural
- Comunicação
- Criminologia
- Direito
- Estudos Europeus
- Arqueologia
- Ciências da Linguagem
- Filosofia
- História
- Secretariado
- Tradução



Ciências Línguas e humanidades – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	História A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Geografia A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Língua Estrangeira II/III (Francês / Alemão)			
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	---	---	2
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Geografia C			
	Psicologia B			
	Direito			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área de Direito, Ciências Sociais e Humanidades:

- Animação Sociocultural
- Comunicação
- Criminologia
- Direito
- Estudos Europeus
- Arqueologia
- Ciências da Linguagem
- Filosofia
- História
- Secretariado
- Tradução

Área de Ciências da Educação:

- Educadores de Infância
- Professores do ensino básico
- Educação Social
- Educação Musical

Área do Turismo:

- Informação Turística
- Produção Alimentar em Restauração
- Restauração
- Turismo



Artes Visuais – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	Desenho A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Geometria Descritiva A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Matemática B			
	História da Cultura e das Artes	---	---	2
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Oficina de Artes			
	Oficina Multimédia B			
	Materiais e Tecnologias			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área das Artes e do Espetáculo:

- Dança
- Estudos Artísticos
- Música
- Som e Imagem
- Teatro
- Pintura
- Designer
- Cinema
- Arquitetura



Cursos Profissionais

Trata-se de uma oferta orientada para a inserção no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos/formação para os cursos pós-secundários de especialização tecnológica e para o ensino superior

Objetivos

- ✚ Contribuir para que o estudante desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- ✚ Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- ✚ Preparar o estudante para aceder a formações pós-secundárias ou ao ensino superior, se for essa a sua vontade.

Estrutura curricular

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Técnico de análises laboratoriais – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	300
	Física e Química	200
Técnica	Química aplicada	250
	Tecnologia química	180
	Qualidade, segurança e ambiente	130
	Análises químicas	620
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O técnico/a de análise laboratorial é o profissional qualificado para, no domínio dos princípios e das técnicas de análise qualitativa, quantitativa e Instrumental, realizar ensaios, registar e interpretar os resultados, selecionando os métodos e as técnicas mais adequadas, para aplicação em contexto laboratorial e/ou em processos químicos.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Identificar e realizar os principais ensaios químicos por sector de atividade;
- Aplicar as técnicas de análise química e selecionar as que melhor se adaptam à resolução de um dado problema;
- Recolher e preparar amostras de substâncias e produtos a analisar;
- Realizar ensaios físico-químicos e/ou microbiológicos;
- Interpretar resultados de ensaios e análises propondo soluções de alteração dos parâmetros;
- Armazenar e classificar produtos químicos tendo em conta a análise de risco do produto;
- Medir e controlar variáveis dos processos físico-químicos e/ou biológicos;
- Realizar a gestão de resíduos tóxicos e/ou perigosos;
- Identificar processos e tecnologias dos diversos subsectores da indústria química.

Técnico de Informática de Gestão – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	300
	Economia	200
Técnica	Linguagens de Programação	458
	Sistemas de Informação	252
	Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração	183
	Organização de Empresas e Aplicações de Gestão	287
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O técnico/a de informática de gestão é o profissional qualificado que possui competências no âmbito da gestão das organizações, nomeadamente na construção de modelos de gestão de negócios/projetos, criando matrizes com recurso a aplicações informáticas para as micro, pequenas e médias empresas, com vista à eficácia de resultados. Está apto a apoiar a coordenação de departamentos de informática e a proceder ao desenvolvimento, instalação e utilização de aplicações informáticas em qualquer área funcional de uma organização/ empresa.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Instalar, configurar e efetuar a manutenção de diferentes sistemas operativos e de software de aplicação;
- Avaliar e participar na escolha de utilitários, assim como nas políticas de segurança em sistemas informáticos;
- Desenvolver aplicações na área de gestão;
- Desenvolver, distribuir, instalar e efectuar a manutenção de aplicações informáticas, utilizando ambientes e linguagens de programação orientados a objectos, procedimentais e visuais;
- Analisar, testar e implementar ferramentas de gestão;
- Analisar problemas e propor soluções adequadas aos meios existentes na empresa;
- Desenvolver, instalar e manter servidores, páginas e sistemas de informação nas tecnologias web;
- Participar na execução da contabilidade geral da empresa;
- Utilizar aplicações de faturação, stocks, contas correntes, imobilizadas, contabilidade e salários;
- Participar na elaboração de relatórios e mapas de gestão.



Técnico de Restauração(Cozinha-Pastelaria) – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	200
	Economia	200
	Psicologia	100
Técnica	Tecnologia Alimentar	140
	Gestão e Controlo	140
	Comunicar em Francês/Comunicar em Inglês	90
	Serviços de Cozinha-Pastelaria	810
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O Técnico/a de Cozinha-Pastelaria é o profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confecciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Armazenar e assegurar o estado de conservação das matérias-primas utilizadas no serviço;
- Preparar o serviço de cozinha para a confeção das refeições;
- Assegurar a limpeza e arrumação dos espaços, equipamentos e utensílios, verificando existências e controlando o seu estado de conservação;
- Preparar/confeccionar fundos, molhos e guarnições;
- Preparar, confeccionar e emplatrar entradas, sopas, pratos de carne, de peixe e mariscos, de legumes e outros alimentos e sobremesas, quer regionais quer internacionais;
- Articular com o serviço de mesa a fim de satisfazer os pedidos de refeições e serviços especiais;
- Pesquisar novas técnicas e tendências de cozinha e pastelaria;
- Implementar as normas de autocontrolo e HACCP;
- Gerir e controlar os custos de produção;
- Colaborar na elaboração de cartas e ementas.

Técnico de Turismo – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Geografia	200
	História da Cultura e das Artes	200
	Matemática	100
Técnica	Turismo – Informação e Animação Turística	402
	Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	240
	Operações Técnicas em Empresas Turísticas	358
	Comunicar em Francês	180
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O Técnico/a de Turismo é o profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Prestar informações de carácter turístico sobre o país e sobre o local onde se encontra;
- Organizar e acompanhar programas de animação;
- Organizar eventos, conferências e programas especiais para grupos;
- Apresentar, aconselhar e propor ao cliente diversos tipos de produtos turísticos adequados à sua motivação e interesses;
- Efetuar as reservas, emitir bilhetes e vouchers e outra documentação relevante para as viagens ou serviços a prestar;
- Organizar processos individuais de clientes, efetuar transfers de chegada e partida;
- Prestar assistência em aeroportos (chegadas e partidas);
- Realizar programas de viagens, conferências, etc. ;
- Organizar eventos e programas para grupos especiais;
- Prestar informação e promover produtos e serviços turísticos;
- Efetuar as operações de reservas;
- Prestar informação sobre o património histórico, cultural, etnográfico e gastronómico da região e do país;
- Prestar assistência ao cliente;
- Realizar o atendimento e a receção do cliente.
- Efetuar a pesquisa de diversos tipos de informação turística;
- Vender produtos e serviços turísticos



Técnico de Comércio – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	300
	Economia	200
Técnica	Comercializar e Vender	480
	Organizar e Gerir a empresa	360
	Comunicar no ponto de venda	250
	Comunicar em Francês	90
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O Técnico/a de Comércio é o profissional qualificado apto a organizar e planear a venda de produtos e/ou serviços em estabelecimentos comerciais, garantindo a satisfação dos clientes, tendo como objetivo a sua fidelização.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Desenvolver ações empreendedoras com carácter inovador, criativo e dinâmico;
- Estudar os produtos e/ou serviços da empresa, caracterizar o tipo de clientes e recolher a informação sobre a concorrência e o mercado em geral, de forma a responder adequadamente às necessidades do mercado;
- Participar na conceção organização e animação do ponto de venda;
- Atender e aconselhar clientes, tendo em vista a sua satisfação e a fidelização das suas necessidades;
- Proceder a operações de abertura e fecho do dia através do controlo de caixa e/ou suporte informático;
- Efetuar o controlo quantitativo e qualitativo de produtos do ponto de venda, recebendo stocks e inventariando existências;
- Participar na gestão comercial e de pessoal, afeto à atividade;
- Aplicar as normas de segurança, higiene e saúde respeitantes à sua atividade profissional.

Técnico de Artes do Espetáculo (Interpretação) – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Psicologia	200
	História da Cultura e das Artes	200
	Dramaturgia	100
Técnica	Interpretação	530
	Movimento	300
	Voz	350
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O Técnico de Interpretação ou Actor é a pessoa que cria, interpreta e representa uma ação dramática baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros e outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Utilizar recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas;
- Planear e implementar em conjunto com a equipa técnica multidisciplinar, projetos de intervenção sócio-comunitária, integrando as perspetivas educativa, cultural, desportiva, social, lúdica, turística e recreativa;
- Utilizar recursos técnicos para manipular bonecos, títeres e congéneres;
- Atuar em locais onde apresentam espetáculos de diversões públicas e/ou nos demais veículos de comunicação
- Promover eventos.
- Preparar e criar a interpretação da personagem.
- Analisar a obra em que se insere a personagem, o seu autor, assim como o seu contexto histórico e sociocultural.
- Memorizar os diálogos, os movimentos e as marcações.
- Proceder à identificação da caracterização a utilizar, tendo em conta a personagem a interpretar.
- Ensaiar o texto, os movimentos e as marcações da sua personagem e interagir com os outros intervenientes e participando no processo criativo.



Técnico de análises laboratoriais – Saídas profissionais:

- ✚ Este curso é um bom argumento para o empreendedorismo - criar uma nova empresa de prestação de serviços, por exemplo, de análise de águas residuais em ETARs;
- ✚ Empresas de análises da qualidade da água, do ar e dos solos;
- ✚ Indústria farmacêutica;
- ✚ Indústria agro-alimentar (produção de leite e derivados; produção de carnes; etc.);
- ✚ Instituições ligadas ao estudo e conservação da biologia marinha e fluvial;
- ✚ Indústrias químicas (petroquímicas; extração e transformação de minérios; tintas e vernizes; têxtil; tinturaria; polímeros, etc.);
- ✚ Indústria vitivinícola;
- ✚ Instituições públicas (Câmaras Municipais; ASAE, Ministério do Ambiente, Ministério da Saúde);
- ✚ Empresas de comercialização de reagentes químicos e de tratamento de resíduos tóxicos e/ou perigosos;
- ✚ Empresas de controlo de qualidade e normas de segurança e ambiental.

**Técnico de Informática de Gestão – Saídas profissionais:**

- ✚ Empresas de serviços (banca, seguros, etc);
- ✚ Operadores de telecomunicações;
- ✚ Empresas de Informática;
- ✚ Software Houses;
- ✚ Departamentos Informáticos de empresas de média/ grande dimensão;
- ✚ Administração pública;
- ✚ Empresas de projeto e consultoria;
- ✚ Profissional liberal (trabalho por conta própria).

**Técnico de Restauração (Cozinha/Pastelaria) – Saídas profissionais:**

- ✚ Empreendimentos Hoteleiros;
- ✚ Restaurantes;
- ✚ Hotéis;
- ✚ Pastelarias;
- ✚ Turismo Rural;
- ✚ Cantinas;
- ✚ Escolas;
- ✚ Empresas.

**Técnico de Turismo – Saídas profissionais:**

- ✚ Empresas de Turismo;
- ✚ Autarquias (departamentos de turismo, postos de turismo, etc.);
- ✚ Parques de campismo;
- ✚ Pousadas da Juventude;
- ✚ Unidades Hoteleiras;
- ✚ Agências de Viagens;
- ✚ Empresas e Associações de Animação Cultural;
- ✚ Regiões de Turismo.

**Técnico Comercial – Saídas profissionais**

- ✚ Gestor/técnico comercial;
- ✚ Encarregado/assistente no ponto de venda;
- ✚ Técnico auxiliar de:
 - serviços administrativos;
 - contabilidade;
 - marketing;

**Técnico de Artes do Espetáculo (Interpretação) – Saídas profissionais**

- ✚ Actor (Televisão, Cinema);
- ✚ Teatro;
- ✚ Dança;
- ✚ Produção de Espetáculos Musicais;
- ✚ Animador Teatral;
- ✚ Formador.



Notas



Notas

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
2	Armando	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
3	Claudio	5	5	4	4	4	3	5	3	3	3
4	Emanuel	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
5	Fábio	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
6	Fernando	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
7	Francisco	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
8	Gilberto	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
9	João	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
10	Joaquim	3	5	4	4	4	4	3	4	4	4
11	Jorge	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3

12	José	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
13	Marcelo	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
14	Leonel	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
15	Mauro	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
18	Pedro	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
20	Tiago	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
21	Ricardo	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	4	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	4	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	4	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	4	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	2	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	2	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
2	Armando	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
3	Claudio	5	5	4	4	4	3	5	3	3	3
4	Emanuel	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
5	Fábio	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
6	Fernando	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
7	Francisco	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
8	Gilberto	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
9	João	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
10	Joaquim	3	5	4	4	4	4	3	4	4	4
11	Jorge	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3

12	José	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
13	Marcelo	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
14	Leonel	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
15	Mauro	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	4	4	3	3	4	3	3	3
18	Pedro	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
20	Tiago	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
21	Ricardo	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	4	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	4	3	4	3	4	3	4	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	4	3	4	3	3	4	3	4	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	3	4	3	3
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	4	3	4	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	4	3	4	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	4	3	4	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	4	3	4	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	4	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	4	3	4	3	3	4	3	3	3	3
10	Joaquim	4	3	4	3	3	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	3	4	3	3	4	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	4	3	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	4	3	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	4	3	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	João	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	4	3	3	3	4	3	3	3	3
20	Tiago	5	4	3	3	3	4	3	3	3	3
21	Ricardo	5	4	3	3	3	4	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	4	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	3	3	4	4	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	3	3	4	4	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	3	3	4	4	3	3	3
9	João	5	4	3	3	3	4	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	4	3	3	3	4	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	3	3	3	4	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	3	3	3	4	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	4	3	3	3	4	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	3	3	3	4	4	3	3	3	4
18	Pedro	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
20	Tiago	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	3	3	3	4	4	3	4	3
2	Armando	4	4	3	3	3	4	4	3	4	3
3	Claudio	5	4	3	3	3	4	4	3	4	3
4	Emanuel	4	4	3	3	3	4	4	3	4	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	4	4	3	4	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	4	3	4	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	4	3	4	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	4	3	4	3
9	João	5	5	5	4	3	3	4	3	4	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	4	3	4	3

12	José	4	5	4	4	3	3	4	3	4	3
13	Marcelo	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3
14	Leonel	4	5	4	4	3	3	4	3	4	3
15	Mauro	4	5	4	4	3	3	4	3	4	3
16	Paulo Jorge	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3
17	Paulo Sérgio	4	5	4	4	3	3	4	3	4	3
18	Pedro	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3
19	Rui Filipe	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3
20	Tiago	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3
21	Ricardo	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3
23	Rui Teixeira	5	5	4	4	3	3	4	3	4	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
2	Armando	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
3	Claudio	5	4	3	4	4	3	4	3	4	3
4	Emanuel	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
5	Fábio	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
6	Fernando	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
7	Francisco	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
8	Gilberto	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
9	João	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
10	Joaquim	3	4	3	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3

12	José	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
13	Marcelo	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
14	Leonel	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
15	Mauro	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
16	Paulo Jorge	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
17	Paulo Sérgio	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3
18	Pedro	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
19	Rui Filipe	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
20	Tiago	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
21	Ricardo	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
22	Ricardo Lisandro	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3
23	Rui Teixeira	5	4	3	4	3	3	4	3	4	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	4	3	3	3	4	3	3	4
2	Armando	4	5	4	3	3	3	4	3	3	4
3	Claudio	5	5	4	3	3	3	4	3	3	4
4	Emanuel	4	5	4	3	3	3	4	3	3	4
5	Fábio	4	5	4	3	3	3	4	3	3	4
6	Fernando	5	5	4	3	3	3	4	3	3	4
7	Francisco	4	5	4	3	3	3	4	3	3	4
8	Gilberto	5	5	4	3	3	3	4	3	3	4
9	João	5	5	4	3	3	3	4	3	3	4
10	Joaquim	3	5	4	3	3	3	4	3	3	4
11	Jorge	4	5	4	3	3	3	4	3	3	4

12	José	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
13	Marcelo	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
14	Leonel	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
15	Mauro	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
18	Pedro	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
20	Tiago	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
21	Ricardo	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
9	João	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	3	3	3	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
2	Armando	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
3	Claudio	5	5	5	4	4	4	3	3	3	4
4	Emanuel	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
5	Fábio	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
6	Fernando	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
7	Francisco	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4
8	Gilberto	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
9	João	5	5	5	4	3	4	3	3	3	4
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	3	3	3	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	4	3	3	3	4

12	José	4	5	5	4	4	3	3	3	4	4
13	Marcelo	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4
14	Leonel	4	5	5	4	4	3	3	3	4	4
15	Mauro	4	5	5	4	4	3	3	3	4	4
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	4	3	3	3	4	4
18	Pedro	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4
19	Rui Filipe	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4
20	Tiago	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4
21	Ricardo	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	4	3	3	3	4	4

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
2	Armando	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
3	Claudio	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
4	Emanuel	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
5	Fábio	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
6	Fernando	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
7	Francisco	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
8	Gilberto	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
9	João	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
10	Joaquim	3	4	3	3	3	4	4	3	4	4
11	Jorge	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4

12	José	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
13	Marcelo	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
14	Leonel	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
15	Mauro	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
16	Paulo Jorge	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
17	Paulo Sérgio	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4
18	Pedro	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
19	Rui Filipe	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
20	Tiago	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
21	Ricardo	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
22	Ricardo Lisandro	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4
23	Rui Teixeira	5	4	3	3	3	4	4	3	3	4

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
2	Armando	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
3	Claudio	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
4	Emanuel	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
5	Fábio	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
6	Fernando	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
7	Francisco	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
8	Gilberto	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
9	João	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
10	Joaquim	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4

12	José	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
13	Marcelo	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
14	Leonel	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
15	Mauro	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
18	Pedro	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
19	Rui Filipe	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
20	Tiago	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
21	Ricardo	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
2	Armando	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
3	Claudio	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
4	Emanuel	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
5	Fábio	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
6	Fernando	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
7	Francisco	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
8	Gilberto	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
9	João	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
10	Joaquim	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4

12	José	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
13	Marcelo	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
14	Leonel	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
15	Mauro	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
18	Pedro	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
19	Rui Filipe	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
20	Tiago	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
21	Ricardo	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira Duração: 100 minutos

Professor Estagiário(a): André Ferreira Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

[illegible]

12	José	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
13	Marcelo	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3
14	Leonel	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
15	Mauro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
18	Pedro	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3
19	Rui Filipe	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3
20	Tiago	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3
21	Ricardo	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
2	Armando	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
3	Claudio	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
4	Emanuel	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
5	Fábio	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
6	Fernando	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
7	Francisco	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
8	Gilberto	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
9	João	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
10	Joaquim	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4
11	Jorge	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4

12	José	4	5	5	4	5	4	3	5	4	3
13	Marcelo	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3
14	Leonel	4	5	5	4	5	4	3	5	4	3
15	Mauro	4	5	5	4	5	4	3	5	4	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	5	4	3	5	4	3
18	Pedro	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3
20	Tiago	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3
21	Ricardo	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	5	4	3	5	4	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
2	Armando	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
5	Fábio	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
7	Francisco	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
9	João	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
10	Joaquim	5	4	3	5	4	3	4	4	4	4
11	Jorge	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3

12	José	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
14	Leonel	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
15	Mauro	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	4	3	5	4	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3
2	Armando	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	3	4	4	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	3	4	4	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	3	4	4	3	3	3	3
9	João	5	4	3	3	4	4	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	3	3	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3

12	José	4	4	3	3	4	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	4	3	3	4	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	4	3	3	4	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	4	3	3	4	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	4	3	3	4	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	4	3	3	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	4	3	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
2	Armando	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
3	Claudio	5	4	4	4	4	3	4	4	4	3
4	Emanuel	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
5	Fábio	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
6	Fernando	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
7	Francisco	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
8	Gilberto	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
9	João	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3
10	Joaquim	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	5	4	3	4	3	3	4	4	4	3

12	José	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
14	Leonel	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
15	Mauro	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
17	Paulo Sérgio	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	4	4	4	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
2	Armando	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
9	João	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3

12	José	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
2	Armando	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
4	Emanuel	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
5	Fábio	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
6	Fernando	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
7	Francisco	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
8	Gilberto	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
9	João	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3

12	José	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
13	Marcelo	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
14	Leonel	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
15	Mauro	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
18	Pedro	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
19	Rui Filipe	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
20	Tiago	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
21	Ricardo	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira	Duração: 100 minutos
---	----------------------

Professor Estagiário(a): André Ferreira	Duração: 100 minutos
---	----------------------

Professor Orientador: Inácio Lemos

[illegible]

12	José	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
13	Marcelo	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3
14	Leonel	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
15	Mauro	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
18	Pedro	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3
19	Rui Filipe	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3
20	Tiago	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3
21	Ricardo	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Professor Orientador: Inácio Lemos

[illegible]

12	José	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
13	Marcelo	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
14	Leonel	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
15	Mauro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
18	Pedro	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
19	Rui Filipe	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
20	Tiago	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
21	Ricardo	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Professor Orientador: Inácio Lemos

[illegible]

12	José	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
13	Marcelo	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
14	Leonel	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
15	Mauro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
16	Paulo Jorge	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
17	Paulo Sérgio	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
18	Pedro	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
19	Rui Filipe	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
20	Tiago	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
21	Ricardo	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
22	Ricardo Lisandro	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
23	Rui Teixeira	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão											
Professor Estagiário(a): André Ferreira						Duração: 100 minutos					
Professor Orientador: Inácio Lemos											

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	4	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
9	João	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	3	3	3	3	4	4	4	4
11	Jorge	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
9	João	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	3	3	3	3	3	3	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
9	João	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4
11	Jorge	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	4	3	3	3	3	3	3	4	3
3	Claudio	5	4	3	3	3	3	3	3	4	3
4	Emanuel	4	4	3	3	3	3	3	3	4	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	3	3	3	4	3
6	Fernando	5	4	3	3	3	3	3	3	4	3
7	Francisco	4	4	3	3	3	3	3	3	4	3
8	Gilberto	5	4	3	3	3	3	3	3	4	3
9	João	5	4	3	3	3	3	3	3	4	3
10	Joaquim	3	4	3	3	3	3	3	3	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
9	João	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Grelha de Observação da Aula – Turma 10ºH – Curso Profissional Informática de Gestão

Professor Estagiário(a): André Ferreira

Duração: 100 minutos

Professor Orientador: Inácio Lemos

		Atitudes					Participação				
N.º	Nome	Assíduo	Pontual	Correcto	Responsável	Empenhado	Participa Espontaneamente	Resolve situações problemáticas	Coloca as dúvidas	Gere o tempo	Compreendeu os Exercícios propostos
1	André	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
2	Armando	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
3	Claudio	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
4	Emanuel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
5	Fábio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
6	Fernando	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
7	Francisco	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
8	Gilberto	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
9	João	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
10	Joaquim	3	5	5	4	3	3	3	3	3	3
11	Jorge	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

12	José	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
13	Marcelo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
14	Leonel	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
15	Mauro	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
16	Paulo Jorge	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
17	Paulo Sérgio	4	5	5	4	3	3	3	3	3	3
18	Pedro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
19	Rui Filipe	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
20	Tiago	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
21	Ricardo	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
22	Ricardo Lisandro	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3
23	Rui Teixeira	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3

Escala de observação: 5 – Muito bom; 4 – Bom; 3 – Suficiente; 2 – Satisfaz pouco; 1 – Não satisfaz

Escola Secundária Felgueiras

Calendário Escolar 2012/1013

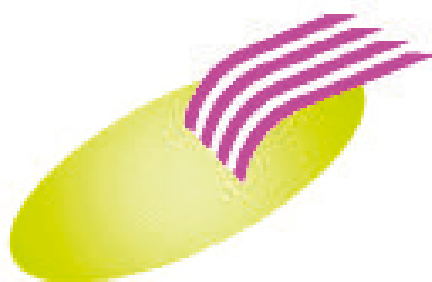
	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg
Set						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Out	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
Nov				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
Dez						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Jan		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Fev					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28				
Mar					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Abr	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
Mai			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Jun					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
Jul	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					

	Atividade letiva
	Interrupção das atividades letivas
	Interrupção das atividades letivas por outras atividades escolares
	Feriados Nacionais
	Final das atividades letivas - 9º ano, 11º ano e 12º ano
	Final das atividades letivas - 7º ano, 8º ano e 10º ano
	Final das atividades letivas - Cursos Profissionais e CEF's

AULAS PREVISTAS - n.º de aulas por dia e mês

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
2ª Feira	2	5	4	2	4	3	2	4	4	1
3ª Feira	2	5	4	2	4	3	2	4	4	1
4ª Feira	2	5	4	2	4	3	2	4	4	1
5ª Feira	2	4	4	2	5	3	2	3	5	1
6ª Feira	2	3	4	2	4	4	3	4	5	1
Totais	10	22	20	10	21	16	11	20	22	5

1º Período	17 de Setembro a 14 de Dezembro	62 dias
2º Período	3 de Janeiro a 15 de Março	48 dias
3º Período	2 de Abril a 7 de Junho - 9º, 11º e 12º anos	47 dias
	2 de Abril a 14 de Junho - 7º, 8º e 10º anos	51 dias
	2 de Abril a 28 de Junho - Profissionais e CEF's	61 dias



Escola Secundária/3 de Felgueiras

Oferta Educativa

2012-2013



Após o 9º ano, os alunos podem optar por duas vias diferentes: um curso científico-humanístico ou um curso profissional. No próximo ano letivo serão abertas inscrições para os seguintes cursos:

Cursos científico-humanísticos	Ciências e tecnologias Artes visuais Ciências socioeconómicas Línguas e humanidades
Cursos profissionais	Técnico de análises laboratoriais Técnico de artes do espetáculo - Interpretação Técnico de comércio Técnico de informática de gestão Técnico de restauração, cozinha e pastelaria Técnico de turismo

Cursos científico-humanísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Duração de 3 anos. · Vocacionados para o ingresso no ensino superior. · Implicam a realização de quatro exames nacionais.
Cursos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> · Duração de 3 anos. · Permitem o ingresso no ensino superior, mas estão mais vocacionados para a entrada no mundo do trabalho. · Só realiza exames quem pretender ingressar no ensino superior. · Inclui estágio. · Diploma de ensino secundário e certificado de qualificação profissional de nível 4 permitem o ingresso nos cursos de especialização tecnológica (nível 5) e o acesso ao ensino superior.

Procurar informação...

Existem diversos sítios na Internet que oferecem oportunidades de exploração vocacional e que constituem uma oportunidade de em conjunto pais e filhos descobrirem informação relevante, e de promoverem o desenvolvimento vocacional dos filhos. O quadro que se segue apresenta algumas sugestões.

Escola secundária de felgueiras	www.esfelgueiras.org	Informações acerca da oferta educativa da escola.
Portal de acesso ao ensino superior	www.dges.mctes.pt	Informações acerca do acesso ao ensino superior
Guia das profissões	www.edusurfa.pt	Informação acerca das profissões existentes em Portugal
Ofertas de formação	www.novasoportunidades.gov.pt	Informações acerca de oportunidades de formação escolar e profissional
ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais)	www.anespo.pt	Informação acerca de cursos e escolas profissionais.

Cursos científico-humanísticos

Condições de Acesso: <ul style="list-style-type: none"> • Alunos com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente; • Realização das provas finais do 9.º ano (Português e Matemática).
Duração: 3 anos.

Exames nacionais:

- Português;
- Nas 2 disciplinas bienais;
- Na disciplina trienal.

Certificação:

- Diploma de conclusão do ensino secundário.



Ciências e tecnologias – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	Matemática A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Física e Química A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Biologia e Geologia			
	Geometria Descritiva A			
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Biologia	---	---	2
	Física			
	Química			
	Psicologia B			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área das Tecnologias

- Biotecnologia, Ciências da computação
- Ciências e tecnologias do ambiente
- Ciências e tecnologias da documentação e informação
- Energia e ambiente
- Informática e Novas tecnologias da comunicação

Área de Educ. Física e Desporto

- Educação física, Desporto
- Treino desportivo Tecnologias dos equipamentos de saúde

Área das Ciências

- Astronomia, Bioengenharia, Biologia, Geologia
- Biomecânica, Bioquímica, Química, Ciência Alimentar
- Estatística Aplicada, Física, Matemática, Geofísica

Área da Saúde

- Análises clínicas e saúde pública, Audiologia
- Anatomia patológica, citológica e tanatológica
- Cardiopneumologia, Ciências farmacêuticas, Enfermagem
- Fisioterapia, Gerontologia, Medicina, Medicina dentária
- Medicina veterinária

Área da Engenharia:

- Aeroespacial, Aeronáutica
- Alimentar, Ambiente
- Automação, controlo e instrumentação médica
- Automóvel
- Biológica, Biomédica
- Civil
- Automóvel
- Computação e instrumentação médica
- Computadores e telemática
- Comunicações
- Elétrica e Eletrónica
- Eletromecânica
- Eletrónica industrial e computadores
- Eletrónica e redes de computadores eletrónica e telecomunicações
- Mecânica, Materiais, Polímeros
- Química
- Redes de comunicação e multimédia
- Redes e sistemas informáticos
- Têxtil, Informática



Ciências socioeconómicas – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	Matemática A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Economia A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Geografia A			
	História B			
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Economia C	---	---	2
	Geografia C			
	Direito			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área de Economia, Gestão e Contabilidade

- Administração
- Auditoria e Fiscalidade
- Contabilidade
- Economia
- Finanças
- Gestão
- Negócios Internacionais

Área das Ciências

- Astronomia
- Matemática
- Estatística Aplicada

Área de Direito, Ciências Sociais e Humanidades:

- Animação Sociocultural
- Comunicação
- Criminologia
- Direito
- Estudos Europeus
- Arqueologia
- Ciências da Linguagem
- Filosofia
- História
- Secretariado
- Tradução



Ciências Línguas e humanidades – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	História A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Geografia A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Língua Estrangeira II/III (Francês / Alemão)			
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	---	---	2
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Geografia C			
	Psicologia B			
	Direito			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área de Direito, Ciências Sociais e Humanidades:

- Animação Sociocultural
- Comunicação
- Criminologia
- Direito
- Estudos Europeus
- Arqueologia
- Ciências da Linguagem
- Filosofia
- História
- Secretariado
- Tradução

Área de Ciências da Educação:

- Educadores de Infância
- Professores do ensino básico
- Educação Social
- Educação Musical

Área do Turismo:

- Informação Turística
- Produção Alimentar em Restauração
- Restauração
- Turismo



Artes Visuais – Plano de estudos

Componentes de Formação	Disciplina	Carga horária Semanal (x 90)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	---
	Filosofia	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Subtotal		8	8	4,5
Específica	Desenho A	3	3	3
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Geometria Descritiva A	3 a 3,5	3 a 3,5	---
	Matemática B			
	História da Cultura e das Artes	---	---	2
	Opções (escolhe 2 disciplinas)			
	Oficina de Artes			
	Oficina Multimédia B			
	Materiais e Tecnologias			
Subtotal		6 a 6,5	6 a 6,5	4
	Educação Moral e Religiosa (frequência opcional)	2 (a)	2 (a)	2 (a)
Total		14 a 16,5	14 a 16,5	8,5 a 10,5

Área das Artes e do Espetáculo:

- Dança
- Estudos Artísticos
- Música
- Som e Imagem
- Teatro
- Pintura
- Designer
- Cinema
- Arquitetura



Cursos Profissionais

Trata-se de uma oferta orientada para a inserção no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos/formação para os cursos pós-secundários de especialização tecnológica e para o ensino superior

Objetivos

- ✚ Contribuir para que o estudante desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- ✚ Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- ✚ Preparar o estudante para aceder a formações pós-secundárias ou ao ensino superior, se for essa a sua vontade.

Estrutura curricular

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Técnico de análises laboratoriais – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	300
	Física e Química	200
Técnica	Química aplicada	250
	Tecnologia química	180
	Qualidade, segurança e ambiente	130
	Análises químicas	620
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O técnico/a de análise laboratorial é o profissional qualificado para, no domínio dos princípios e das técnicas de análise qualitativa, quantitativa e Instrumental, realizar ensaios, registar e interpretar os resultados, selecionando os métodos e as técnicas mais adequadas, para aplicação em contexto laboratorial e/ou em processos químicos.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Identificar e realizar os principais ensaios químicos por sector de atividade;
- Aplicar as técnicas de análise química e selecionar as que melhor se adaptam à resolução de um dado problema;
- Recolher e preparar amostras de substâncias e produtos a analisar;
- Realizar ensaios físico-químicos e/ou microbiológicos;
- Interpretar resultados de ensaios e análises propondo soluções de alteração dos parâmetros;
- Armazenar e classificar produtos químicos tendo em conta a análise de risco do produto;
- Medir e controlar variáveis dos processos físico-químicos e/ou biológicos;
- Realizar a gestão de resíduos tóxicos e/ou perigosos;
- Identificar processos e tecnologias dos diversos subsectores da indústria química.

Técnico de Informática de Gestão – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	300
	Economia	200
Técnica	Linguagens de Programação	458
	Sistemas de Informação	252
	Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração	183
	Organização de Empresas e Aplicações de Gestão	287
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O técnico/a de informática de gestão é o profissional qualificado que possui competências no âmbito da gestão das organizações, nomeadamente na construção de modelos de gestão de negócios/projetos, criando matrizes com recurso a aplicações informáticas para as micro, pequenas e médias empresas, com vista à eficácia de resultados. Está apto a apoiar a coordenação de departamentos de informática e a proceder ao desenvolvimento, instalação e utilização de aplicações informáticas em qualquer área funcional de uma organização/ empresa.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Instalar, configurar e efetuar a manutenção de diferentes sistemas operativos e de software de aplicação;
- Avaliar e participar na escolha de utilitários, assim como nas políticas de segurança em sistemas informáticos;
- Desenvolver aplicações na área de gestão;
- Desenvolver, distribuir, instalar e efectuar a manutenção de aplicações informáticas, utilizando ambientes e linguagens de programação orientados a objectos, procedimentais e visuais;
- Analisar, testar e implementar ferramentas de gestão;
- Analisar problemas e propor soluções adequadas aos meios existentes na empresa;
- Desenvolver, instalar e manter servidores, páginas e sistemas de informação nas tecnologias web;
- Participar na execução da contabilidade geral da empresa;
- Utilizar aplicações de faturação, stocks, contas correntes, imobilizadas, contabilidade e salários;
- Participar na elaboração de relatórios e mapas de gestão.



Técnico de Restauração(Cozinha-Pastelaria) – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	200
	Economia	200
	Psicologia	100
Técnica	Tecnologia Alimentar	140
	Gestão e Controlo	140
	Comunicar em Francês/Comunicar em Inglês	90
	Serviços de Cozinha-Pastelaria	810
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O Técnico/a de Cozinha-Pastelaria é o profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confeciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Armazenar e assegurar o estado de conservação das matérias-primas utilizadas no serviço;
- Preparar o serviço de cozinha para a confeção das refeições;
- Assegurar a limpeza e arrumação dos espaços, equipamentos e utensílios, verificando existências e controlando o seu estado de conservação;
- Preparar/confeccionar fundos, molhos e guarnições;
- Preparar, confeccionar e emplatrar entradas, sopas, pratos de carne, de peixe e mariscos, de legumes e outros alimentos e sobremesas, quer regionais quer internacionais;
- Articular com o serviço de mesa a fim de satisfazer os pedidos de refeições e serviços especiais;
- Pesquisar novas técnicas e tendências de cozinha e pastelaria;
- Implementar as normas de autocontrolo e HACCP;
- Gerir e controlar os custos de produção;
- Colaborar na elaboração de cartas e ementas.

Técnico de Turismo – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Geografia	200
	História da Cultura e das Artes	200
	Matemática	100
Técnica	Turismo – Informação e Animação Turística	402
	Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	240
	Operações Técnicas em Empresas Turísticas	358
	Comunicar em Francês	180
	Formação em contexto de trabalho	420
	Total de horas do curso	3100

Perfil profissional

O Técnico/a de Turismo é o profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Prestar informações de carácter turístico sobre o país e sobre o local onde se encontra;
- Organizar e acompanhar programas de animação;
- Organizar eventos, conferências e programas especiais para grupos;
- Apresentar, aconselhar e propor ao cliente diversos tipos de produtos turísticos adequados à sua motivação e interesses;
- Efetuar as reservas, emitir bilhetes e vouchers e outra documentação relevante para as viagens ou serviços a prestar;
- Organizar processos individuais de clientes, efetuar transfers de chegada e partida;
- Prestar assistência em aeroportos (chegadas e partidas);
- Realizar programas de viagens, conferências, etc. ;
- Organizar eventos e programas para grupos especiais;
- Prestar informação e promover produtos e serviços turísticos;
- Efetuar as operações de reservas;
- Prestar informação sobre o património histórico, cultural, etnográfico e gastronómico da região e do país;
- Prestar assistência ao cliente;
- Realizar o atendimento e a receção do cliente.
- Efetuar a pesquisa de diversos tipos de informação turística;
- Vender produtos e serviços turísticos



Técnico de Comércio – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Matemática	300
	Economia	200
Técnica	Comercializar e Vender	480
	Organizar e Gerir a empresa	360
	Comunicar no ponto de venda	250
	Comunicar em Francês	90
	Formação em contexto de trabalho	420
Total de horas do curso		3100

Perfil profissional

O Técnico/a de Comércio é o profissional qualificado apto a organizar e planear a venda de produtos e/ou serviços em estabelecimentos comerciais, garantindo a satisfação dos clientes, tendo como objetivo a sua fidelização.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Desenvolver ações empreendedoras com carácter inovador, criativo e dinâmico;
- Estudar os produtos e/ou serviços da empresa, caracterizar o tipo de clientes e recolher a informação sobre a concorrência e o mercado em geral, de forma a responder adequadamente às necessidades do mercado;
- Participar na conceção organização e animação do ponto de venda;
- Atender e aconselhar clientes, tendo em vista a sua satisfação e a fidelização das suas necessidades;
- Proceder a operações de abertura e fecho do dia através do controlo de caixa e/ou suporte informático;
- Efetuar o controlo quantitativo e qualitativo de produtos do ponto de venda, recebendo stocks e inventariando existências;
- Participar na gestão comercial e de pessoal, afeto à atividade;
- Aplicar as normas de segurança, higiene e saúde respeitantes à sua atividade profissional.

Técnico de Artes do Espetáculo (Interpretação) – Plano de estudos

Componente de formação	Disciplinas / domínios	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua estrangeira	220
	Área de integração	220
	Tecnologias da comunicação e informação	100
	Educação física	140
Científica	Psicologia	200
	História da Cultura e das Artes	200
	Dramaturgia	100
Técnica	Interpretação	530
	Movimento	300
	Voz	350
	Formação em contexto de trabalho	420
Total de horas do curso		3100

Perfil profissional

O Técnico de Interpretação ou Actor é a pessoa que cria, interpreta e representa uma ação dramática baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros e outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

- Utilizar recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas;
- Planear e implementar em conjunto com a equipa técnica multidisciplinar, projetos de intervenção sócio-comunitária, integrando as perspetivas educativa, cultural, desportiva, social, lúdica, turística e recreativa;
- Utilizar recursos técnicos para manipular bonecos, títeres e congéneres;
- Atuar em locais onde apresentam espetáculos de diversões públicas e/ou nos demais veículos de comunicação
- Promover eventos.
- Preparar e criar a interpretação da personagem.
- Analisar a obra em que se insere a personagem, o seu autor, assim como o seu contexto histórico e sociocultural.
- Memorizar os diálogos, os movimentos e as marcações.
- Proceder à identificação da caracterização a utilizar, tendo em conta a personagem a interpretar.
- Ensaiar o texto, os movimentos e as marcações da sua personagem e interagir com os outros intervenientes e participando no processo criativo.



Técnico de análises laboratoriais – Saídas profissionais:

- ✚ Este curso é um bom argumento para o empreendedorismo - criar uma nova empresa de prestação de serviços, por exemplo, de análise de águas residuais em ETARs;
- ✚ Empresas de análises da qualidade da água, do ar e dos solos;
- ✚ Indústria farmacêutica;
- ✚ Indústria agro-alimentar (produção de leite e derivados; produção de carnes; etc.);
- ✚ Instituições ligadas ao estudo e conservação da biologia marinha e fluvial;
- ✚ Indústrias químicas (petroquímicas; extração e transformação de minérios; tintas e vernizes; têxtil; tinturaria; polímeros, etc.);
- ✚ Indústria vitivinícola;
- ✚ Instituições públicas (Câmaras Municipais; ASAE, Ministério do Ambiente, Ministério da Saúde);
- ✚ Empresas de comercialização de reagentes químicos e de tratamento de resíduos tóxicos e/ou perigosos;
- ✚ Empresas de controlo de qualidade e normas de segurança e ambiental.

**Técnico de Informática de Gestão – Saídas profissionais:**

- ✚ Empresas de serviços (banca, seguros, etc);
- ✚ Operadores de telecomunicações;
- ✚ Empresas de Informática;
- ✚ Software Houses;
- ✚ Departamentos Informáticos de empresas de média/ grande dimensão;
- ✚ Administração pública;
- ✚ Empresas de projeto e consultoria;
- ✚ Profissional liberal (trabalho por conta própria).

**Técnico de Restauração (Cozinha/Pastelaria) – Saídas profissionais:**

- ✚ Empreendimentos Hoteleiros;
- ✚ Restaurantes;
- ✚ Hotéis;
- ✚ Pastelarias;
- ✚ Turismo Rural;
- ✚ Cantinas;
- ✚ Escolas;
- ✚ Empresas.

**Técnico de Turismo – Saídas profissionais:**

- ✚ Empresas de Turismo;
- ✚ Autarquias (departamentos de turismo, postos de turismo, etc.);
- ✚ Parques de campismo;
- ✚ Pousadas da Juventude;
- ✚ Unidades Hoteleiras;
- ✚ Agências de Viagens;
- ✚ Empresas e Associações de Animação Cultural;
- ✚ Regiões de Turismo.

**Técnico Comercial – Saídas profissionais**

- ✚ Gestor/técnico comercial;
- ✚ Encarregado/assistente no ponto de venda;
- ✚ Técnico auxiliar de:
 - serviços administrativos;
 - contabilidade;
 - marketing;

**Técnico de Artes do Espetáculo (Interpretação) – Saídas profissionais**

- ✚ Actor (Televisão, Cinema);
- ✚ Teatro;
- ✚ Dança;
- ✚ Produção de Espetáculos Musicais;
- ✚ Animador Teatral;
- ✚ Formador.



Notas

Notas



Certificado

Certifica-se que _____
participou no Workshop sobre “Internet Segura”, realizada na Escola
Básica de Felgueiras no dia 23 de Novembro de 2012.

O Núcleo de Estágio

ESCOLA SECUNDÁRIA C/3º C.E.B. DE FELGUEIRAS

Horário da turma: 10H - Técnico de Informática de Gestão

Ano letivo: 2012/2013

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:30 - 09:20	TIC	I1	Ed_Física	Pav	Sistemas Inf Sistemas Inf	I6 I8	Português	M16	Inglês	M5
09:30 - 10:20	TIC	I1	Ed_Física	Pav	Sistemas Inf Sistemas Inf	I6 I8	Português	M16	Sistemas Inf Sistemas Inf	I2 I5
10:30 - 11:20	Matemática Matemática	I7 ET1	Ling. Progr Ling. Progr	I2 I3	Ling. Progr Ling. Progr	I3 I5	Org. E.A.G. Org. E.A.G.	I7 I8	Sistemas Inf Sistemas Inf	I2 I5
11:30 - 12:20	Matemática Matemática	I7 ET1	Ling. Progr Ling. Progr	I2 I3	Ling. Progr Ling. Progr	I3 I5	Org. E.A.G. Org. E.A.G.	I7 I8	Matemática Matemática	M5 M6
12:30 - 13:20			Ling. Progr Ling. Progr	I2 I3	Apl. Inf SE Apl. Inf SE	I4 I6	Area Int	M16	Matemática Matemática	M5 M6
13:30 - 14:20	Apl. Inf SE Apl. Inf SE	I4 I1								
14:30 - 15:20	Apl. Inf SE Apl. Inf SE	I4 I1	Area Int	M10			Inglês	M16		
15:30 - 16:20	Português	M23	Area Int	M10			Inglês	M16		
16:30 - 17:20	Português	M23	Org. E.A.G. Org. E.A.G.	I8 I7			TIC	I1		
17:30 - 18:20	TE_DTAluno	M23	Org. E.A.G. Org. E.A.G.	I8 I7			TIC	I1		

Entrada em vigor: 01/09/2012

Data de validade: 31 de Agosto 2013

ATIVIDADE	NOME DO PROFESSOR
Apl. Inf SE	Célia Pinheiro (96), Sandra Teixeira (94)
Area Int	Hor 50 (50)
Ed_Física	João Afonso (107)
Inglês	Albertina Mota (30)
Ling. Program	Esmeralda Rebelo (95)
Ling. Program	Manuel Portelinha (97)
Matemática	Maria José (69), Sandra Capela (71)
Org. E.A.G.	Anabela Lopes (58), Otilia Gomes (59)
Português	Duarte Nuno Brandão (12)
Sistemas Inform.	Paulo Preto (93)
Sistemas Inform.	Sandra Teixeira (94)
TE_DTAluno	Otilia Gomes (59)
TIC	Inácio Lemos (91)
Diretor de Turma	Otilia Gomes (59)

O Diretor: _____

Em 01/09/2012

Reunião do Núcleo de Estágio de Informática

No dia vinte de Novembro de dois mil e doze reuniram-se pelas dez horas na Sala de trabalho dos professores da Escola Secundária de Felgueiras, o Núcleo de Estágio representado por André Ferreira e Maria João Pires e o Orientador Dr. Inácio Lemos.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalho:

1. Plano de Atividades

Nesta reunião os alunos estagiários decidiram o seu plano de atividades para este ano letivo.

Numa primeira fase, os estagiários indicaram as atividades que pretendem fazer durante o ano com a comunidade escolar, nomeadamente, Sessão de Internet Segura, Workshop sobre "Prezi", Dinamizar o Symballoo.

No final da reunião o Professor Inácio Lemos, desafiou o Núcleo de Estágio a criar uma página Online do "ESCULTURA", revista da Escola Secundária de Felgueiras.

Ficou decidido que o Núcleo de Estágio irá participar nas reuniões do Departamento de Informática.

Felgueiras, 20 de Novembro de 2012

O Professor Orientador

Inácio Ribeiro

O núcleo de Estágio

André Ferreira

Maria João Pires

Reunião do Núcleo de Estágio de Informática

No dia quatro de Dezembro de dois mil e doze, reuniram-se às dez horas e 20 minutos, na Sala de trabalho dos professores da Escola Secundária de Felgueiras, o Núcleo de Estágio representado por o André Ferreira e Maria João Pires e o Professor Orientador Dr. Inácio Lemos.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalho:

1. Estruturação dos inquéritos sobre a utilização da plataforma *Moodle*, e a avaliação da atividade *Webquest*.
2. Calendarização e organização de atividades;

No ponto um da ordem de trabalhos, foram apresentados, estruturados e avaliados os inquéritos a serem aplicados pelos alunos da turma da professora estagiária Maria João Pires, sobre a utilização da plataforma *Moodle*, e a avaliação da atividade *Webquest*.

No segundo ponto da ordem de trabalhos, foram calendarizadas as atividades a serem organizadas pelo núcleo de estágio. A atividade Internet Segura ficou prevista para o dia quatro de Fevereiro de 2013, a primeira sessão do workshop sobre o Moodle vai ser realizado no dia vinte de Fevereiro de 2013, sendo a segunda sessão na semana seguinte, no dia 27 de Fevereiro. A construção e apresentação dos sites dos clubes da saúde e do ambiente, estão calendarizados para o dia cinco de Fevereiro de 2013 e treze de Março respetivamente. A sessão de workshop sobre o Prezi foi calendarizada para o dia seis de Março. A apresentação do site da Revista *online*, Escultura ficou de ser realizada no dia vinte e três de Abril de 2013. Depois de calendarizadas as atividades, foi apresentado o cartaz da atividade Oficina de Informática.

Felgueiras, 04 de Dezembro de 2012

O Professor Orientador

Inácio Ribeiro

O Núcleo de Estágio de Informática

André Ferreira

Maria João Pires